ACATE

TECH 20 REPORT 20

Panorama do Setor de Tecnologia Catarinense

© ACATE.
Todos os direitos reservados.

Realização

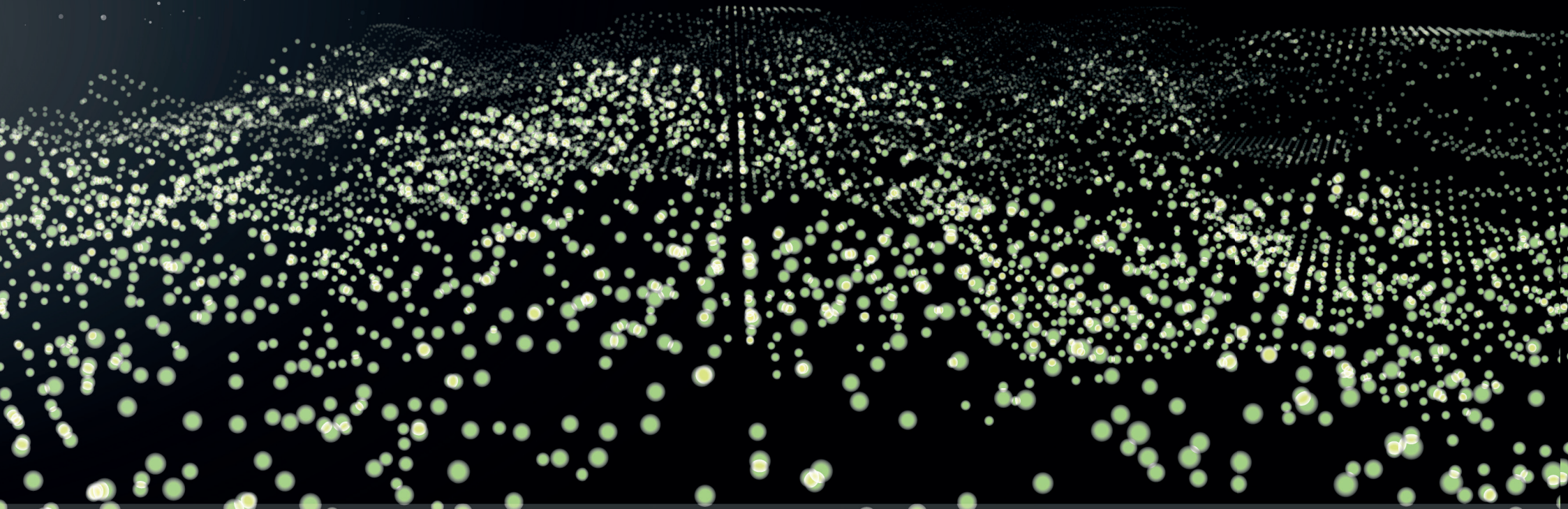
ACATE Neoway

Produção técnica

caravela SOLUÇÕES

Apoio

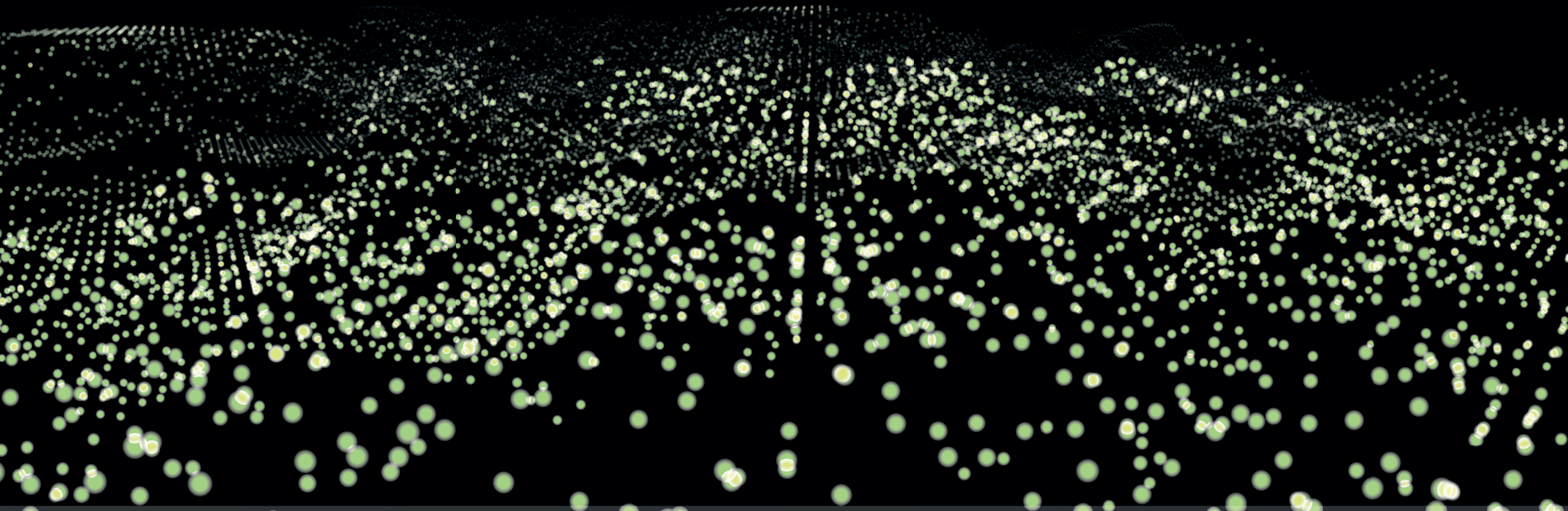
Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA
EMPRESA PÚBLICA DO MCTIC



ACATE

TECH 20 REPORT 20

Panorama do Setor de Tecnologia Catarinense



GESTÃO 2018-2020

PRESIDENTE
DANIEL DOS SANTOS LEIPNITZ

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS
IOMANI ENGELMANN GOMES

VICE-PRESIDENTE DE FINANÇAS
MARCOS LICHTBLAU

VICE-PRESIDENTE DE MERCADO
SILVIO KOTUJANSKY

EQUIPE TÉCNICA

DIRETOR EXECUTIVO
GABRIEL SANT'ANA PALMA SANTOS

PESQUISA E ELABORAÇÃO
CAROLINA FERNANDES CUSTODIO
EDILENE CAVALCANTI DOS ANJOS
HENRIQUE REICHERT

ASSESSORIA DE IMPRENSA E CONTEÚDO
DIALETTO

PRODUÇÃO TÉCNICA E DIAGRAMAÇÃO
CARAVELA SOLUÇÕES

ACATE

TECH REPORT 2020: PANORAMA
SETOR DE TECNOLOGIA CATARINENSE - Florianópolis/SC
96.p. il. col.; 29,7x21CM

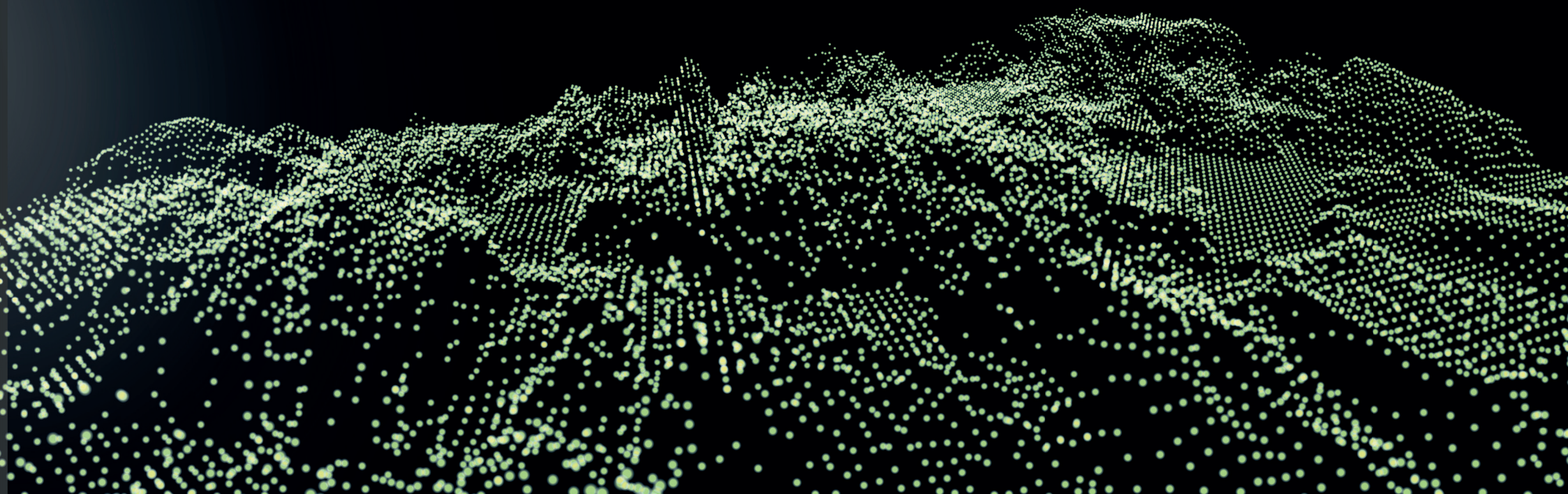
ISBN 978-65-991374-0-2

DIVULGAÇÃO DE DADOS

A ACATE requer que seja indicada como fonte em todo e qualquer press release, artigo de opinião, trabalho acadêmico, editorial ou matéria jornalística que mencione dados coletados em seu estudo sobre o mercado catarinense de Tecnologia, citando sua fonte como: Observatório ACATE: TECH REPORT 2020 Panorama do Setor de Tecnologia Catarinense 2020.

OBSERVATÓRIO ACATE

www.acate.com.br/observatorio



SUMÁRIO

08 Palavra do Presidente

10 Apresentação

12 Highlights

16 **Crescimento do setor de tecnologia catarinense**

18 **Relevância do setor**

20 Empresas com história
24 O faturamento do setor
27 Produtividade
28 Cidades de eficiência em tecnologia
29 ACATE e a produtividade dos associados

30 **Capital humano na tecnologia catarinense**

32 O perfil de quem empreende
35 Colaboradores da tecnologia catarinense
40 *In Core*: A especialização da tecnologia catarinense
43 Contrata-se! As vagas de trabalho do setor

46 **O ensino da tecnologia**

48 A evolução do ensino superior para a tecnologia do Brasil
51 O perfil dos catarinenses que se especializaram em tecnologia

54 **Impactos da pandemia no setor de tecnologia catarinense**

64 **Programas estratégicos ACATE**

72 **Verticais de Negócios**

74 Agronegócio
75 Construtech
76 Economia Criativa
77 Educação
78 Energia
79 Fintech
80 IoT
81 Manufatura
82 Peopletech
83 Saúde
84 Segurança
85 Smart Cities
86 Varejo

88 **Metodologia**

PALAVRA DO PRESIDENTE

A tecnologia catarinense tem se fortalecido a cada ano. São mais de 80 mil pessoas, entre empreendedores e colaboradores, que fazem deste setor uma das mais prósperas e sólidas atividades econômicas do estado. Já somos quase 6% do PIB catarinense, e mantemos a trajetória de crescimento.

No Brasil, o setor de tecnologia catarinense é o 6º em número de empresas e colaboradores, mas ultrapassou Minas Gerais e Rio de Janeiro em faturamento, tornando-se o 4º estado com maior faturamento e o 2º em produtividade. Este resultado é reflexo do crescimento da atividade em todas as regiões do estado e de profissionais cada vez mais qualificados.

O ano de 2020 tem sido desafiador para todos. O cenário adverso provocado pela pandemia da COVID-19 tem alterado significativamente o contexto das empresas e exige a implementação de ações para superar os novos desafios presentes na economia.

No setor de tecnologia, mais da metade dos empreendedores relata um impacto negativo significativo nas vendas e nos novos contratos do setor.

A compreensão deste cenário, a partir da perspectiva dos empreendedores e dos números apresentados pelo setor, é uma iniciativa fundamental para vencer os efeitos dessa adversidade.

A ACATE tem o compromisso de promover a união e a integração do ecossistema de tecnologia catarinense, e de trazer sustentabilidade financeira e serviços de alto valor para seus associados. Para isso, trabalhamos fortemente junto a diversos atores do ecossistema, sempre buscando atuar de forma inovadora e transformadora frente às adversidades.

Reforçamos que é preciso mostrar ao mundo o potencial tecnológico e inovador de Santa Catarina. O estudo reitera este posicionamento.

Boa leitura!

Daniel dos Santos Leipnitz
Presidente 2016-2020

Iomani Engelmann
Presidente 2020-2022

APRESENTAÇÃO

PANORAMA DO SETOR DE TECNOLOGIA CATARINENSE

O Observatório ACATE é um ambiente que reúne dados e informações atualizados do ecossistema de inovação catarinense. Sua missão é entender o contexto no qual o setor está inserido, avaliando sua relevância e crescimento em comparação com os demais ecossistemas brasileiros, além das transformações promovidas pelos nossos empreendedores.

Com esse propósito, o Tech Report 2020 analisa os principais números do setor de tecnologia de Santa Catarina, referentes ao ano de 2019. São diversos indicadores que mostram não somente o desempenho e a situação atual do setor, mas também os principais desafios enfrentados em virtude da pandemia causada pela COVID-19.

No Tech Report 2020, você conhecerá a trajetória de crescimento do setor de tecnologia catarinense e os principais eventos de formalização da categoria nas estatísticas oficiais. Os números de empresas, faturamento e produtividade no Brasil e em Santa Catarina são apresentados em “Relevância do Setor”, que compara o crescimento recente do setor entre os estados e as mesorregiões catarinenses, mostrando as localidades mais produtivas.

O perfil dos colaboradores e dos empreendedores é apresentado em “Capital humano na tecnologia catarinense”. Neste capítulo, destaca-se a especialização do setor em Santa Catarina e o aumento no ritmo de contratação no último ano. Na sequência, o capítulo “Ensino da Tecnologia” versa sobre o desafio constante de formação de pessoal qualificado para dar continuidade à evolução do setor.

Os desafios do setor de tecnologia também são contemplados no Tech Report 2020. O Plano de Ação ACATE contra a COVID-19 e os resultados de pesquisa inédita apresentam os primeiros impactos da pandemia no setor de tecnologia catarinense.

As iniciativas de fortalecimento do ecossistema de tecnologia do estado são apresentados em “Programas Estratégicos ACATE”. Entre eles, as “Verticais de Negócios” apresentam os cenários e as perspectivas globais e nacionais, que envolvem os diversos setores econômicos com a inovação e tecnologia catarinense.

HIGHLIGHTS

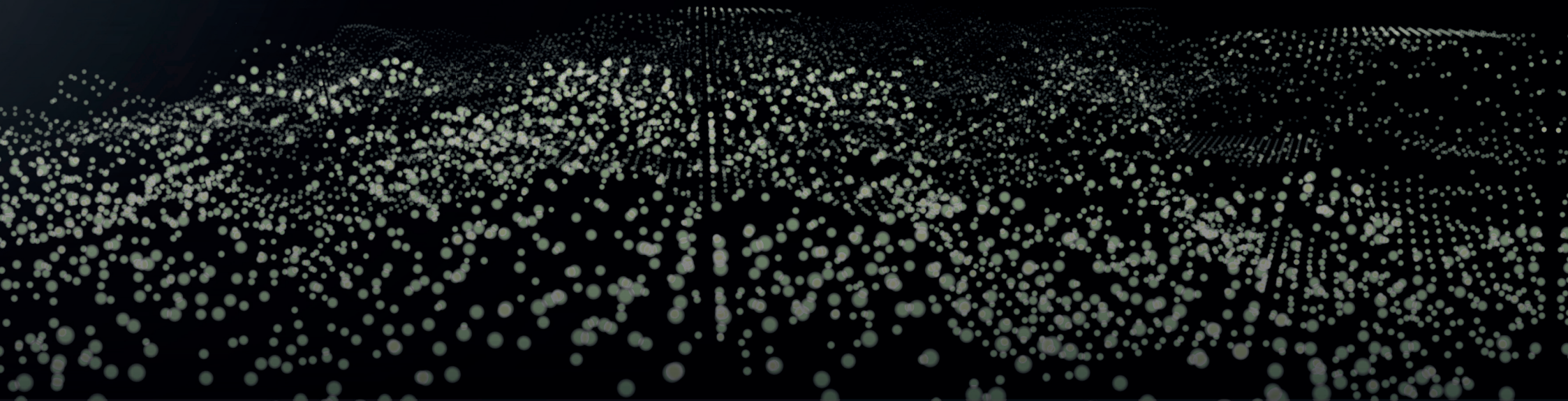
Evolução do setor de tecnologia catarinense

O setor de tecnologia de Santa Catarina ultrapassou Minas Gerais e Rio de Janeiro e se tornou o **4º maior polo de tecnologia do país em faturamento**. São mais de **R$ 17,7 bilhões** faturados, que representam **5,9% do PIB** catarinense.

Com **12.138 empresas** e crescimento de 7,7% no último ano, o ecossistema de tecnologia catarinense é o **sexto maior do país em número de empresas**. Florianópolis tem a maior densidade de empresas por mil habitantes.

A produtividade das empresas de tecnologia no Brasil comprova a eficiência de Santa Catarina. A receita das empresas catarinenses por trabalhador é de quase R$ 80 mil, a **segunda maior do Brasil**.

Com **56,5 mil colaboradores**, Santa Catarina avançou uma posição e se tornou o **3º maior no setor de tecnologia do Brasil**, mesmo sendo o 10º estado mais populoso do país.

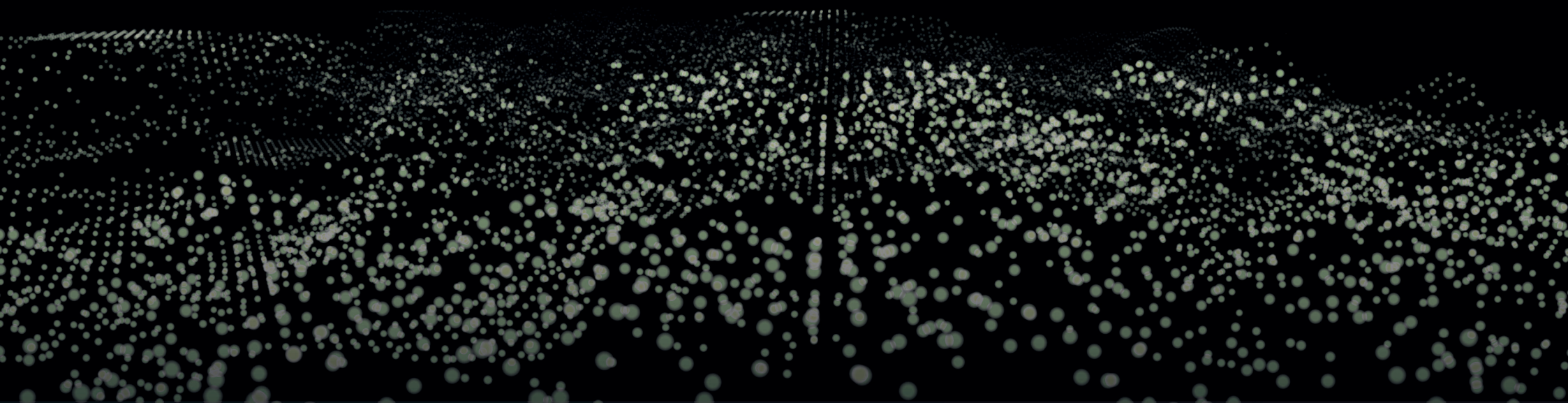


O setor de tecnologia de Santa Catarina permanece como **o mais especializado do Brasil**, com mais da metade das ocupações *In Core*.

Em 2019, o setor de tecnologia catarinense **gerou 3,4 mil novas vagas de trabalho**. A região da Grande Florianópolis foi a líder do estado, com cerca de mil novas vagas abertas.

Santa Catarina é o segundo estado do Brasil com maior percentual de alunos do ensino superior em cursos voltados às competências de tecnologia. São **34,7 mil matrículas** e cerca de 4 mil alunos em fase de conclusão de curso.

Entre os principais estados do setor, **Santa Catarina teve o maior crescimento no número de empresas** de tecnologia durante o período de 2015 a 2019.



HIGHLIGHTS

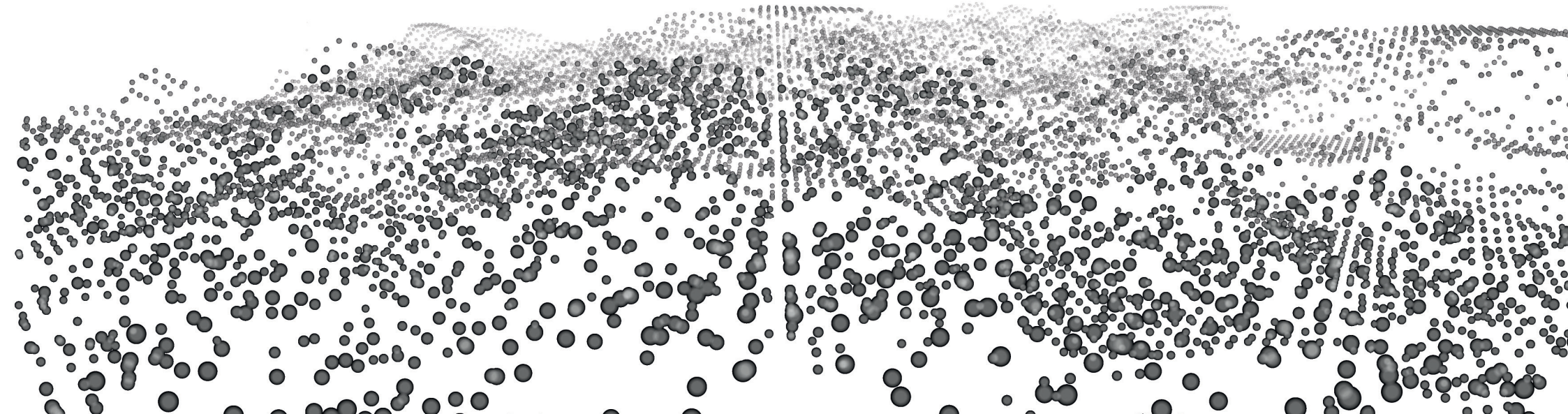
Panorama atual

Nos primeiros meses de crise, a **necessidade de crédito** foi citada como uma das principais demandas do setor. Um a cada quatro associados considerou que os primeiros **impactos da pandemia** no setor de tecnologia catarinense foram altos ou muito altos.

Mais de 90% das empresas adotaram o *home office*. O uso de plataformas colaborativas e reuniões online também foi uma prática recorrente (79%).

Em função do cenário adverso, aproximadamente **metade dos associados afirma ter adotado benefícios tributários/ trabalhistas** implantados pelo governo.

Com os impactos da pandemia, o setor de tecnologia catarinense registrou **perda superior a mil postos de trabalho no mês de abril de 2020.**



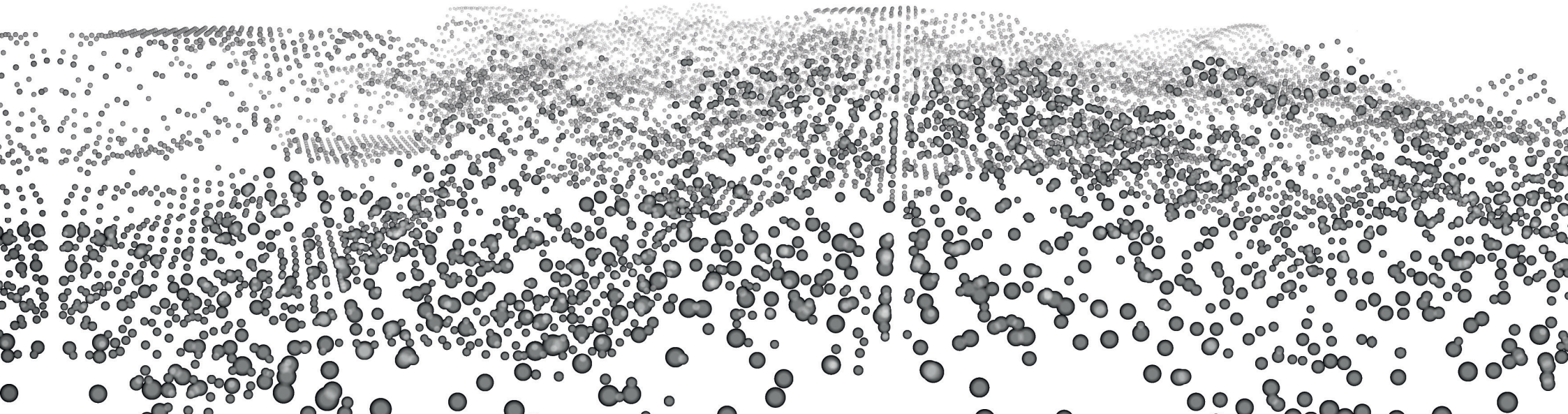
Tendências

A **demanda por profissionais de tecnologia está cada vez maior**, e o crescimento de profissionais atuando em empresas especializadas já é de 9,9% ao ano, devendo se intensificar no futuro. Com esse ritmo, a tendência é de ampliar a carência de colaboradores qualificados no setor de TI.

Com o aumento da busca por profissionais de TI, **o número de alunos que ingressaram em cursos da área também aumentou.** Apesar do interesse, o curso possui uma das maiores evasões do ensino superior, com 11,4% de concluintes, enquanto a média dos demais cursos é de 15,2%.

O setor de tecnologia está cada vez mais presente na economia catarinense e brasileira. No estado, a participação do setor cresce a cada ano e já se aproxima de 6% do PIB, a segunda maior representatividade do setor no Brasil, atrás apenas do Amazonas.

Para aumento da produtividade, a CNI estima que **21,8% das indústrias projetam ter suas estruturas produtivas totalmente digitalizadas** até 2027, o que inclui a adoção de tecnologias de inteligência artificial, sistemas de automação e blockchain.



CRESCIMENTO DO SETOR DE TECNOLOGIA CATARINENSE

A inovação é central para o desenvolvimento econômico. A busca por novas soluções, métodos produtivos e produtos geram mais oportunidades de mercado e são combustível para a formação de conhecimento, que se irradia em habilidades e técnicas produtivas mais eficientes.

Impulsionada pela Associação Catarinense de Tecnologia desde a década de 1980, essa dinâmica pode ser observada no setor de tecnologia de Santa Catarina. O setor, que ainda não constava como uma atividade econômica oficial até 1995, ganhou relevância para as estatísticas oficiais e para o desenvolvimento da economia brasileira e catarinense, sendo uma das atividades mais promissoras do estado.

1960

Algumas empresas de tecnologia de Santa Catarina iniciaram suas atividades ainda na década 1960. Desde então, os profissionais de tecnologia começaram a ser inseridos no processo produtivo catarinense, apoiados na automatização e na digitalização das empresas.

1985

Primeiro registro de acesso público do Ministério do Trabalho. Existiam mais de 1,5 mil especialistas de tecnologia em Santa Catarina, atuando principalmente como analistas de sistemas, programadores ou operadores de computador.

1986

Fundação da Associação Catarinense de Tecnologia por 10 empresas de tecnologia.

1990

Em cinco anos, a quantidade de trabalhadores no estado cresceu 16%. O crescimento do número de programadores foi muito maior, de 78%, enquanto os analistas de sistemas duplicaram de tamanho.

1993

Somando programadores, analistas e operadores de computador, havia cerca de 3,8 mil trabalhadores. Como não havia classificação oficial do setor de tecnologia, a contratação desses profissionais ocorria no comércio, administração pública e na indústria.

1994

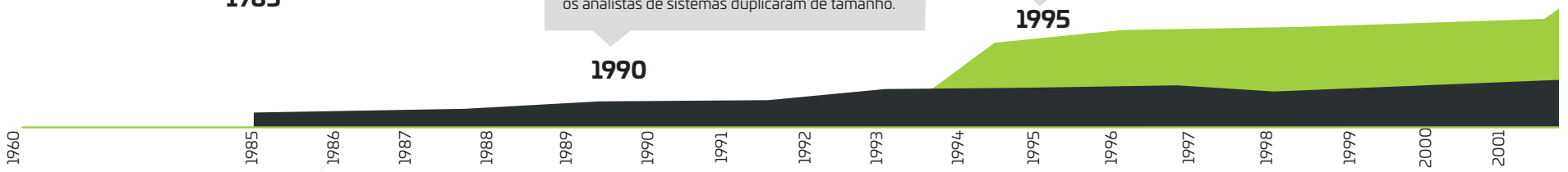
Após a ascensão do número de profissionais, houve o reconhecimento e classificação da tecnologia da informação como atividade econômica.

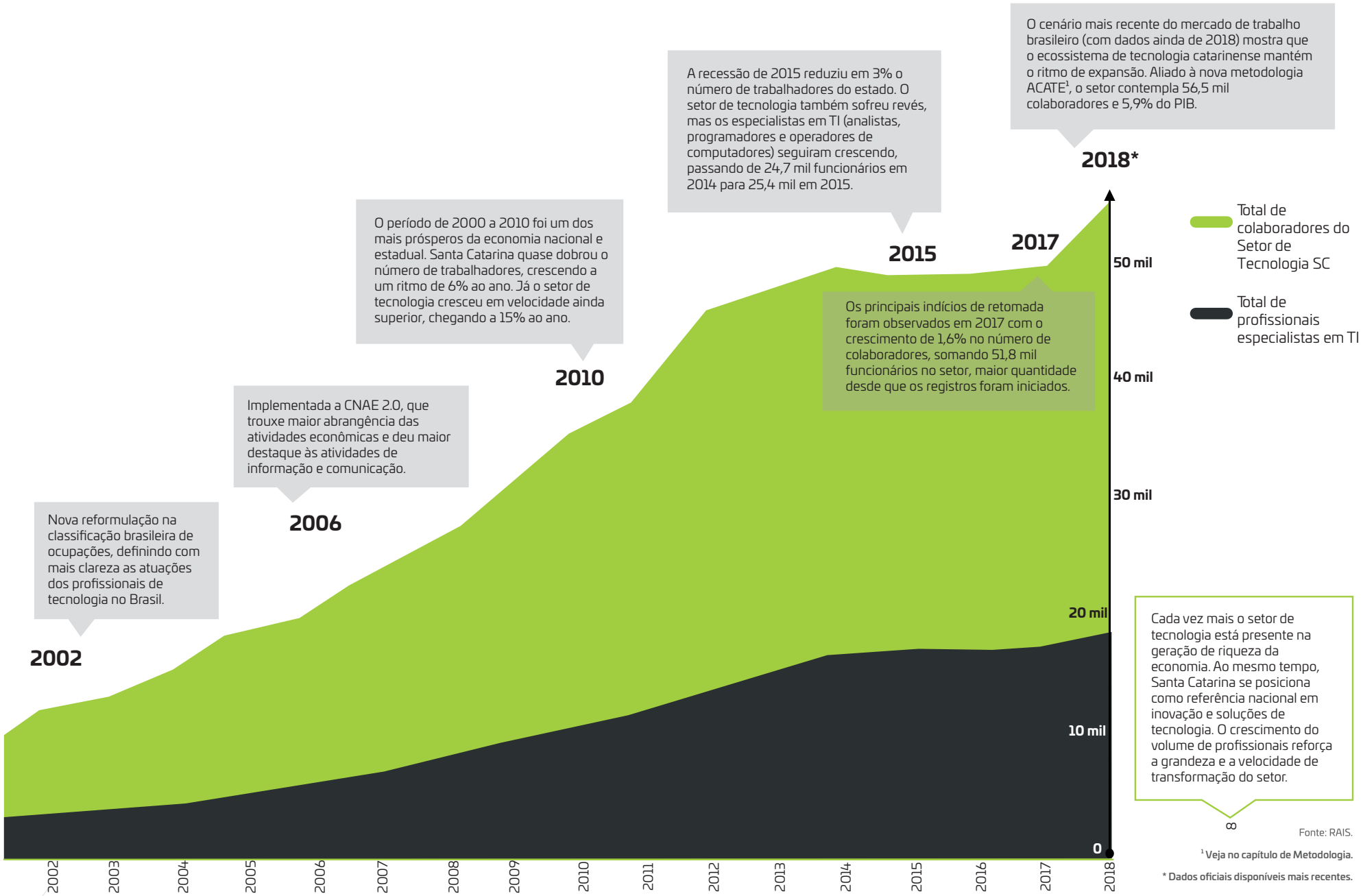
1995

Com a nova classificação, as empresas de tecnologia passaram a contar com 7,3 mil profissionais. 15% deles eram programadores, analistas ou operadores de computador, enquanto os demais eram digitadores, auxiliares de escritório ou estavam em outras ocupações.

2000

Mesmo com as dificuldades macroeconômicas da década, o número de colaboradores de tecnologia manteve crescimento anual de 4,5%, praticamente o dobro da média de crescimento registrada em todos os setores do estado (2,3%).





Cada vez mais o setor de tecnologia está presente na geração de riqueza da economia. Ao mesmo tempo, Santa Catarina se posiciona como referência nacional em inovação e soluções de tecnologia. O crescimento do volume de profissionais reforça a grandeza e a velocidade de transformação do setor.

Fonte: RAIS.

[1] Veja no capítulo de Metodologia.

* Dados oficiais disponíveis mais recentes.

RELEVÂNCIA DO SETOR

Mais de **12 mil empresas** fazem do setor de tecnologia catarinense o sexto maior do Brasil. Representando apenas 1,1% do território nacional e com 3,4% da população, Santa Catarina ultrapassou os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro em faturamento, se tornando a **4ª maior** economia do setor no país.

São mais de **R$ 17,7 bilhões,** que correspondem a 7,4% do faturamento do setor de tecnologia brasileiro.

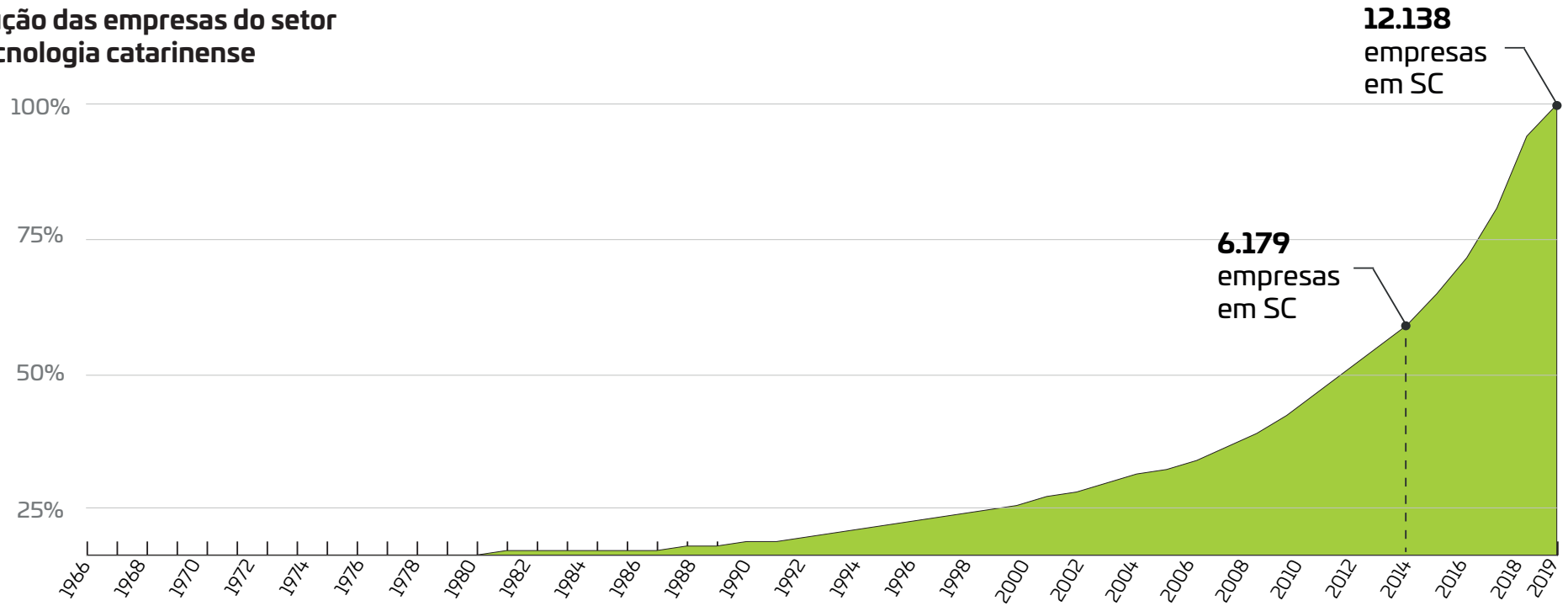
A eficiência produtiva corrobora o papel de destaque que a tecnologia exerce no estado. Ocupando o segundo lugar entre os estados mais produtivos do setor, Santa Catarina encerrou 2019 com cerca de R$ 80 mil de faturamento por colaborador.

EMPRESAS COM HISTÓRIA

Foi a partir da década de 1960 que as empresas que formam o setor de tecnologia iniciaram suas histórias. Quando a ACATE foi fundada, em 1986, quase uma centena de empresas já estavam incorporadas no setor.

Em 2014, o número de empresas do setor de tecnologia chegou a 6.179, pouco mais de metade do total de unidades registradas em 2019, quando somou 12.138 empresas. Em comparação com 2018, mais de 7 mil empresas foram incorporadas no setor, representando um crescimento de 2,3% no período. No Brasil, são 306,4 mil empresas do setor de tecnologia com perfil ainda mais jovem, metade delas criada após 2016.

Evolução das empresas do setor de tecnologia catarinense



Fonte: Neoway.

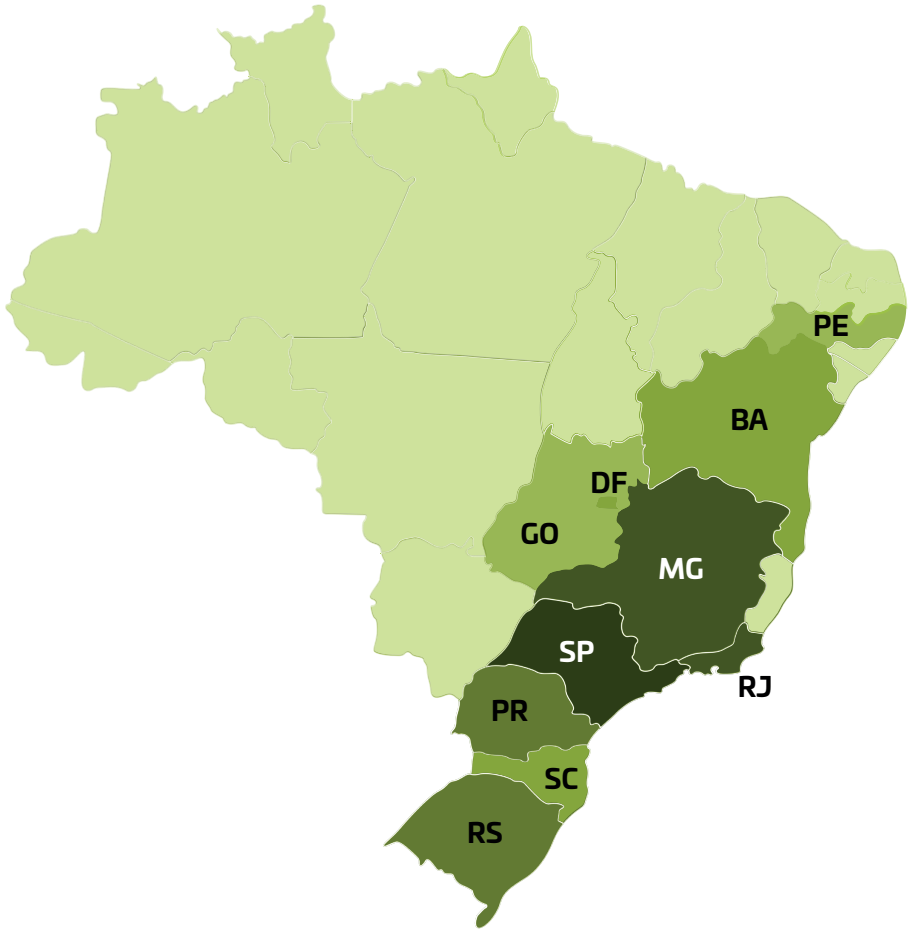
Mesmo diante do baixo crescimento da economia brasileira, foram fundadas 4.112 novas empresas no setor de tecnologia nos últimos três anos em Santa Catarina.

Essa evolução ganha ainda mais destaque quando comparada à abertura de 4,3 mil empresas durante quatro décadas e meia, desde o ano de 1966 até 2011.

O Brasil conta com 306,4 mil empresas atuando no setor de tecnologia. São cerca de 7 mil a mais em comparação com 2018, representando crescimento de 2,3% no período. Santa Catarina soma 12,1 mil empresas, se posicionando como o sexto maior estado do país, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e dos demais estados do Sul do país.

Apesar do crescimento de 2,3% registrado no último biênio, o número de empresas do setor de tecnologia brasileiro caiu 8,5% entre 2015 e 2019, passando de cerca de 334 mil em 2015 para pouco mais de 306,4 mil em 2019.

Número de empresas do setor de tecnologia por estado



1º São Paulo
122,7 mil (40%)

2º Rio de Janeiro
30,3 mil (9,9%)

3º Minas Gerais
26,3 mil (8,6%)

4º Paraná
19,6 mil (6,4%)

5º Rio Grande do Sul
17,5 mil (5,7%)

6º Santa Catarina
12 mil (4,0%)

7º Bahia
11,1 mil (3,6%)

8º Goiás
8,1 mil (2,7%)

9º Distrito Federal
7,3 mil (2,4%)

10º Pernambuco
7,2 mil (2,4%)

Fonte: Neoway.

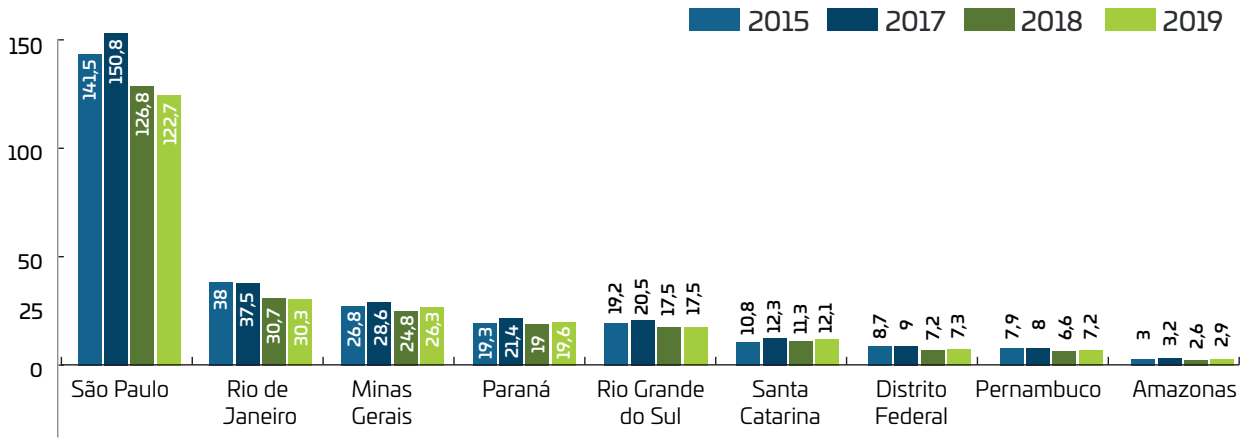
A queda está associada principalmente ao desempenho do Rio de Janeiro e do Distrito Federal. O estado carioca perdeu quase 8 mil empresas no período, enquanto o Distrito Federal recuou 16%, totalizando quase 1,5 mil empresas a menos atuando no setor.

Entre os principais estados do setor, Minas Gerais (26,3%), Santa Catarina (11,8%) e Paraná (1,5%) foram os únicos que registraram crescimento no número de empresas entre 2015 e 2019.

Considerando a média de funcionários por empresa, o estado paulista ganha relevância por concentrar mais de 4 de cada 10 empresas do setor. Com a Zona Franca de Manaus, o Amazonas se destaca pelo porte de suas empresas, que possuem uma média de 126 funcionários.

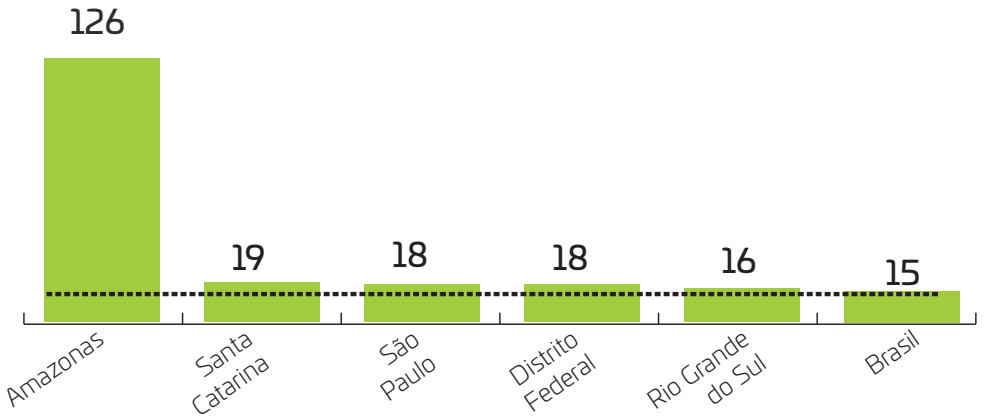
Com 12.138 empresas, crescimento de 7,7% em relação a 2018 e de 11,8% em relação a 2015, o ecossistema de tecnologia catarinense está presente em todas as mesorregiões do estado.

Número de empresas do setor de tecnologia por UF (em mil)



Fonte: Neoway.

Média de funcionários por empresa



Fonte: Neoway.

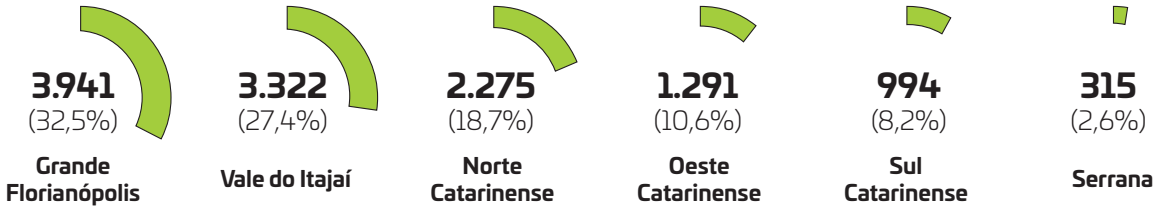
A região da Grande Florianópolis é a mais representativa, com 32,5% do total. Vale do Itajaí (27,4%), Norte (18,7%) e Oeste Catarinense (10,6%) aparecem na sequência.

Em menor proporção, as regiões Sul e Serrana somam 1.309 (10,8%) empresas no setor.

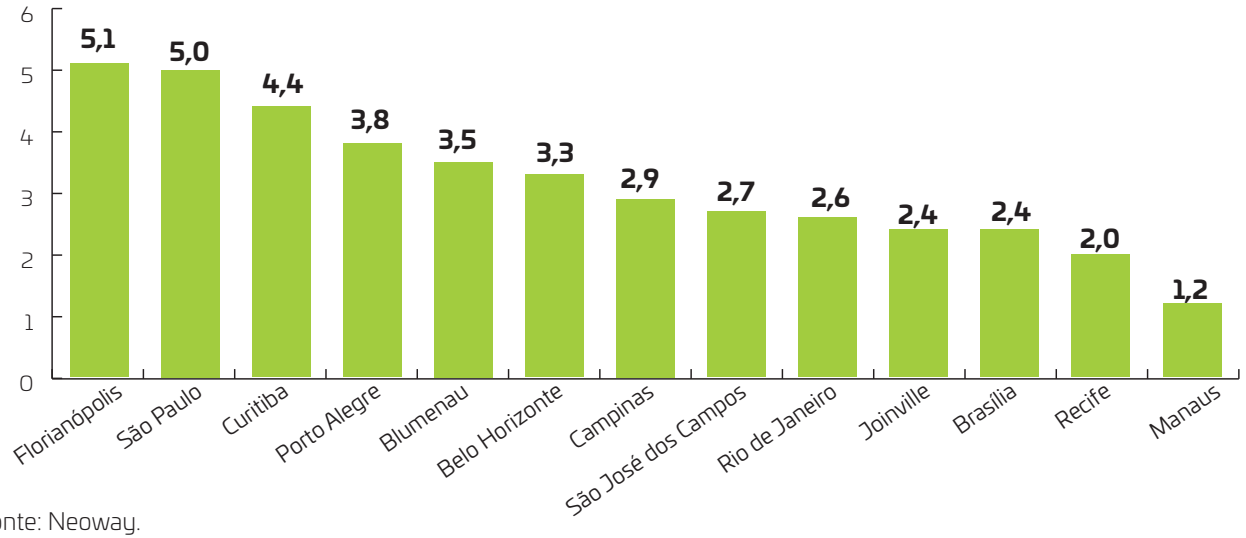
Entre 2015 e 2019, não houve alteração significativa na distribuição das empresas de tecnologia nas mesorregiões do estado.

Nesse período, o Oeste foi o que mais cresceu (27,7%). Já no último biênio, ganha destaque o crescimento das regiões Serrana (12,5%) e Sul (12,3%).

EMPRESAS DO SETOR DE TECNOLOGIA POR MESORREGIÃO CATARINENSE



Empresas por mil habitantes



Fonte: Neoway.

Florianópolis também é destaque nacional. Além de possuir a maior taxa de empresas por habitante do país (5 empresas para cada mil habitantes), superando o município de São Paulo, é a 16ª cidade com maior volume de empresas.

Contando com Blumenau e Joinville, já são três cidades catarinenses entre as dez maiores densidades de empresas de tecnologia do país, o mesmo número que o estado de São Paulo.

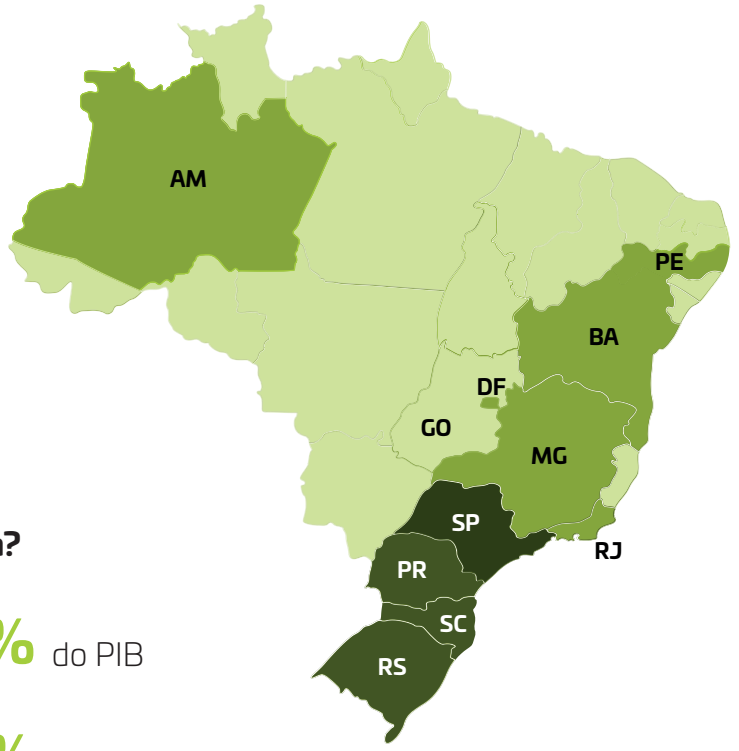
O FATURAMENTO DO SETOR

O faturamento total do setor de tecnologia brasileiro em 2019 foi de R$ 240 bilhões. Esse montante representa 3,3% do PIB brasileiro. São Paulo concentra metade (47,8%) do faturamento, quantia que soma R$ 115 bilhões.

Influenciado pelo baixo desempenho econômico brasileiro, o período de 2017 a 2019 registrou quedas no faturamento do setor a nível nacional. Já entre os estados que mostraram crescimento, Paraná (25,4%), Amazonas (15,9%) e Santa Catarina (14,2%) tiveram os melhores desempenhos.

Em Santa Catarina, o valor faturado em 2019 ultrapassou o de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, se tornando o 4ª maior estado em tecnologia do país. São mais de R$ 18 bilhões, que correspondem a 7,4% do faturamento do setor de tecnologia brasileiro.

Faturamento do setor de tecnologia por estado



1º São Paulo
115 bilhões (48%)

2º Paraná
21,2 bilhões (8,8%)

3º Rio Grande do Sul
18,7 bilhões (7,8%)

4º Santa Catarina
17,7 bilhões (7,4%)

5º Amazonas
16 bilhões (6,7%)

6º Minas Gerais
14,4 bilhões (6%)

7º Rio de Janeiro
10,7 bilhões (4,4%)

8º Distrito Federal
5,5 bilhões (2,3%)

9º Bahia
3,6 bilhões (1,5%)

10º Pernambuco
3,1 mil (1,3%)

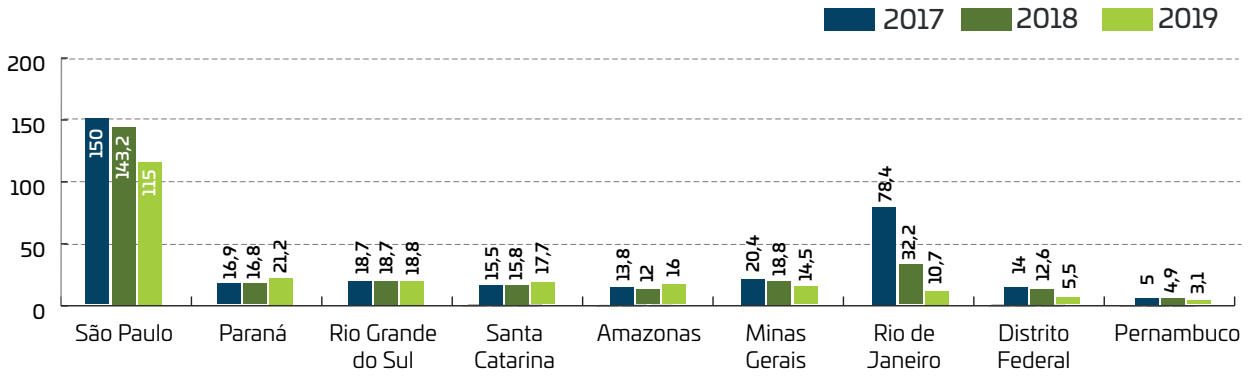
Qual o tamanho do setor de tecnologia?

3,3% do PIB

5,9% do PIB

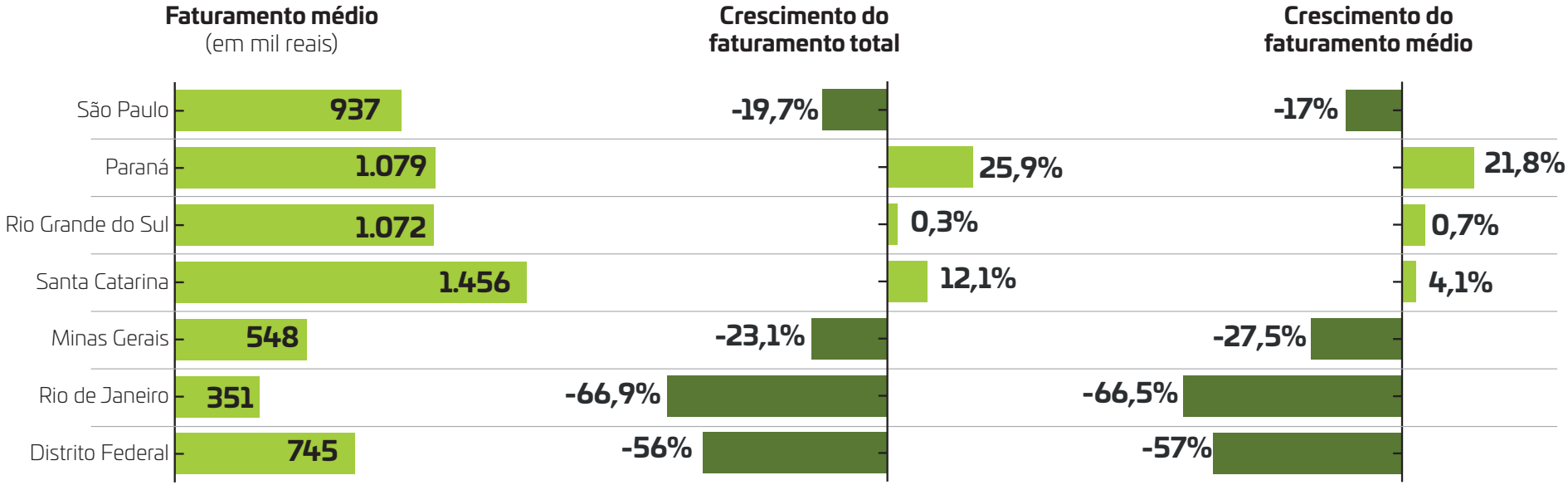
Fonte: Neoway.

Crescimento do faturamento do setor de tecnologia por UF (em bilhões de reais)



O faturamento médio do setor de tecnologia brasileiro seguiu a mesma tendência de queda, recuando 22,1% em relação ao ano anterior e chegando a R$ 784 mil por empresa em 2019.

A queda foi influenciada principalmente pelo desempenho do Rio de Janeiro (-66,5%) e do Distrito Federal (-57,3%), que tiveram os maiores recuos no ano. Em comparação com 2015, a redução foi de 47,1%, estando



Fonte: Neoway. Os gráficos apresentam os estados com maior faturamento no setor, com a omissão do Amazonas, que tem faturamento médio quase 7 vezes maior que a média nacional.

também associada ao desempenho do Rio de Janeiro, que somou perdas de quase R$ 1 milhão nesse período.

Na contramão dos resultados registrados no setor de tecnologia brasileiro, Santa Catarina se coloca entre os principais estados pelo desempenho positivo no último biênio.

O faturamento total do setor no estado foi o segundo que mais cresceu (12,1%) no comparativo 2019-2018, ficando apenas atrás do Paraná, que avançou 25,9% no período.

O desempenho positivo também foi observado no faturamento médio.

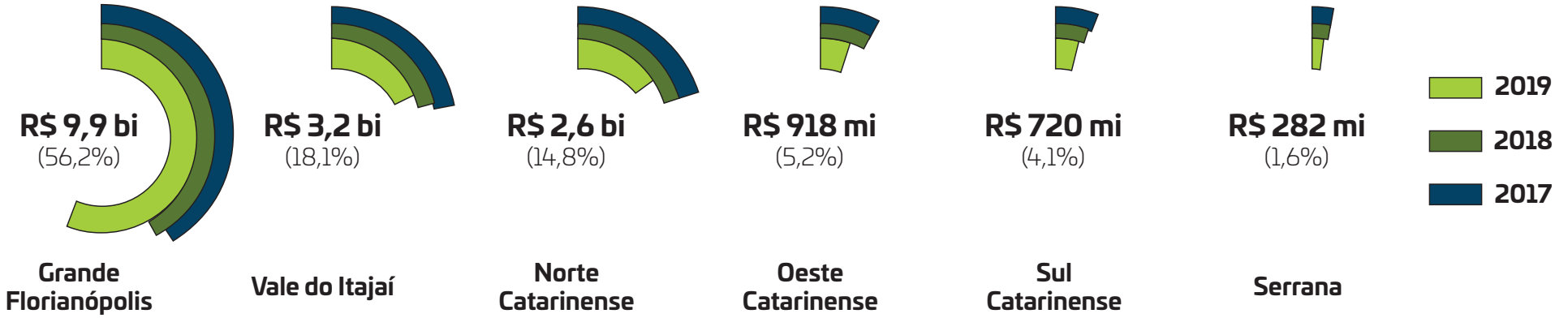
Com crescimento de 4,1%, o estado se posiciona como o segundo maior faturamento médio do país, perdendo apenas para o Amazonas, que cresceu 18,2% com mais de R$ 5,4 milhões de faturamento médio em 2019.

Os resultados positivos dão ao estado representação de 5,9% do PIB catarinense, superando a média brasileira.

Entre as mesorregiões, a Grande Florianópolis foi a única que registrou crescimento de 2017 a 2019, de 54,2%. Em oposição, a queda de 27,3% do faturamento da região Oeste foi a mais acentuada.

A Grande Florianópolis concentra mais da metade do faturamento do setor (56,2%) e apresentou crescimento de 48% em relação a 2018. Vale do Itajaí (18,1%) e Norte Catarinense (14,8%) aparecem na sequência. A região Serrana detém menor fatia desse total (1,6%), com R$ 282 milhões de faturamento.

Faturamento do setor de tecnologia por mesorregião



Fonte: Neoway.

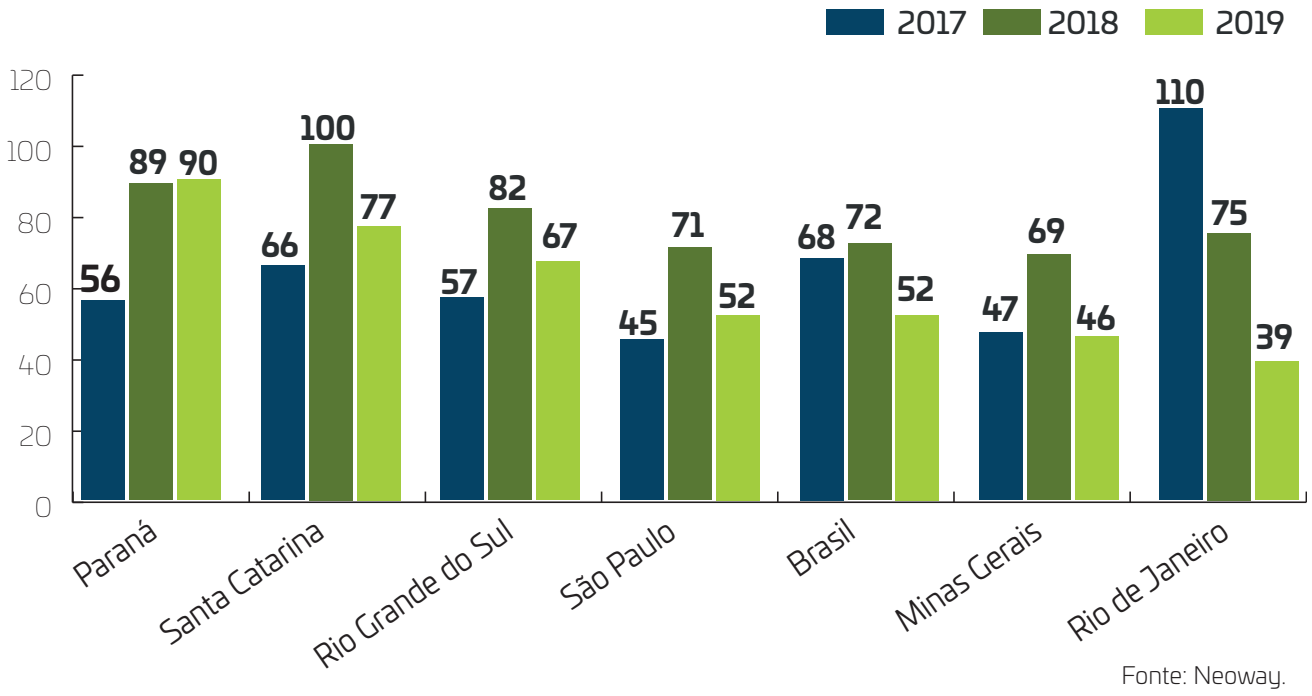
PRODUTIVIDADE

Considerando a razão entre o faturamento médio e a média de colaboradores por empresa, **a produtividade do setor de tecnologia de Santa Catarina é a segunda maior do ranking** entre as UFs avaliadas. A receita das empresas catarinenses por trabalhador é de quase R$ 80 mil, superando a média brasileira de R$ 52 mil.

Com o aumento do número de colaboradores e a mudança de metodologia, que abrange uma gama de novas atividades de tecnologia, a produtividade média do setor de tecnologia de Santa Catarina registrou queda de 23% no último biênio, ocupando o segundo lugar entre os estados mais produtivos do setor.

No Brasil também houve queda em função da mudança metodológica. Além disso, a redução de 27,8% na produtividade nacional foi agravada pela queda do faturamento médio em 2019, o que não ocorreu no caso catarinense.

Produtividade do setor de tecnologia por UF (em mil reais)



Fonte: Neoway.

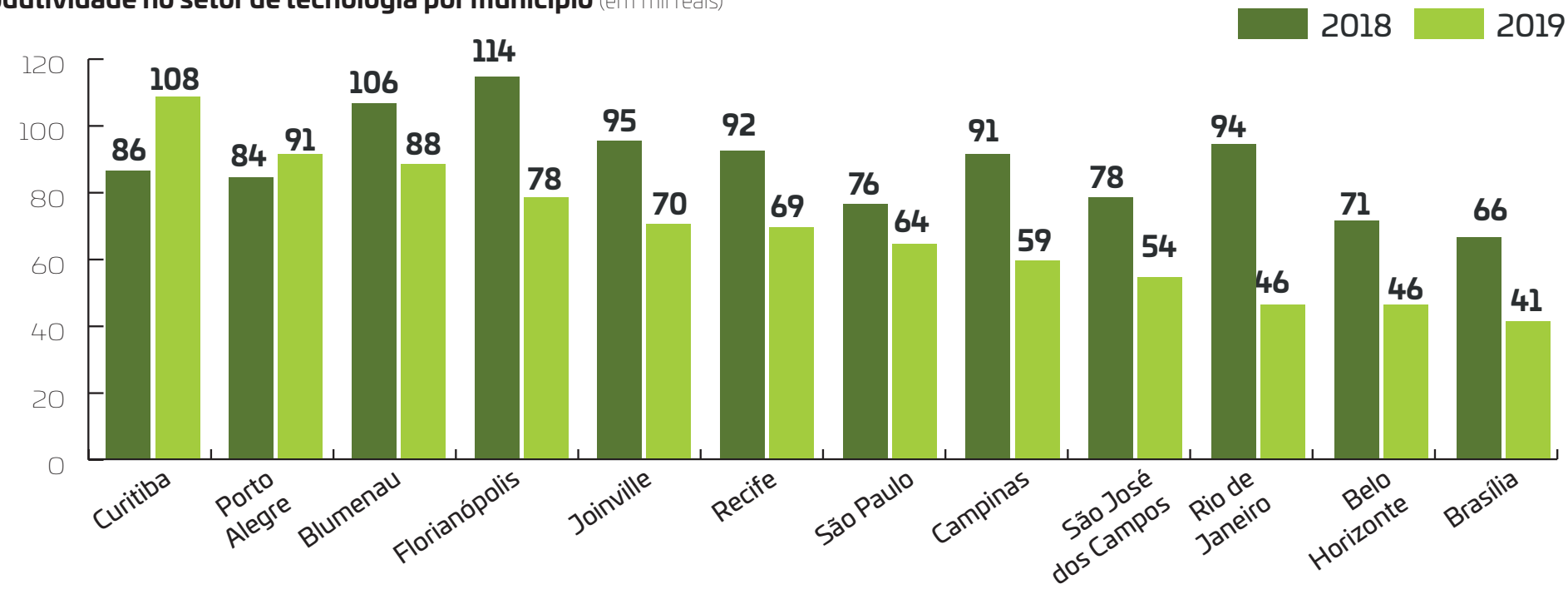
CIDADES DE EFICIÊNCIA EM TECNOLOGIA

Algumas cidades catarinenses também se destacam pela produtividade no setor de tecnologia. Considerando a média de faturamento e de funcionários das empresas, os municípios de Blumenau, Florianópolis e Joinville se destacam no ranking de eficiência produtiva.

Apesar da importante colocação, a produtividade dos municípios catarinenses caiu em relação a 2018. Blumenau, que tinha uma taxa de R$ 106 mil por trabalhador, passou para R$ 88 mil. A capital do estado registrou queda de 31,6% no período, somando R$ 78 mil por trabalhador.

No mesmo ritmo, a produtividade de Joinville diminuiu de R$ 95 mil por trabalhador para R$ 70 mil por trabalhador.

Produtividade no setor de tecnologia por município (em mil reais)



Fonte: Neoway.

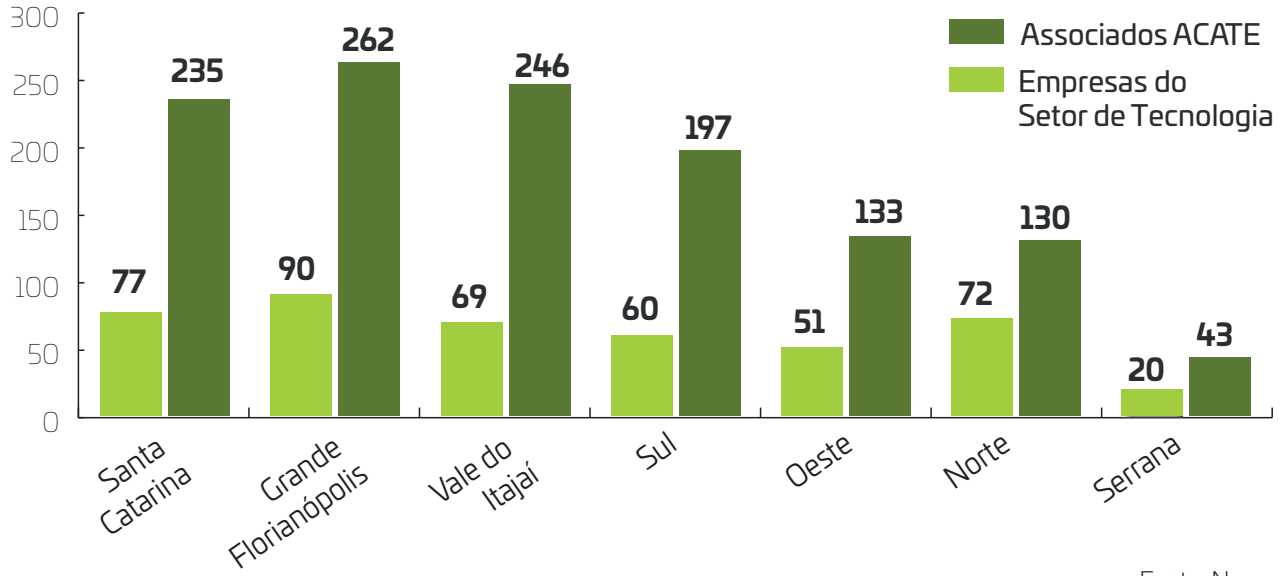
ACATE E A PRODUTIVIDADE DOS ASSOCIADOS

A representatividade da ACATE continua crescendo: a participação das empresas associadas no faturamento do setor passou para 67,9% do total, o que representa um ganho de quase 4 p.p. ante a participação de 64% em 2018.

Os resultados positivos também são observados na produtividade das empresas associadas em comparação com as empresas do setor. Considerando o faturamento por trabalhador, a produtividade das associadas é cerca de três vezes superior às demais.

De modo geral, enquanto a produtividade das empresas do setor de tecnologia é de R$ 76,6 mil, as associadas somam R$ 235 mil por trabalhador, aumento que se repete em todas as mesorregiões do estado.

Produtividade dos associados ACATE nas mesorregiões (em mil reais)



Fonte: Neoway.

CAPITAL HUMANO NA TECNOLOGIA CATARINENSE

São **24,1 mil empreendedores** e **56,5 mil colaboradores** no setor de tecnologia de Santa Catarina. Capazes de promover a geração de oportunidades em todas as regiões do estado, contribuem para o fortalecimento do ecossistema de tecnologia catarinense.

Foram cerca de **3,5 mil novos postos de trabalho** criados em 2019, que ofertam, em média, remunerações 50,9% acima da média estadual, considerando todas as atividades econômicas.

Com os **impactos da pandemia**, mais de mil postos de trabalho do setor de tecnologia catarinense foram fechados em abril de 2020. No ano, o saldo dos quatro primeiros meses é de -49 colaboradores.

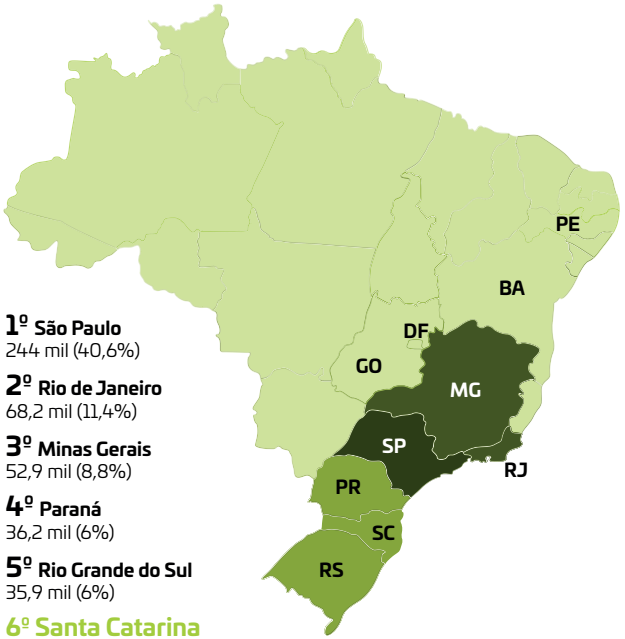
O PERFIL DE QUEM EMPREENDE

601,4 mil empreendedores acreditam no setor de tecnologia brasileiro

Os empreendedores brasileiros são predominantemente do sexo masculino: cerca de 73,9% do total de sócios registrados no Brasil. Desde 2015, essa participação está aumentando, enquanto a participação das mulheres no setor vem caindo. Em 2015, cerca de 29,5% dos empreendedores eram mulheres, mas, em 2019, a taxa caiu 3,4 p.p., passando para 26,1%.

Os empreendedores estão, em sua maioria, entre os 29 e 43 anos de idade. Na mesma faixa etária se encontram as mulheres empreendedoras, com média de idade de 46 anos. De 2015 para cá, a média de idade dos empreendedores do setor caiu, passando de 44 anos para 42 anos em 2019.

Empreendedores do setor de tecnologia por estado



1º São Paulo
244 mil (40,6%)

2º Rio de Janeiro
68,2 mil (11,4%)

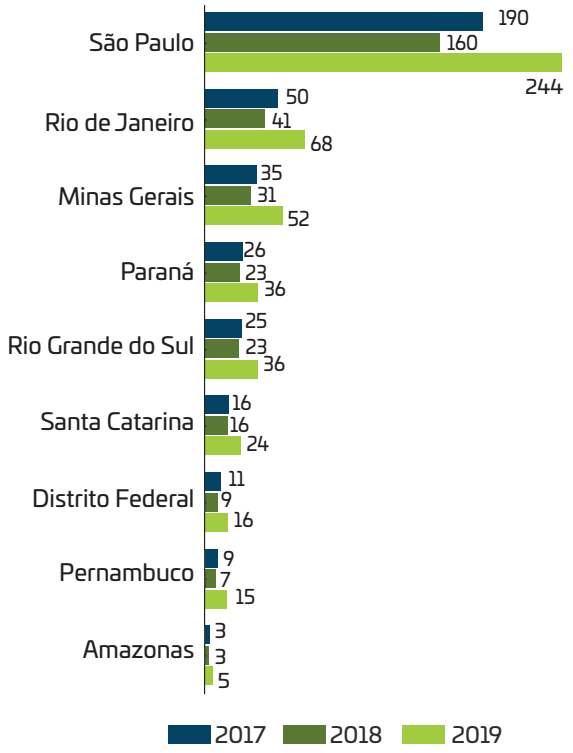
3º Minas Gerais
52,9 mil (8,8%)

4º Paraná
36,2 mil (6%)

5º Rio Grande do Sul
35,9 mil (6%)

6º Santa Catarina
24,1 mil (4%)

Evolução do número de empreededores do setor de tecnologia (em mil)



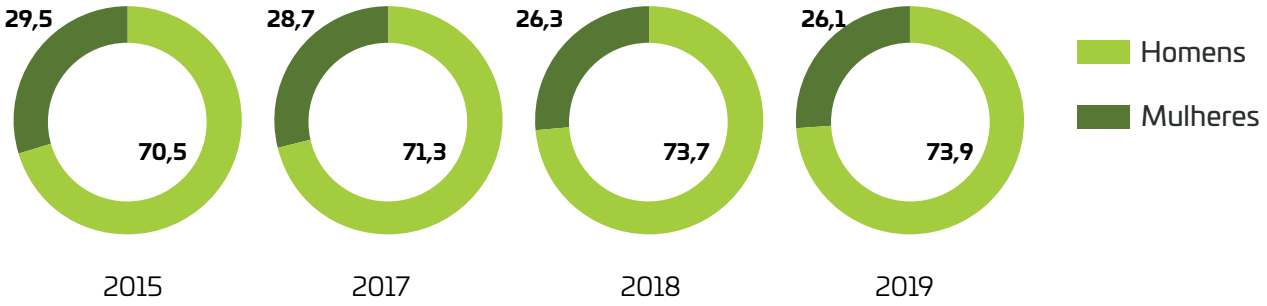
Fonte: Neoway.

Os empreendedores do setor estão concentrados principalmente na região Sudeste. São Paulo detém 40,6% do total, com 244 mil empreendedores. Na região Sul, Paraná e Rio Grande do Sul somam cerca de 72 mil empreendedores, cada um com participação de 6%. Com participação de 4%, Santa Catarina possui 24,1 mil empreendedores atuando no setor.

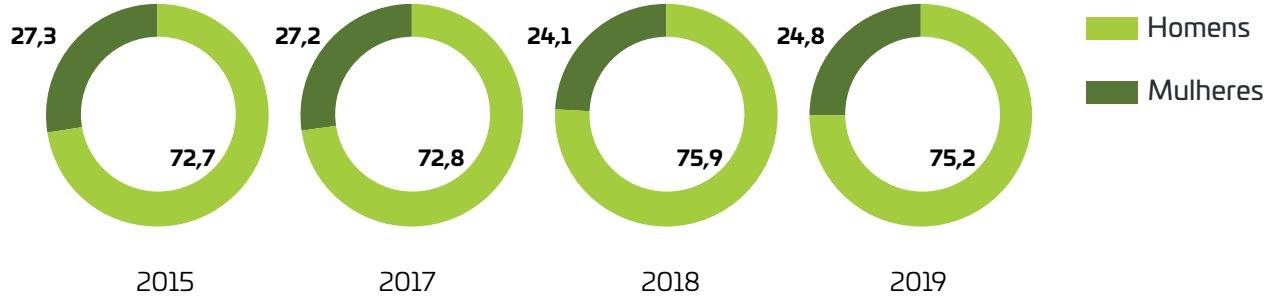
O crescimento ao longo dos anos do número de empreendedores nas principais cidades do setor de tecnologia do Brasil confirma o diferencial de Santa Catarina. Em 2019, mais de 8 mil empreendedores passaram a atuar no setor, representando um crescimento de 52,4% em comparação com 2018.

Os 24.066 empreendedores do estado são predominantemente do gênero masculino (75,2%). A participação das mulheres no setor em Santa Catarina aumentou em quantidade, mas está caindo percentualmente desde 2015. Já a participação dos homens atuando no setor aumentou 2,5 p.p. no período. A média de 41 anos de idade dos empreendedores do setor se manteve estável.

Participação por gênero no setor de tecnologia brasileiro (em %)



Participação por gênero no setor de tecnologia catarinense (em %)

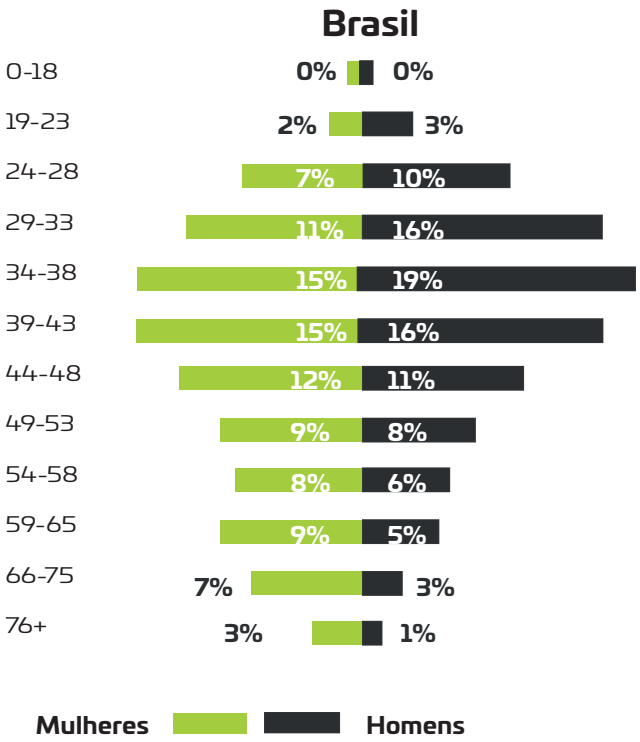


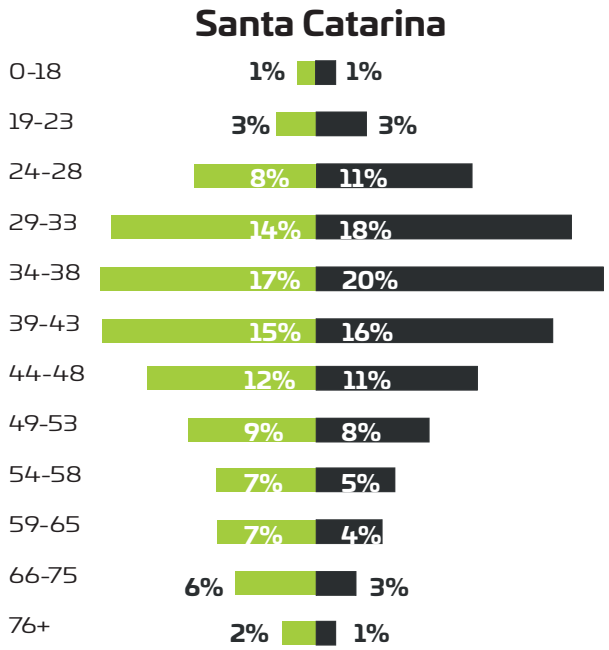
Fonte: Neoway.

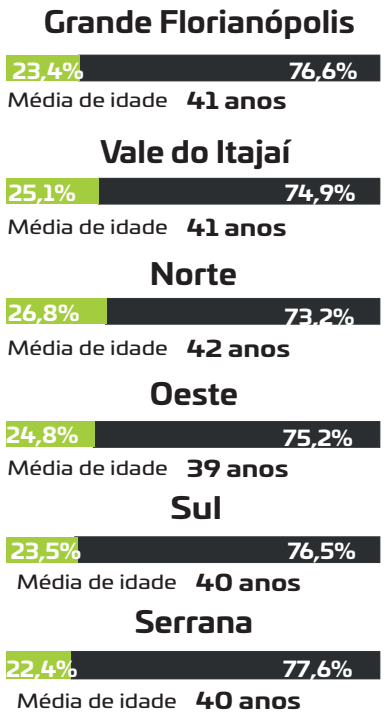
Entre as mesorregiões do estado, a Grande Florianópolis conta com mais de 7 mil empreendedores atuando no setor, totalizando uma participação de 32,1%. Vale do Itajaí (26,4%) e Norte Catarinense (21%) somam cerca de 11 mil empreendedores. No Oeste (10%) e Sul (8%) há cerca de 5 mil. Com menor participação, a região Serrana conta com 2,8% do total, com menos de mil empreendedores.

Nas cidades de referência em tecnologia do estado, esses empreendedores atuam principalmente em Florianópolis, que detém 21% do total. Com menor representatitividade aparecem Joinville (14%) e Blumenau (11%).

Faixa etária e gênero dos empreendedores do setor de tecnologia







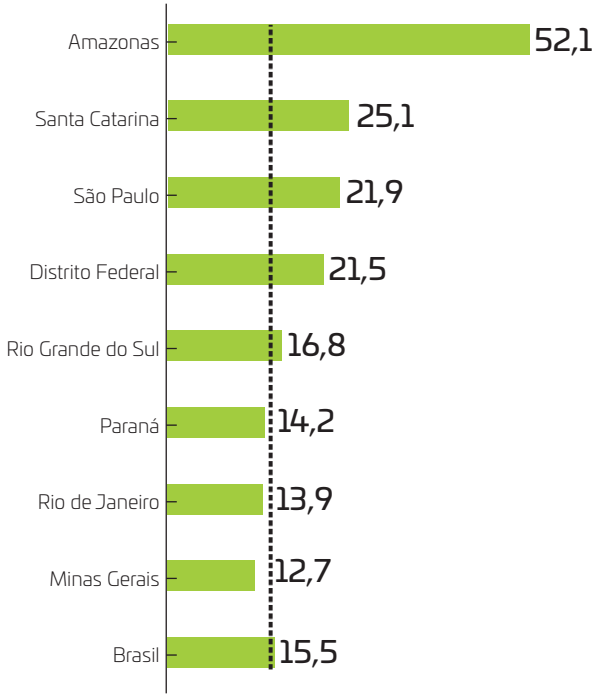
COLABORADORES DA TECNOLOGIA CATARINENSE

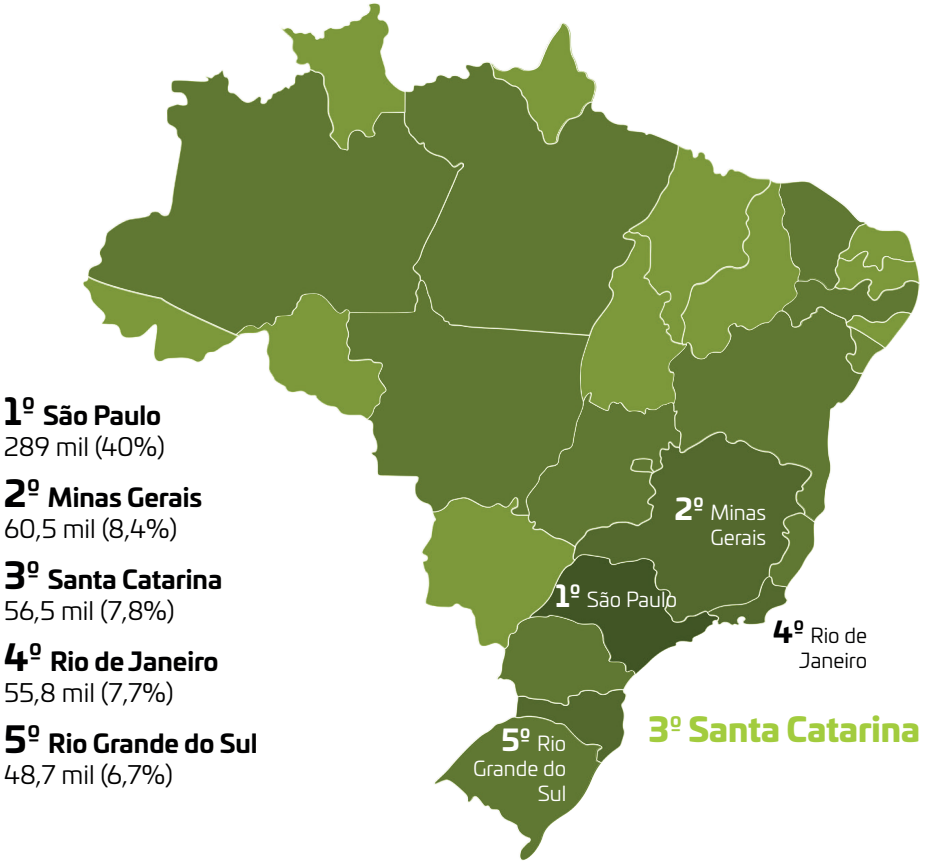
Com 56,5 mil trabalhadores, Santa Catarina é o terceiro estado com maior quadro de colaboradores no setor de tecnologia do Brasil, atrás apenas de São Paulo e de Minas Gerais, estados mais populosos que o catarinense.

Em comparação com os maiores estados do setor de tecnologia, Santa Catarina apresentou o maior crescimento no número de colaboradores no último ano.

Por registrar maior crescimento de profissionais atuando na área, o estado catarinense ganhou mais representatividade no setor em 2018.

Colaboradores do setor de tecnologia por mil trabalhadores formais



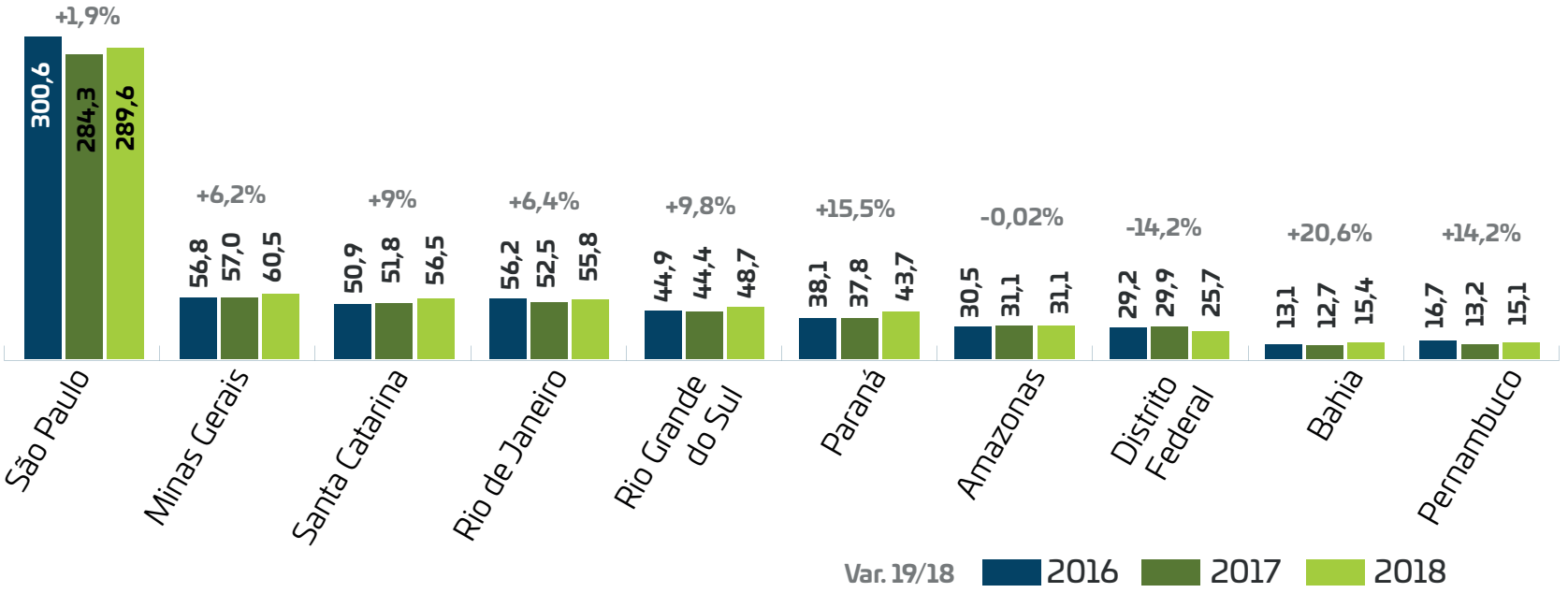


Fonte: RAIS.

Com o incremento de aproximadamente 5 mil trabalhadores no ano, o setor de tecnologia catarinense passou a contar com 8% do cenário nacional e registrou taxa de 25,1 colaboradores para cada mil trabalhadores formais, valor superior à média nacional (15,5).

Entre 2017 e 2018, o número de colaboradores do setor em Santa Catarina cresceu 9,0%, alcançando a marca de 56,5 mil colaboradores. Comparado ao setor de tecnologia brasileiro, que cresceu 6,2%, o desempenho catarinense mostra a capacidade de geração de novas oportunidades de negócios no setor, ampliando cada vez mais a importância de Santa Catarina junto ao cenário tecnológico nacional.

Crescimento dos empregos do setor de tecnologia entre os dez maiores estados (em mil)



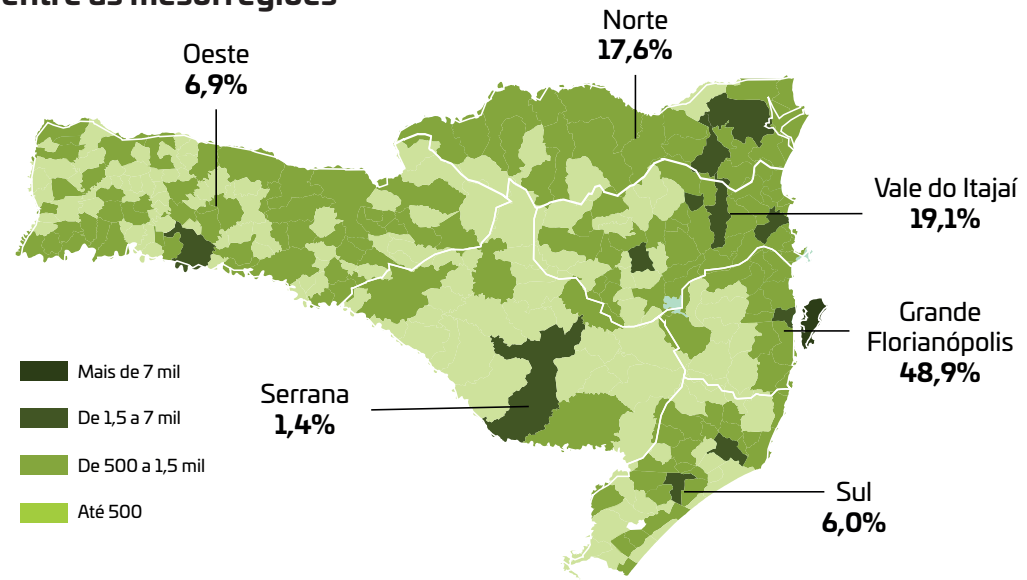
Fonte: RAIS.

No setor de tecnologia do estado, a Grande Florianópolis concentra quase metade dos colaboradores do setor (48,9%). Com valores próximos, aparecem em segundo e terceiro lugar as regiões Vale do Itajaí (19,1%) e Norte Catarinense (17,6%). Na sequência, surge a mesorregião Oeste (6,9%), o Sul do estado (6%) e a mesorregião Serrana (1,4%).

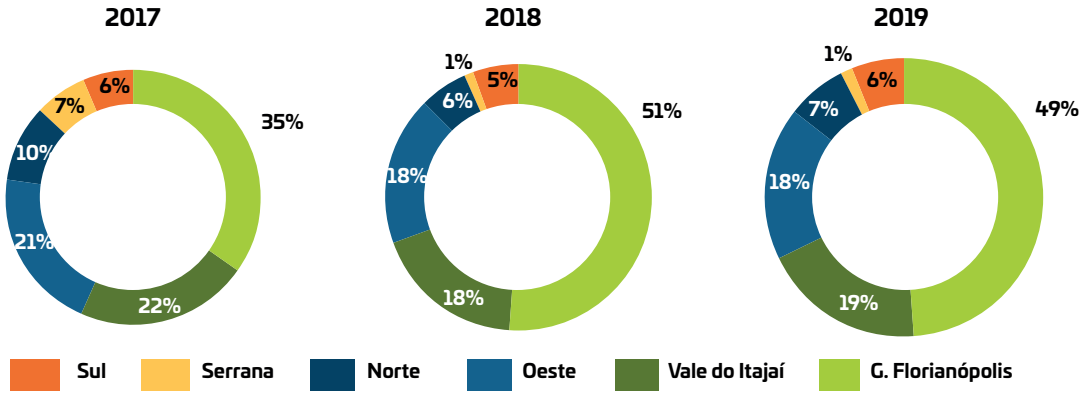
No último triênio, o número de empregos no setor cresceu 19,1%. Esse resultado se deve principalmente ao aumento de 66,7% observado na Grande Florianópolis, que somou cerca de 11 mil profissionais no setor, se mantendo com a maior participação em termos de empregos (48,9%, em 2019).

Em comparação com 2018, o crescimento de 40,7% na região Serrana foi o mais expressivo do estado, seguido da região Oeste (26%) e do Sul (23,3%). A Grande Florianópolis (4,1%) e o Norte Catarinense (7%) registraram os menores aumentos no número de empregos no período.

Participação dos empregos do setor de tecnologia entre as mesorregiões



Fonte: RAIS.



Cerca de dois terços dos empregos do setor no estado estão concentrados nas quatro principais cidades do setor. Florianópolis (41,2%), Blumenau (11,3%), Joinville (11,2%) e São José (5,9%) somam quase 40 mil colaboradores.

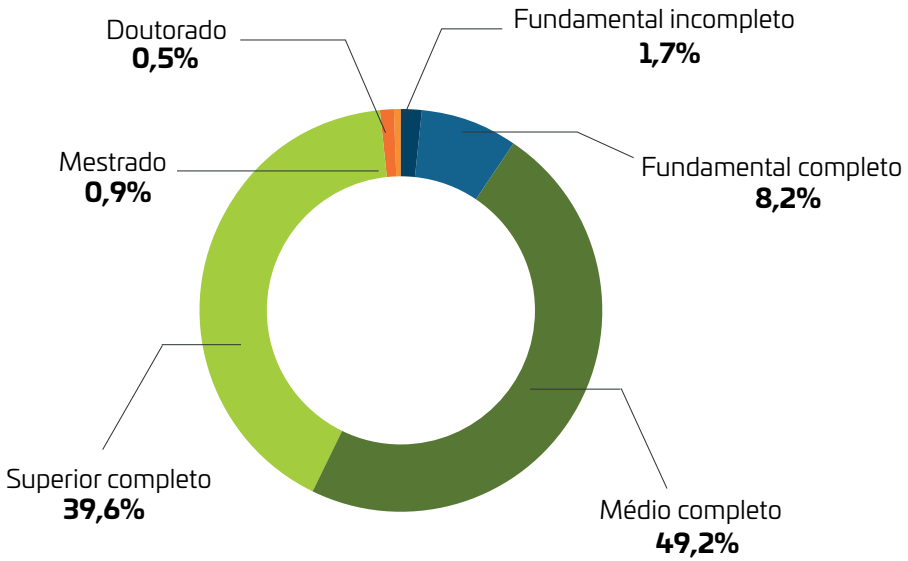
Também se destacam como expoentes do setor de tecnologia as cidades de Jaraguá do Sul, Criciúma, Chapecó, Itajaí, Rio do Sul, Lages e Tubarão.

Cerca de um quarto dos colaboradores do setor são categorizados como profissionais ou técnicos em informática e um quinto ocupa áreas de serviços administrativos.

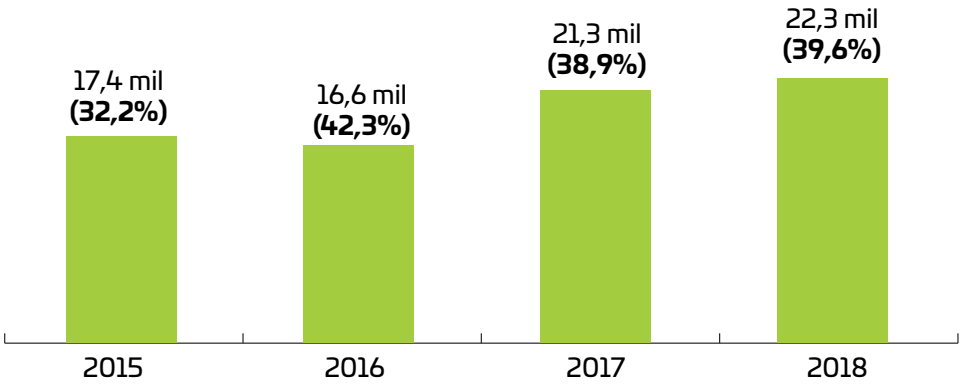
Em Santa Catarina, a média de idade do colaborador do setor de tecnologia é de 33 anos. São profissionais que já possuem experiência de mercado e que, em sua maioria, são do sexo masculino (57,3%).

Quase metade deles (49,2%) possui ensino médio completo e 39,6% completaram o ensino superior. Os colaboradores com mestrado e doutorado somam 1,4%.

Escolaridade dos trabalhadores do setor de tecnologia catarinense



Número de colaboradores com ensino superior e participação no total

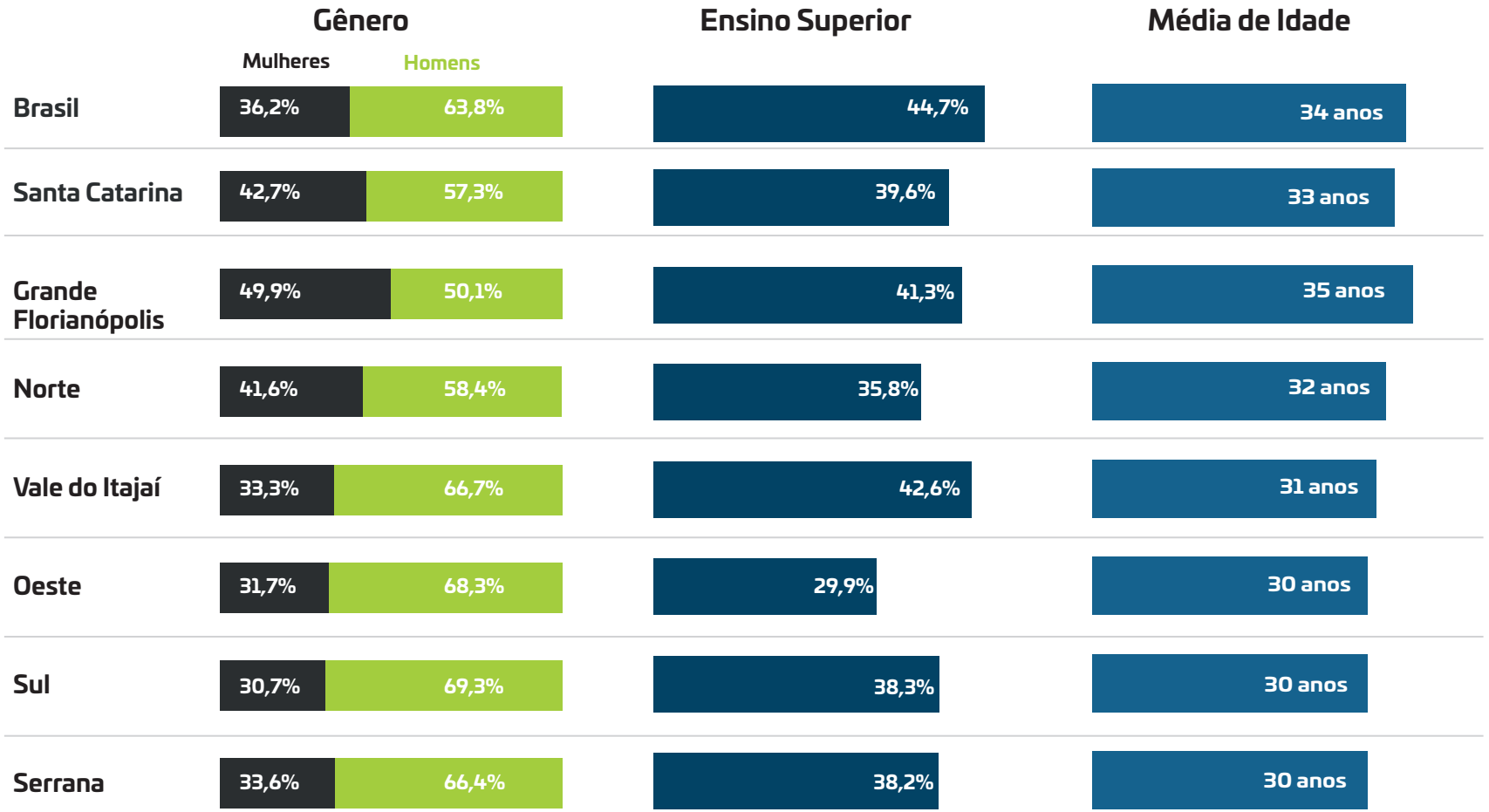


Fonte: RAIS.

Entre 2015 e 2018, o número de profissionais do setor com ensino superior cresceu 28,2%, somando mais de 22 mil profissionais. Já na passagem de 2017 para 2018, o crescimento foi de 5%.

A participação desse nível de escolaridade em relação às demais também cresceu no período, passando de 32,2% para 39,6% em 2018.

Perfil dos colaboradores do setor de tecnologia



Fonte: RAIS.

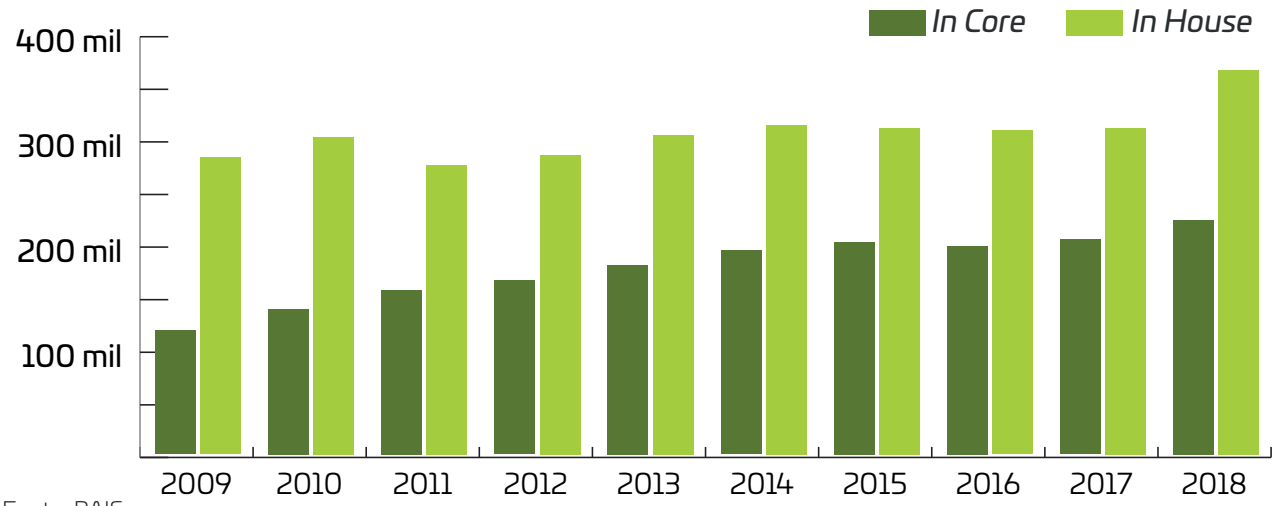
IN CORE: A ESPECIALIZAÇÃO DA TECNOLOGIA CATARINENSE

A transformação digital tem papel fundamental no desenvolvimento da economia, inclusive em nível local. Além de beneficiar e estimular a expansão da conectividade, ela se torna uma facilitadora das empresas, movimentando negócios, gerando meios para redução de custos e maximização de receitas, contribuindo para o desenvolvimento de novos projetos e, principalmente, favorecendo processos produtivos que antes despendiam mais recursos.

Inseridos neste contexto, profissionais ligados à área de tecnologia estão se estabelecendo cada vez mais nas instituições e em todos os setores da economia, de modo que, com o passar do tempo, esses colaboradores podem alcançar níveis maiores de especialização.

As ocupações ligadas às atividades de tecnologia foram classificadas de duas formas: as que atuam diretamente em empresas especializadas em tecnologia, denominadas *In Core*, e os profissionais que atuam em empresas que não têm como foco produtos ou serviços de tecnologia, chamados *In House*.

Evolução dos profissionais de tecnologia no Brasil



Fonte: RAIS.

Especialistas em tecnologia

De acordo com a Softex (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro), o profissional de tecnologia compreende as seguintes famílias da CBO:

1236 Diretores de serviços de informática
2124 Analistas de sistemas computacionais
1425 Gerentes de tecnologia da informação
3171 Técnicos em programação
2122 Engenheiros em computação
3172 Técnicos em operação e monitoração de computadores
2123 Especialistas em informática

A especialização dos serviços de tecnologia permite que as empresas sejam capazes de oferecer maior qualidade em seus serviços, fazendo com que essa alternativa seja economicamente mais viável que a admissão de programadores e analistas.

A atuação de profissionais de TI em empresas especializadas em tecnologia ainda é um fenômeno recente no Brasil. Há dez anos, os profissionais *In Core* somavam 29,4% do total de trabalhadores, enquanto profissionais *In House* tinham participação de 70,6%. Mas a atuação dos profissionais *In Core* está se expandindo rapidamente. Entre 2009 e 2018, a participação deles no mercado de tecnologia cresceu 89,2%, a um ritmo de 9,9% ao ano.

Percentual de colaboradores *In Core* por estado

1º Santa Catarina
54,7%

2º Rio Grande do Sul
48,8%

3º Distrito Federal
47,2%

4º Mato Grosso do Sul
46,2%

5º São Paulo
42,3%

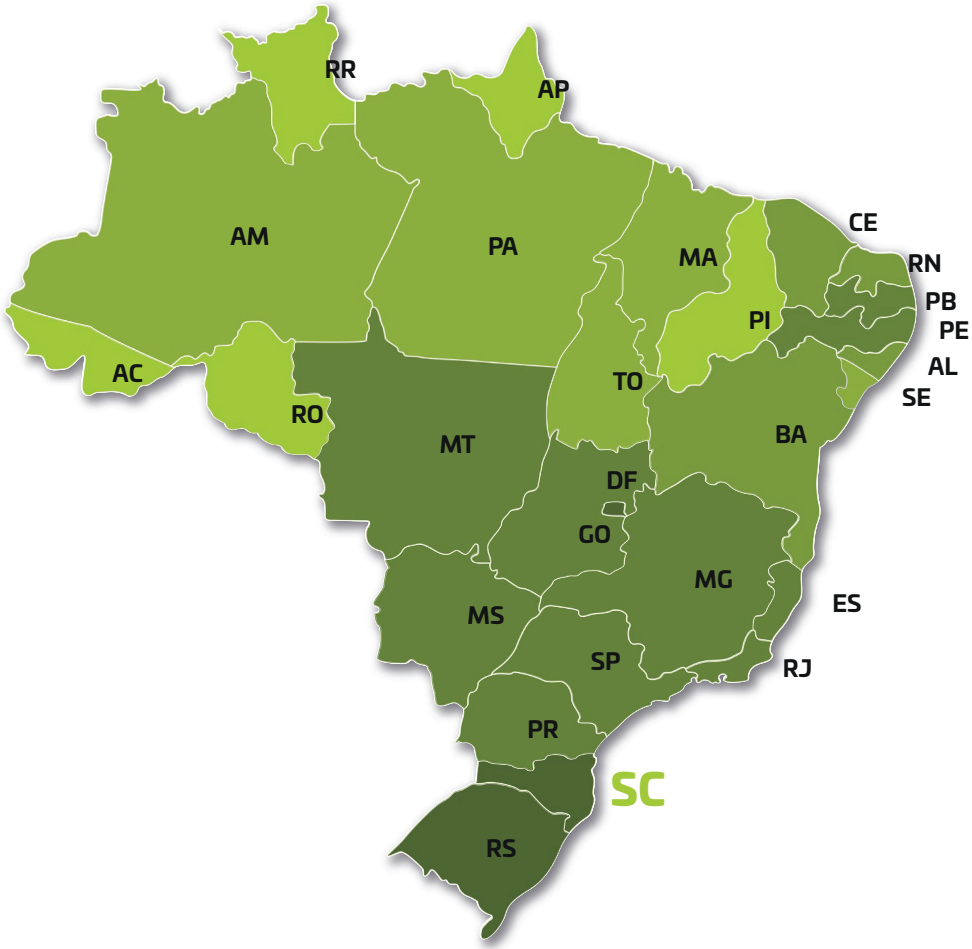
6º Minas Gerais
41,9%

7º Paraná
41,6%

8º Pernambuco
41,2%

9º Espírito Santo
41,1%

10º Paraíba
38,6%



Fonte: RAIS.

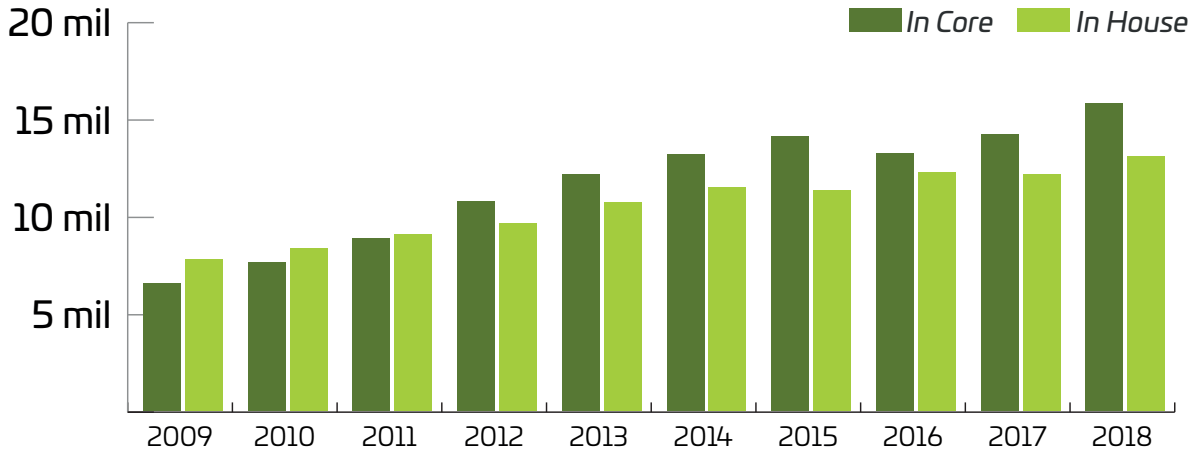
Santa Catarina se destaca pela participação dos profissionais em empresas especializadas em tecnologia. Apesar de ocupar o quinto lugar no ranking estadual de número de profissionais, o estado é o único do Brasil que possui mais da metade das ocupações *In Core*, chegando a 54,7%.

Além de manter posição de destaque no cenário nacional, a tendência em Santa Catarina é de avançar cada vez mais na especialização das empresas de tecnologia. Na última década, o número de profissionais *In Core* dobrou no estado, registrando crescimento de 15,7% ao ano. Já os profissionais *In House* cresceram 67,7% no período, a um ritmo de 7,5% a.a.

A tendência crescente de especialização dos profissionais e das empresas de tecnologia beneficia o ecossistema de inovação do estado que conta, cada vez mais, com profissionais focados em entregas de alto padrão.

Especialistas em tecnologia em SC	**Colaboradores**	***In Core*** (em %)
Analistas de sistemas computacionais	13.438	54,7
Técnico em programação	6.978	68,3
Técnico em operação de computadores	5.616	43,4
Gerentes em tecnologia da informação	1.712	46,6
Especialistas em informática	685	39,4
Engenheiros em computação	297	41,4
Diretores de serviços em informática	92	27,2
Total	**28.818**	**54,7**

Evolução dos profissionais de tecnologia em Santa Catarina



Fonte: RAIS.

CONTRATA-SE! AS VAGAS DE TRABALHO DO SETOR

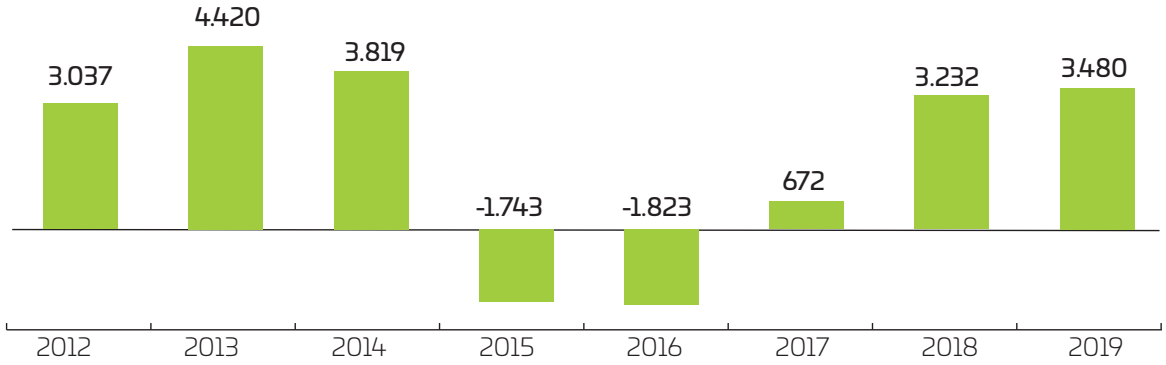
Entre 2012 e 2019, foram mais de 15 mil novos postos de trabalho gerados no estado. O setor encerrou 2019 com 20,7 mil admissões e 17,2 mil desligamentos, resultando em um saldo positivo de 3.480 trabalhadores.

Com os impactos da pandemia, os quatro primeiros meses de 2020 acumulam um saldo negativo de 49 colaboradores, sendo que o saldo de abril superou a faixa de mil postos de trabalho a menos.

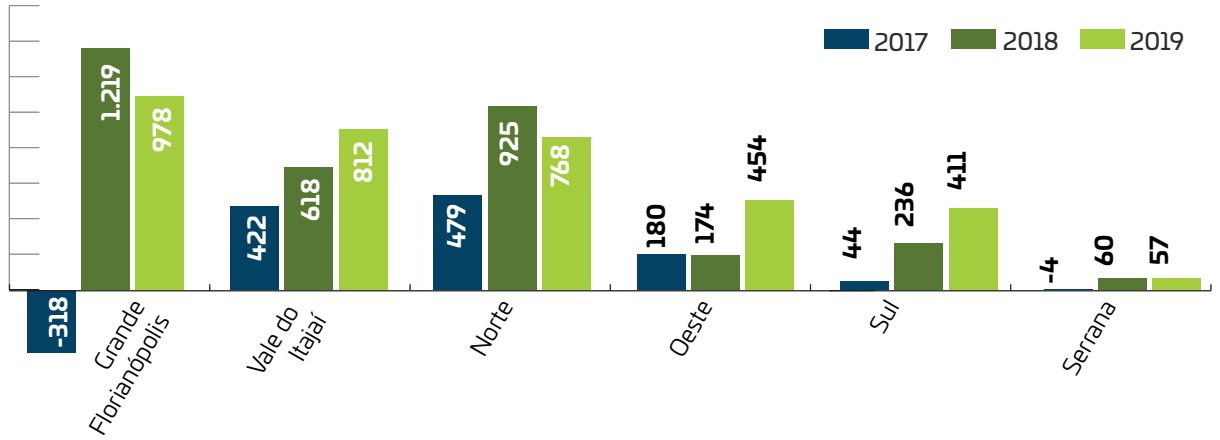
Entre as regiões do estado, a Grande Florianópolis foi a que gerou mais oportunidades de trabalho no último ano. Cerca de 6,5 mil pessoas foram admitidas em 2019, em uma movimentação que gerou 978 vagas de saldo positivo. Destaca-se as regiões Norte e Vale do Itajaí, que ultrapassaram a marca de 4,5 mil novas admissões cada uma.

Nos primeiros meses de 2020, a Região Norte é a mais impactada, com saldo negativo de 400 colaboradores.

Evolução do saldo de empregos do setor de tecnologia catarinense

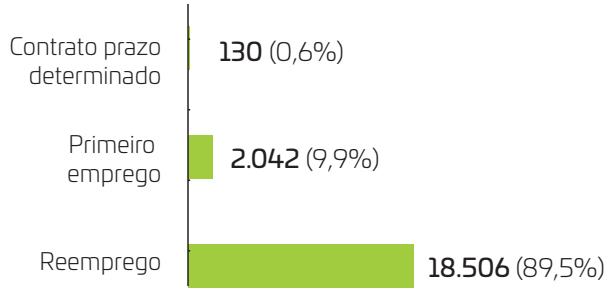


Saldo de empregos do setor de tecnologia por mesorregião

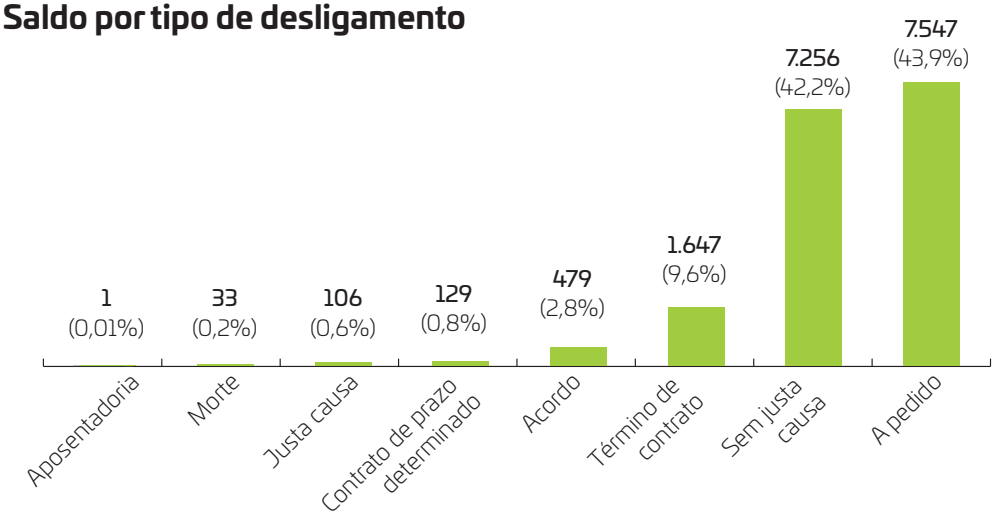


Fonte: CAGED.

Saldo por tipo de admissão



Saldo por tipo de desligamento



Fonte: CAGED.

Das 20,7 mil novas contratações realizadas em 2019, 18,5 mil foram de admissões por reemprego e cerca de 2 mil foram as primeiras admissões da carreira. O salário médio de admissão desses profissionais foi de R$ 2.480, valor 50,9% superior à média estadual dos demais setores, de R$ 1.565.

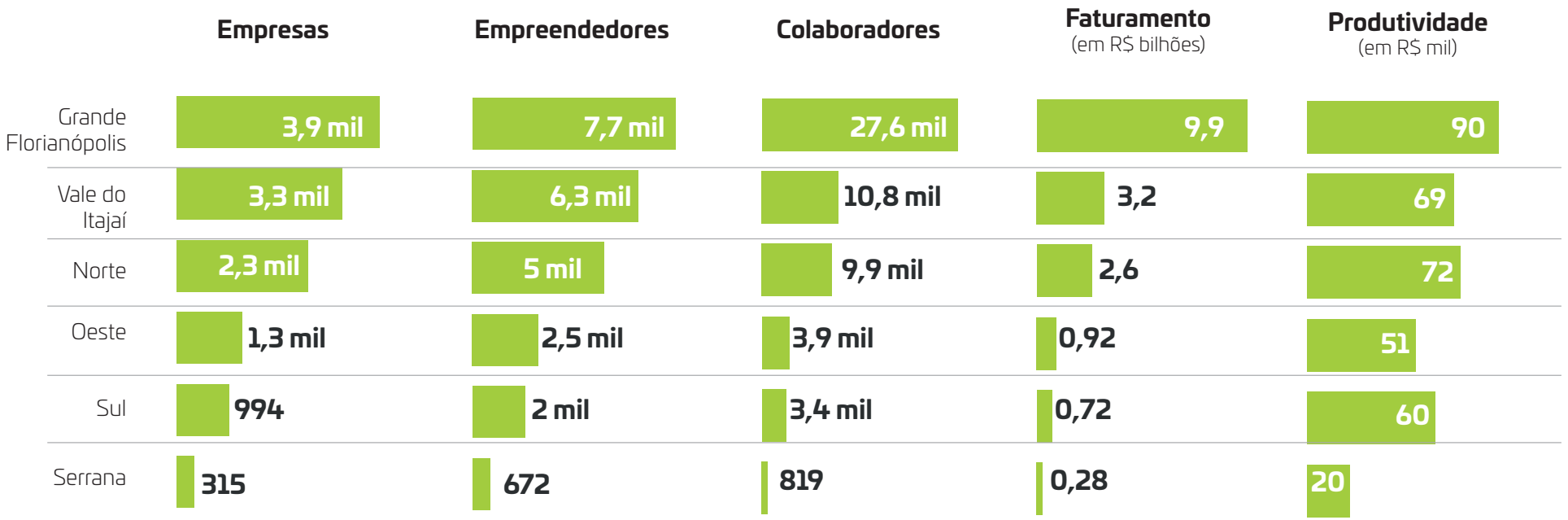
Programador de sistemas de informação e analista de desenvolvimento de sistemas são algumas das ocupações mais procuradas no setor, com mais de 3,2 mil admissões. Chama atenção o percentual de profissionais que foram desligados a pedido (43,9%), valor que está acima da média estadual dos demais segmentos, de 34,6%.

Utilizando a base de dados de admissões e desligamentos do setor de tecnologia catarinense, a ACATE construiu um painel com as estatísticas de saldo de empregos para todos os municípios do estado.

Acompanhe o saldo de empregos no setor de tecnologia em seu município

Painel Observatório ACATE de Saldo de Empregos

Síntese dos Indicadores - Setor de tecnologia catarinense



O ENSINO DA TECNOLOGIA

A produtividade do setor de tecnologia está ligada à eficiência e qualificação dos profissionais. No ensino superior, Brasil e Santa Catarina possuem taxas de formandos em cursos voltados à tecnologia aquém do padrão internacional.

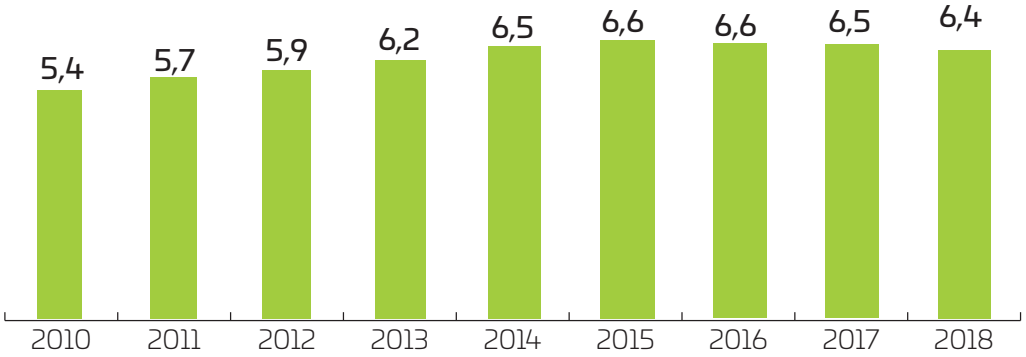
As áreas predominantes das 222 mil matrículas de ensino superior catarinense são pertencentes aos cursos de Direito, Administração e Engenharia. A participação de cursos em áreas de tecnologia soma 34,7 mil, o que representa 15,6% do total. Com essa taxa, o estado é o segundo do Brasil com maior participação de alunos em áreas de tecnologia.

A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA A TECNOLOGIA DO BRASIL

Pelo terceiro ano consecutivo, o número de matrículas do ensino superior no Brasil diminuiu. Após um crescimento notável de 30% entre 2008 e 2015, o total de matriculados em cursos presenciais diminuiu em quase 250 mil matrículas nos últimos três anos. Assim, o INEP registrava em 2018 cerca de 6,4 milhões de alunos frequentando centros de ensino no país.

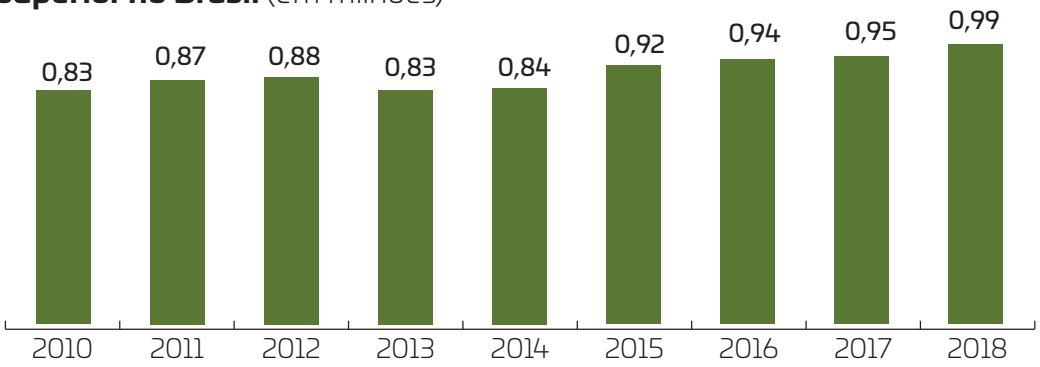
Já o número de concluintes se manteve em crescimento. Somente em 2018 (último dado disponível), mais de 990 mil alunos estavam em fase de conclusão de seus cursos, número 23,8% superior ao de dez anos atrás. Segundo dados da UNESCO, este crescimento é maior que o encontrado na maioria dos países desenvolvidos, mas inferior ao observado em países em desenvolvimento, como Colômbia (336%), Chile (169%) e China[1] (118%).

Evolução das matrículas de ensino superior no Brasil (em milhões)



Fonte: INEP.

Evolução dos concluintes de ensino superior no Brasil (em milhões)



Fonte: INEP.

[1] Considerando dados de 2006 a 2016, devido à indisponibilidade da informação referente a 2017.

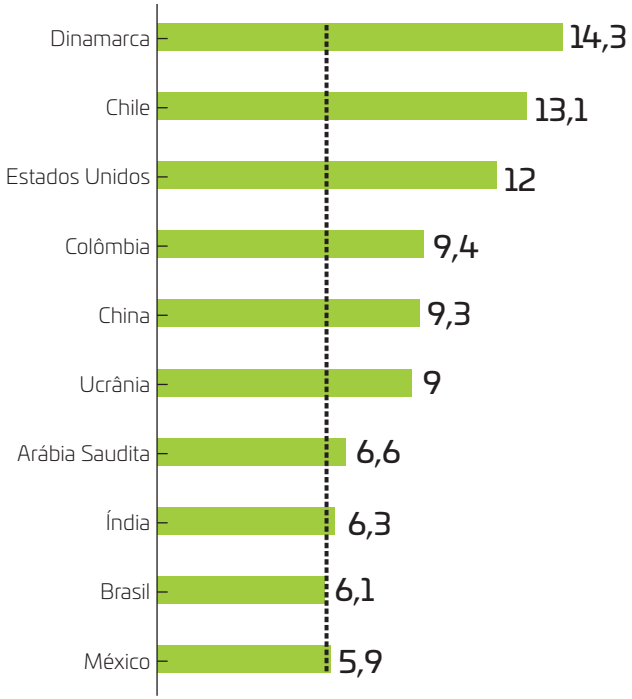
Ainda que, com crescimento na década, a comparação internacional dos números de concluintes relativo ao tamanho populacional mostra que a expansão do ensino superior brasileiro ainda precisa se fortalecer. A taxa de formandos para cada mil habitantes no Brasil é de 4,75. Na Colômbia, o número é 9,42, enquanto Dinamarca (14,32) e Chile (13,06) possuem mais concluintes por mil habitantes.

Além do número reduzido de formandos no Brasil, a participação de alunos de ensino superior em cursos STEM também é menor. A denominação STEM refere-se à formação escolar voltada à atuação profissional nas áreas de tecnologia, tais como a computação, ciências, engenharias e matemática.

Considerando apenas os cursos presenciais, a taxa de matrícula STEM no Brasil representa cerca de 25% do total[2]. De acordo com esta metodologia, o percentual desses alunos no Brasil era de 25,6% em 2017.

Esta redução ocorre principalmente pela queda das matrículas em cursos de engenharias e ciências físicas. As principais categorias de engenharias tiveram queda de matrículas. São elas: mecânica, elétrica, química, automação, ambiental e computação.

Concluintes por mil habitantes
(países selecionados)



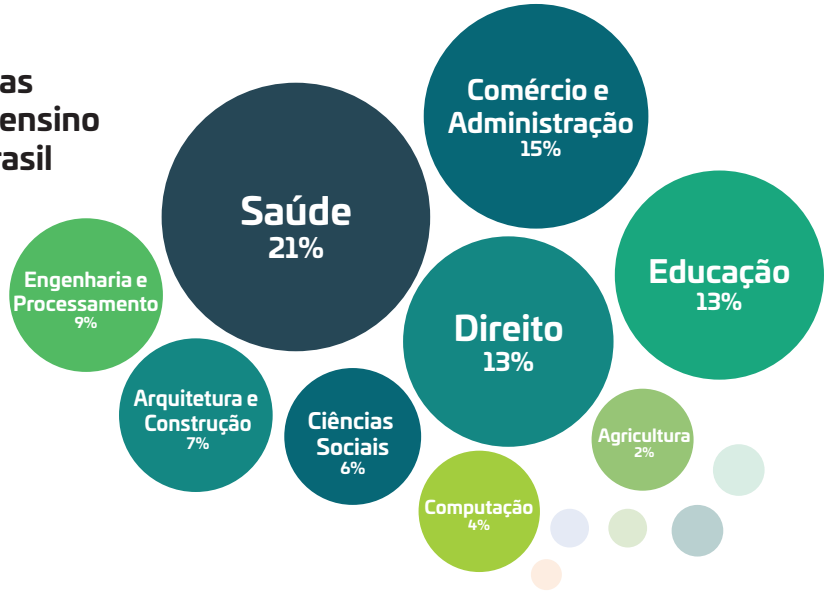
Fonte: INEP e UNESCO.

[2] Houve mudança de metodologia do INEP na classificação dos cursos para este ano. Foram considerados os cursos de Agricultura, Engenharia, Ciências, Computação e Matemáticas, de acordo com os códigos CINE 51 a 83.

Em contrapartida, as matrículas em cursos de computação aumentaram cerca de 13%, chegando a quase 30 mil novos alunos.

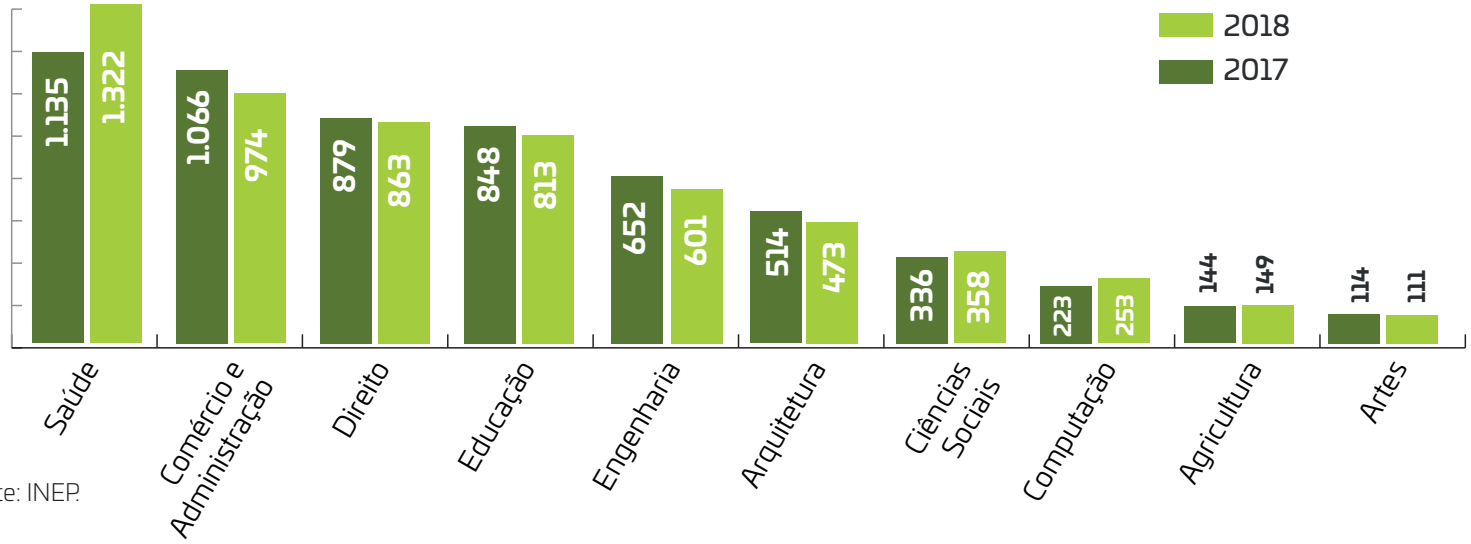
As ciências sociais, negócios e direito continuam sendo as principais categorias de ensino superior no Brasil, com 35%. Contudo, a saúde foi a área que apresentou o maior crescimento no número de matrículas no último ano (16%).

Composição das matrículas de ensino superior no Brasil



Fonte: INEP.

Crescimento das matrículas de ensino superior no Brasil por curso (em mil)



Fonte: INEP.

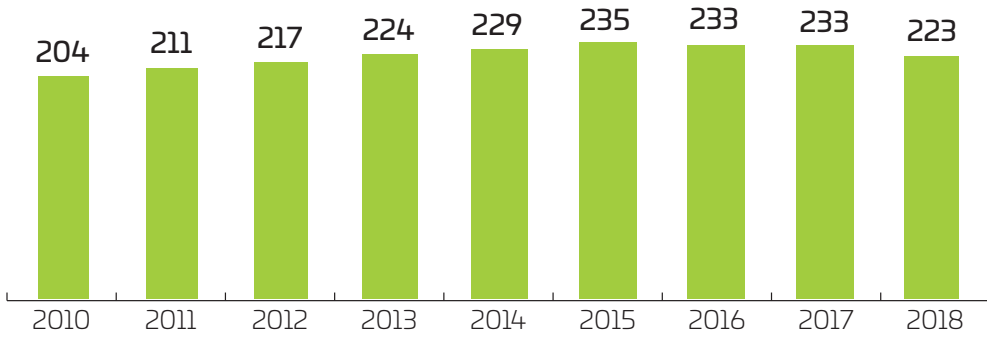
O PERFIL DOS CATARINENSES QUE SE ESPECIALIZAM EM TECNOLOGIA

Nos últimos dez anos, o número de matriculados no ensino superior de Santa Catarina passou para 222 mil, crescimento de 8,7% no período. Entre os formandos, o volume subiu de 32,6 mil para 33,8 mil.

No período mais recente, contudo, é o terceiro ano consecutivo de queda no total de matrículas. Somente em 2018, o número de matrículas se reduziu em cerca de 10 mil.

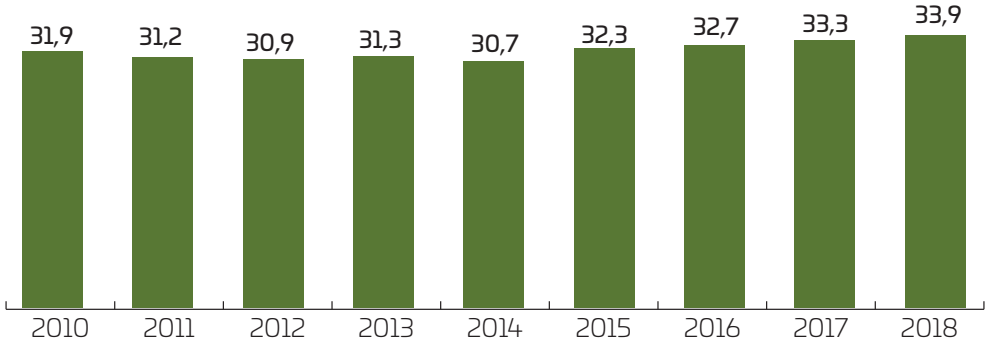
Em função do baixo crescimento, o número de concluintes por mil habitantes em Santa Catarina é de 4,79, valor que está pouco acima da média nacional (4,75), mas que representa cerca de metade da taxa do Distrito Federal, de 10,57 em 2018.

Evolução das matrículas de ensino superior em SC (em mil)



Fonte: INEP.

Evolução dos concluintes de ensino superior em SC (em mil)



Fonte: INEP.

Apesar de não apresentar percentual elevado no volume de concluintes do ensino superior, Santa Catarina é um dos estados que possui o maior número de matrículas nos cursos voltados às engenharias e à tecnologia.

A área de maior percentual de matrículas continua sendo a de ciências sociais, negócios e direito, que chega a 37% no estado. Porém, ao contrário do Brasil, em segundo lugar aparecem as engenharias e cursos de construção, com 23%, seguidos da área de saúde, com 16%.

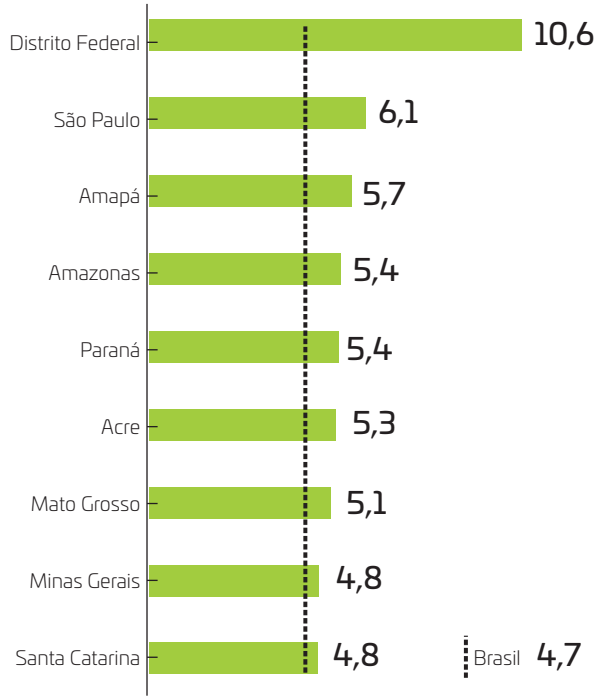
Com a maior presença das engenharias, o percentual de alunos STEM em Santa Catarina é o maior do Brasil, com 31%.

Ainda que seja o maior, o percentual de STEM no estado também caiu em relação ao último ano, cerca de 2 pontos percentuais. Assim como no Brasil, as áreas de maior redução das matrículas são as ciências físicas e engenharias, enquanto que as matrículas dos cursos de computação cresceram em 9,7%.

As áreas STEM no estado somam 68,8 mil estudantes (31% do total), sendo que 13,1% estão em fase de conclusão de seus cursos, o equivalente a 9 mil pessoas aptas a ingressar no mercado de trabalho.

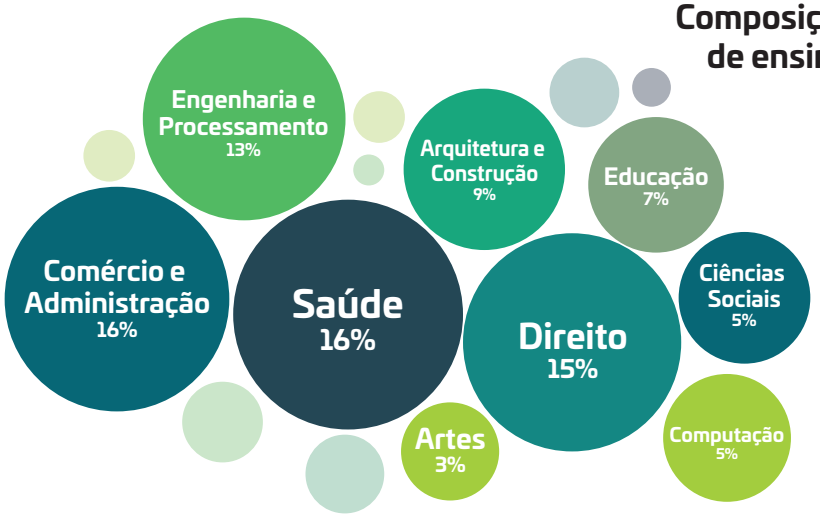
O perfil desses futuros profissionais é marcado pela predominância da presença masculina (64,1%) e pelo perfil jovem, com média de 26 anos. Cerca de 13% deles realizaram atividades de pesquisa e extensão e 9,4% fizeram estágio durante a graduação.

Concluintes por mil habitantes
(UFs selecionadas)



Fonte: INEP.

Composição das matrículas de ensino superior em SC



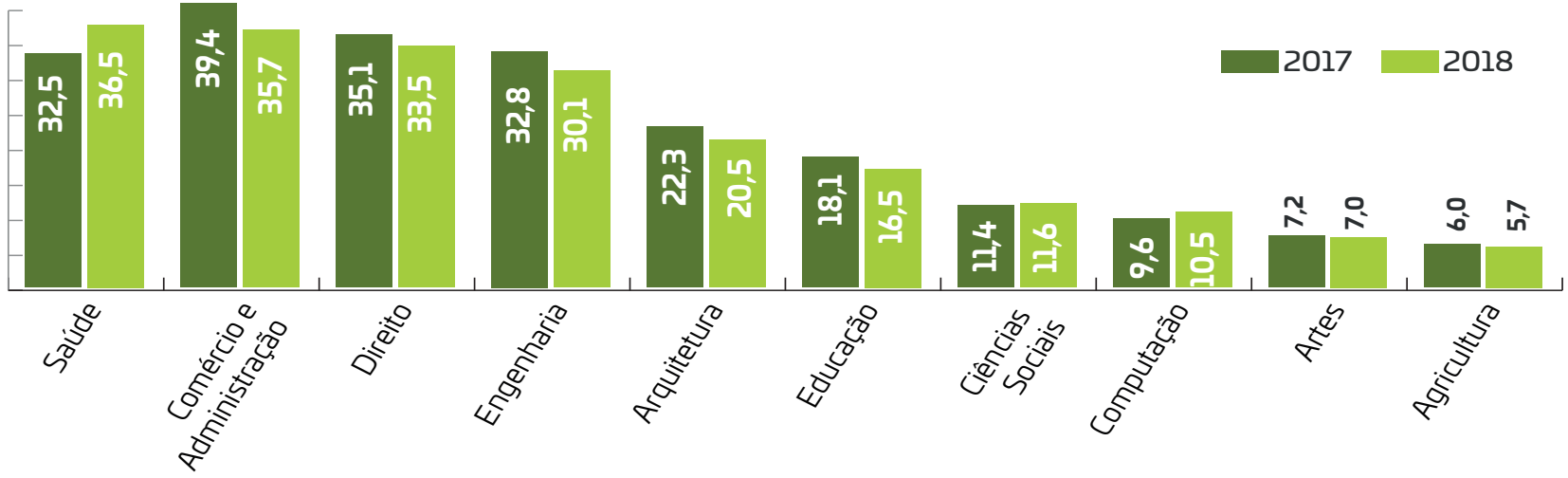
Fonte: INEP.

A ACATE acompanha os números de matrículas e de formandos de Santa Catarina e disponibiliza, por meio do QR Code abaixo, um painel com essas informações.

Acesse e verifique o retrato do ensino superior da sua região.

Painel Observatório ACATE de Ensino Superior

Crescimento das matrículas de ensino superior em SC por curso (em %)



Fonte: INEP.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE TECNOLOGIA CATARINENSE

A pandemia causada pelo coronavírus provocou uma série de impactos em todo o mundo. Para minimizar os efeitos dessa crise no setor de tecnologia de Santa Catarina, a ACATE criou o Plano de Ação ACATE COVID-19. O objetivo do plano foi fortalecer a união do setor, somando forças para o enfrentamento do cenário adverso com informações confiáveis e assertivas.

Na segunda quinzena de maio de 2020, foi realizada uma pesquisa para mensurar quais foram os primeiros impactos no setor de tecnologia catarinense. Mais de 120 associados contribuíram para traçar um panorama do setor durante a pandemia. Os resultados mostram que 29,8% dos associados consideram que os impactos iniciais do COVID-19 no setor foram altos ou muito altos.

PLANO DE AÇÃO ACATE COVID-19

Desde que a pandemia da COVID-19 se agravou em Santa Catarina, em meados de março de 2020, a ACATE se mobilizou para realizar uma série de medidas em apoio ao setor de tecnologia.

Em menos de três meses, o Plano de Ação impactou mais de 15 mil pessoas, com ações divididas em sete eixos: Acesso ao Mercado; Financeiro; Renegociação com Fornecedores; Saúde Mental e Boas Práticas; Soluções Tecnológicas; Trabalhista; e Tributário. Em sua primeira fase, além de conteúdos assertivos e atualizados, que auxiliaram os associados na tomada de decisões, foram promovidos diversos webinars sobre temas relevantes para o cenário desafiador.

Em um segundo momento, por meio do ACATE União, a entidade focou seus esforços no atendimento mais próximo a empresas associadas que demonstraram maior dificuldade em enfrentar os impactos causados pela crise. E também lançou uma iniciativa voltada para a recolocação dos profissionais do setor, que foram desligados em decorrência da pandemia.

7 EIXOS DE ATUAÇÃO

ACATE RECONECTA

ACATE UNIÃO

FINANCEIRO

TRABALHISTA

TRIBUTÁRIO

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

SAÚDE MENTAL E BOAS PRÁTICAS

ACESSO AO MERCADO

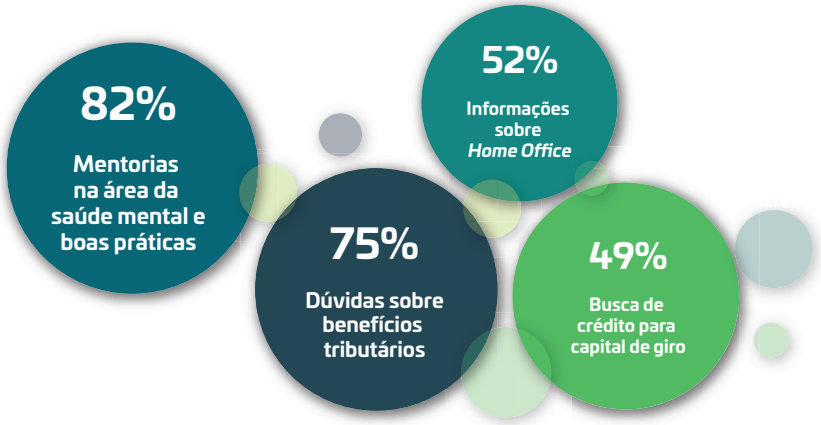
RENEGOCIAÇÃO COM FORNECEDORES

O ACATE Reconecta nasceu com o objetivo de facilitar a conexão entre esses profissionais e empresas do setor que seguiam contratando.

Para entender as principais necessidades das empresas e, assim, agir com assertividade, a ACATE iniciou o Plano de Ação realizando uma pesquisa entre as associadas. As 93 respostas ajudaram a nortear a construção dos materiais de cada eixo de atuação e também trouxeram um primeiro panorama a respeito das principais dificuldades que as empresas estavam enfrentando no início da pandemia.

Os resultados mostraram, por exemplo, que 82% tinham interesse em receber mentorias na área da Saúde; 75,3% tinham dúvidas a respeito de benefícios tributários vigentes; 51,9% solicitavam mais informações a respeito do formato de trabalho *home office*; 48,8% buscavam crédito para capital de giro; e 33% dispunham de soluções para outros setores afetados pela crise. Das respondentes, 92% eram empresas associadas à ACATE.

Principais necessidades das empresas participantes da pesquisa inicial do Plano de Ação ACATE COVID-19



Fonte: ACATE.

Principais destaques
PLANO DE AÇÃO COVID-19

Ao final de maio, os resultados das ações adotadas pela ACATE representaram:

+15 mil pessoas impactadas

5,3 mil visualizações no YouTube

484 atendimentos aos associados

114 inserções na imprensa

104 novos associados durante a pandemia

102 pedidos ao FGA

59 linhas de crédito mapeadas

51 soluções tecnológicas mapeadas

50 mentorias individuais realizadas

50 mentorias entre associados e *players* do mercado

48 soluções de associadas para ajudar na crise

24 solicitações de Linha de Crédito ACATE-Únilos

13 *webinars* realizados

3 pesquisas realizadas: 2 sobre o impacto no setor e 1 sobre a compra de testes de detecção da COVID-19

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE TECNOLOGIA CATARINENSE

Para entender os impactos iniciais provocados pela pandemia da COVID-19 no setor de tecnologia catarinense, a ACATE realizou uma segunda pesquisa junto a suas empresas associadas. Realizada em meados de maio de 2020, a pesquisa contou com 122 respondentes.

Das empresas de tecnologia participantes da pesquisa, 43,4% eram do segmento de serviços de *software* e TI; 8,2% de serviços de saúde; 5,7% de serviços profissionais e comerciais; 4,9% de varejo, comércio e serviços; 4,9% de educação; e 32,8% de outros segmentos.

Pouco mais da metade dos associados percebia baixo e médio impacto da pandemia nas atividades da empresa. Outros 29,5% consideravam que o impacto foi alto ou muito alto. Os que consideravam que o impacto foi muito alto atuam principalmente nos segmentos de serviços de *software* (32,1%) e educação (15,4%).

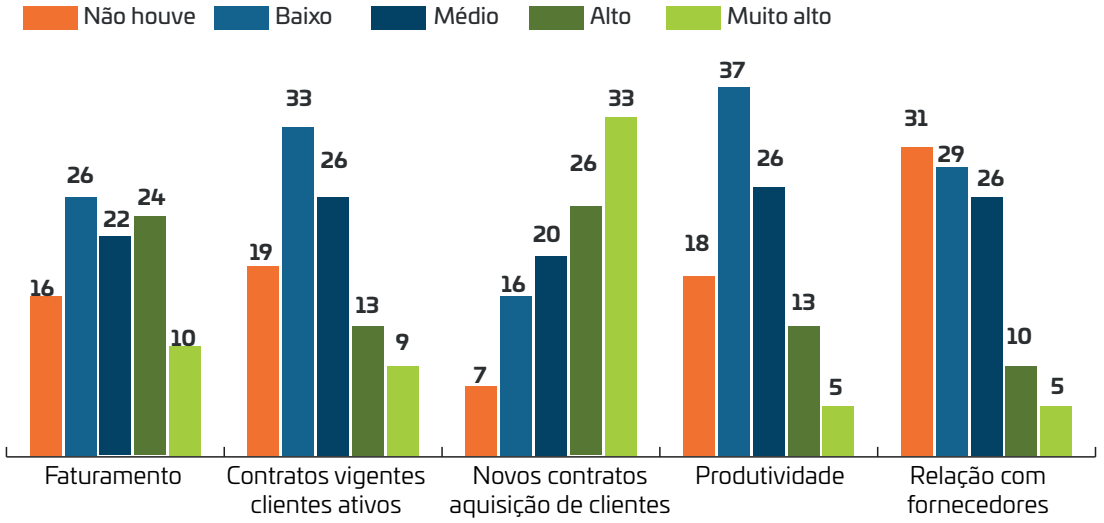
Dentre os resultados, os impactos na produtividade e na relação com fornecedores foram mais baixos que nas demais atividades.

Segmentos de atuação das empresas de tecnologia associadas

- **43%** Serviços de *software* e TI
- **8%** Serviços de saúde
- **6%** Serviços profissionais e comerciais
- **5%** Varejo, comércio e serviços de distribuição
- **5%** Educação
- **4%** Publicidade e mídia
- **4%** Agronegócios
- **3%** Turismo e entretenimento
- **3%** TI - *Hardware*
- **18%** Outros

Fonte: ACATE.

Impacto da pandemia nos resultados do setor de tecnologia de SC (em %)



Fonte: ACATE.

Já no fechamento de novos contratos e aquisição de novos clientes, os impactos eram considerados muito altos (33,6%). Na relação com fornecedores, a maior parte dos associados não percebeu impactos (31,1%).

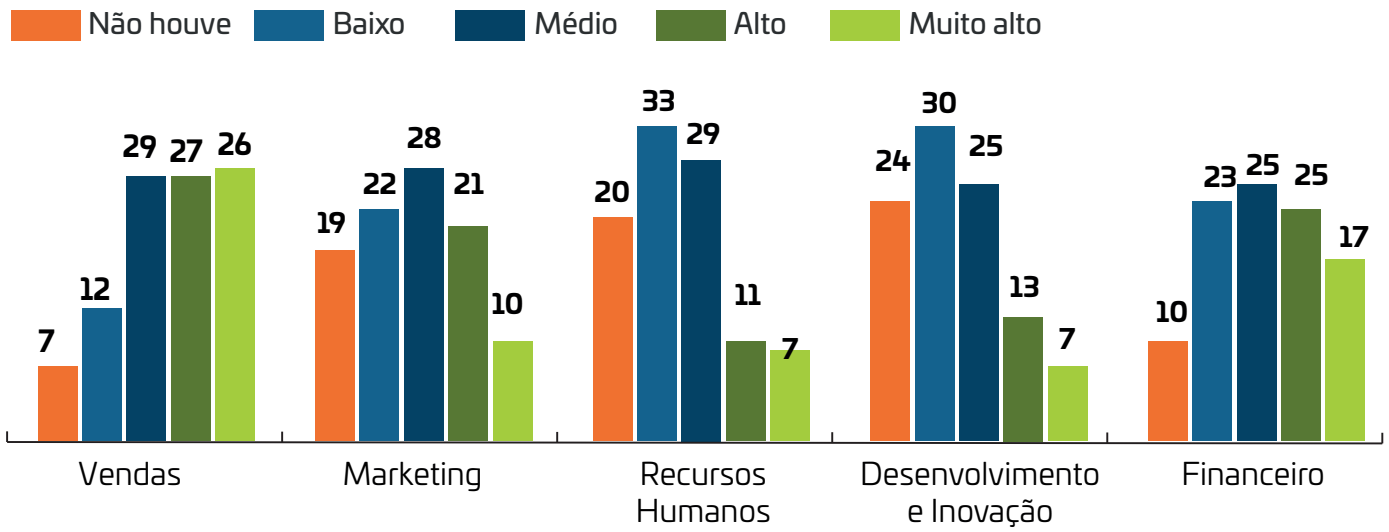
Nas atividades, as vendas tiveram impacto intenso: quase 80% dos respondentes indicaram impacto médio, alto ou muito alto. No setor financeiro, essa percepção se aplicava a 66,4% dos respondentes. Em desenvolvimento e inovação, a maior parte das empresas entendiam que o impacto da pandemia seria baixo (31,1%).

Os associados apontaram que o crédito (45,9%), profissionais qualificados e a busca de investimentos, ambos com 32%, foram as três principais necessidades que surgiram em virtude do cenário de crise.

Cerca de 8,2% dos associados consideravam que não seria necessário nenhum tipo de recurso para enfrentar a pandemia.

Outras necessidades levantadas pelos associados contemplavam a abertura de novos mercados, a segurança para o retorno ao trabalho presencial, a subvenção em projetos de inovação e o apoio para marketing digital.

Impactos iniciais da pandemia nas atividades do setor de tecnologia de SC (em %)



Fonte: ACATE.

Considerando que mais de 53% dos respondentes indicaram que tinham a necessidade de crédito, investimentos ou garantias para a obtenção de crédito, a ACATE lançou, em março, o Fundo Garantidor ACATE (FGA).

Principais necessidades do setor no cenário provocado pela pandemia (em %)

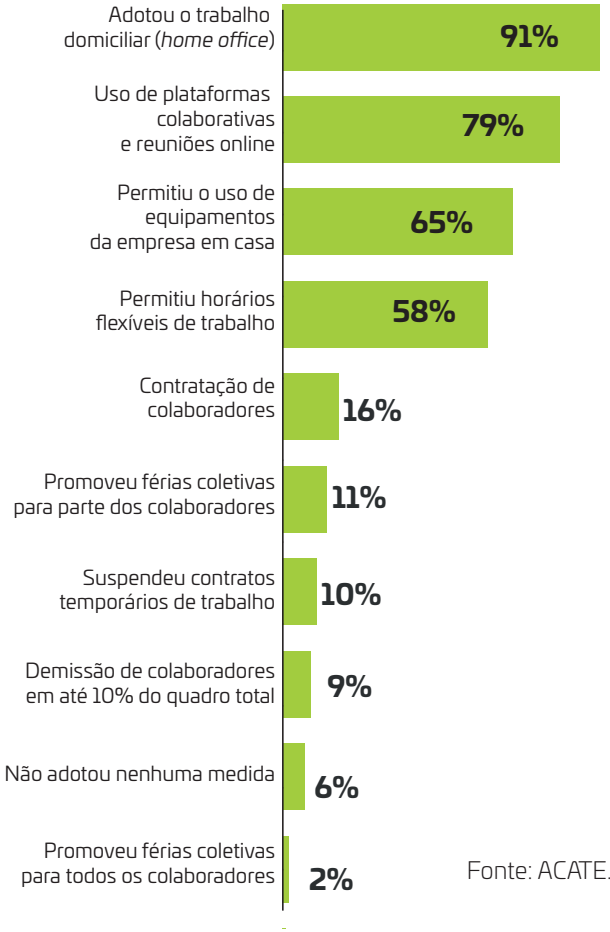
O FGA é fruto de uma parceria entre a ACATE, o SEBRAE/SC e as Sociedades Garantidoras de Crédito GaranteNorte-SC e GaranteOeste-SC, com o apoio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Seu objetivo é conceder garantia aos financiamentos a serem tomados por empresas associadas à ACATE, conforme critérios preestabelecidos.

É destinado, prioritariamente, a empresas de pequeno e médio porte, que geralmente não têm acesso a linhas de crédito por não atender aos requisitos exigidos pelas instituições financeiras, especialmente no que diz respeito às garantias.

Até o início de junho, 102 empresas haviam solicitado acesso ao FGA, 94 cartas de aptidão haviam sido emitidas, 29 estavam em processo de avaliação e quatro tiveram seu pedido aprovado.

Na área de recursos humanos, a maior parte das empresas adotou o *home office* (91%) para manter as atividades. O uso de plataformas colaborativas e reuniões online (78,7%) também foi uma prática recorrente no período. Outras medidas, como o uso de equipamentos da empresa em casa

Medidas adotadas na área de recursos humanos para enfrentamento da pandemia (em %)



Fonte: ACATE.

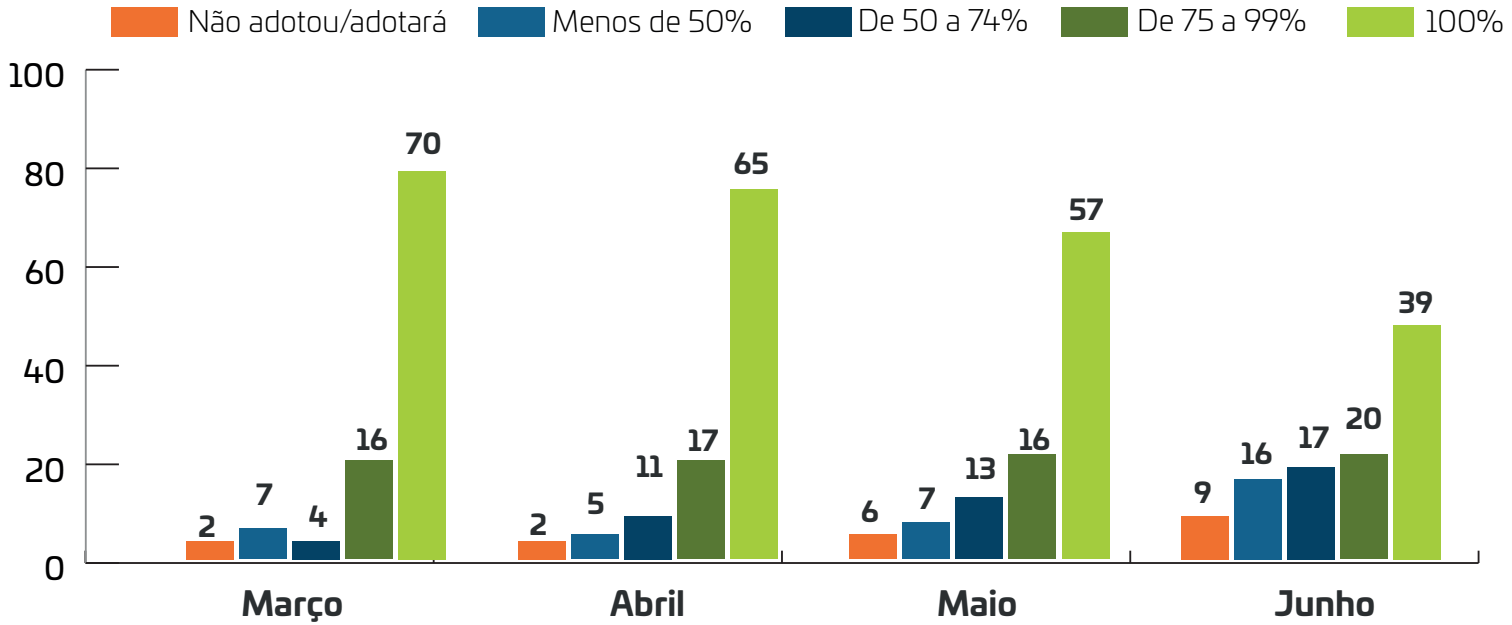
(64,8%) e horários flexíveis de trabalho (58,2%), foram adotadas pelos associados.

Mesmo diante do cenário adverso, cerca de 16,4% das associadas realizaram contratação de novos colaboradores durante os primeiros meses de pandemia. Além disso, cerca de 7,4% adotaram outras medidas, como redução da jornada de trabalho e dos salários.

Entre março e junho, a maior parte dos colaboradores atuou diretamente de casa. Mas, com a liberação gradual das atividades, o intuito era de permitir que os colaboradores voltassem a atuar na empresa.

A totalidade dos funcionários em *home office* foi uma prática comum para seis a cada 10 empresas nos meses de março e abril. Em junho, a expectativa era de que quatro a cada 10 empresas do setor tivessem todos seus colaboradores em *home office*.

Porcentagem de colaboradores atuando em *home office* (em %)

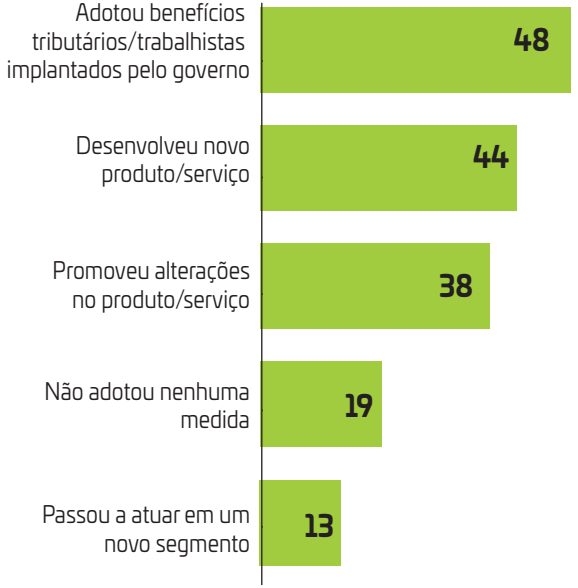


Fonte: ACATE.

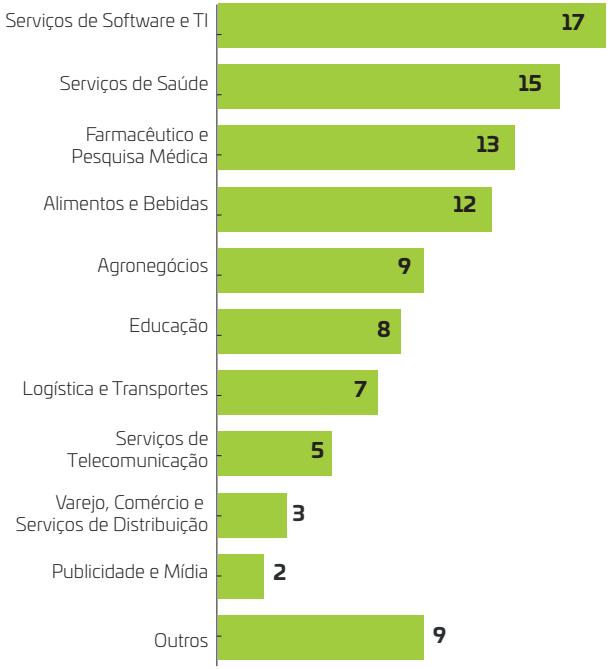
Quanto à adoção de medidas para enfrentamento da pandemia, 48,4% dos respondentes afirmaram que adotaram benefícios tributários ou trabalhistas implantados pelo governo, 44,3% desenvolveram novo serviço e 13,1% passaram a atuar em um novo segmento.

Com o cenário adverso provocado pela crise, os associados percebem que os serviços de *software* e TI (17,2%), serviços de saúde (14,8%) e farmacêutico e pesquisa médica (13,1%) terão mais oportunidades ao longo da pandemia e quando a crise for superada.

Medidas adotadas nas atividades e serviços prestados para enfrentamento da pandemia (em %)



Segmentos com maiores oportunidades durante e após a crise (em %)

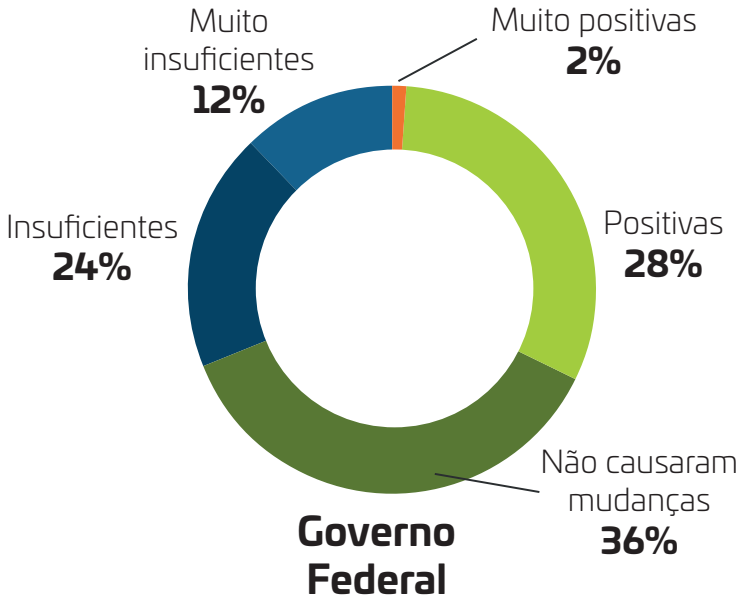


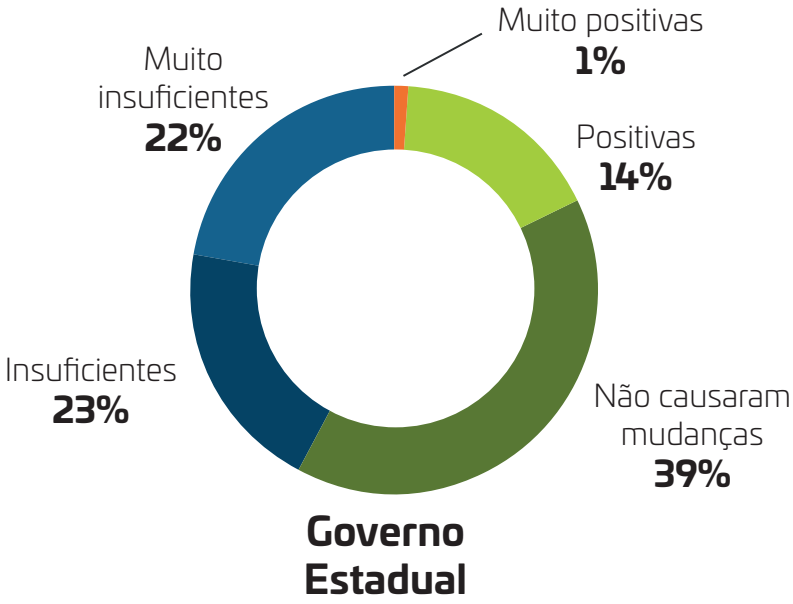
Fonte: ACATE.

Com relação às políticas de auxílio de renda, linhas de crédito e financiamento criadas pelos governos federal e estadual, a maior parte dos associados entendia que tais políticas não foram capazes de provocar mudanças significativas no cenário econômico.

Sobre as medidas do Governo Federal, 26,2% dos associados consideraram positivas e 23,8% insuficientes. Já em relação às medidas do Governo Estadual, 13,1% consideraram positivas e 23% insuficientes.

Percepção em relação às políticas de auxílio do Governo Federal e Estadual





Fonte: ACATE.

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS ACATE

Para fortalecer o ecossistema de inovação catarinense, a ACATE vai muito além de reunir empresas com soluções de tecnologia. Com o propósito comum de gerar conexões, apoiar novos negócios e debater temas de interesse dos associados, os Programas Estratégicos ACATE têm como objetivo promover a cultura da integração e encontrar soluções inovadoras para desafios comuns.

Ao contemplar todas as etapas da jornada de crescimento das empresas, os projetos desenvolvidos pela ACATE atuam sobre as principais demandas do setor de tecnologia no estado.

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Como geramos mais valor aos nossos associados

São programas que atuam em toda a jornada da empresa associada, desde a fase de *startup* até uma *scale-up* ou empresa consolidada.

SEED

Pré-operacional, protótipo ou *startups*

EARLY STAGE

Operacionais, com fluxo de caixa acumulado ainda negativo, investimento Série A

GROWTH

Altas taxas de crescimento (40% a.a.), investimentos Séries B, C, D

LATE STAGE E CORPORATES

Atingiram grau de maturidade, com ativos, processos e equipe estabelecida

ACATE STARTUPS | STARTLAB ACATE | MIDITEC ACATE | LINKLAB ACATE | VERTICAIS DE NEGÓCIOS ACATE | RIA REDE DE INVESTIDORES ANJO ACATE | INVESTIMENTOS ACATE | MULHERES ACATE | INTERNACIONALIZAÇÃO ACATE

STARTLAB
ACATE

FASE 1 E 2 DA JORNADA
Duração: 12 meses

O **Programa StartLab** foi criado em outubro de 2019 e é executado em parceria com o MIDITEC no Centro de Inovação Sapiens Parque, voltado para a criação e desenvolvimento de *startups* em fase de modelagem e validação do negócio.

Fase destinada a entender os problemas do cliente e testar as hipóteses do mercado que ainda precisam ser validadas, ou seja, é preciso provar que resolve um problema real e que consegue entregar uma solução - *Product Market Fit*.

MIDITEC

ACATE

FASE 3 E 4 DA JORNADA

Duração: 24 meses

O **Programa de Incubação** é executado pelo MIDITEC no Centro de Inovação Primavera e possui 21 anos de história. É voltado para as empresas que já passaram pelo processo de validação do negócio e estão em fase de *Go to Market* para alcançar a escalabilidade e expansão do negócio. São realizadas no programa a Fase *Growth*, que tem foco em vendas e a Fase *Expansion*, focada em expansão do negócio e novos mercados.

GRUPOS TEMÁTICOS

Reúnem empreendedores e profissionais ligados ao setor para troca de ideias e experiências em torno de temas específicos a partir de propósitos comuns. Atualmente, contamos com quatro Grupos Temáticos: Rede de Investidores Anjo (RIA SC), Mulheres ACATE, Internacionalização e Investimentos.

Conexão e compartilhamento

Todos os meses, os grupos se reúnem em eventos e bate-papos, em uma interação aberta. O principal foco é buscar sinergia entre os participantes, ampliando debates e trocando experiências sobre temas e tendências que podem fazer toda a diferença no ecossistema de tecnologia e inovação de Santa Catarina.

RIA REDE DE INVESTIDORES ANJO ACATE

MULHERES ACATE

INTERNACIONALIZAÇÃO ACATE

INVESTIMENTOS ACATE

LINKLAB
ACATE

Conectamos *startups* às *corporates*

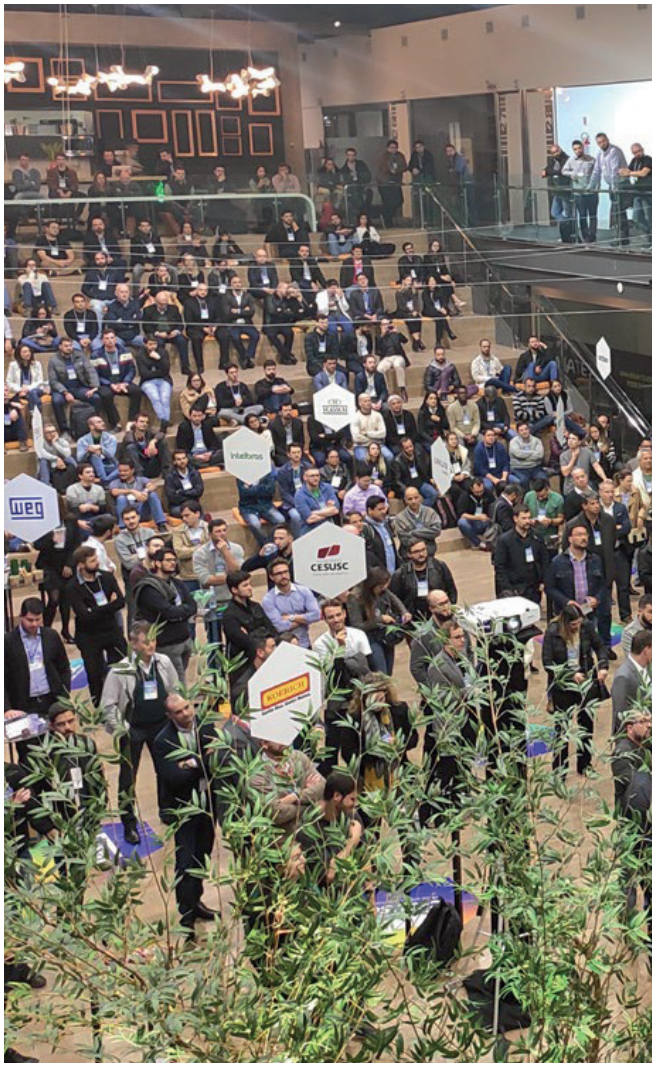
As *corporates* conseguem atingir seus desafios de inovação com maior rapidez, enquanto as *startups* têm a oportunidade de conhecer melhor seu mercado e gerar negócios.

32

***CORPORATES* NA REDE LINKLAB**

REDE LINKLAB

onde encontrar nossas unidades



Inovação aberta

O **LinkLab** é o Programa de Inovação Aberta da ACATE que tem como propósito conectar as *startups* às *corporates*. As *corporates* conseguem atingir seus desafios de inovação com maior rapidez, enquanto as *startups* têm a oportunidade de conhecer melhor seu mercado e gerar negócios.

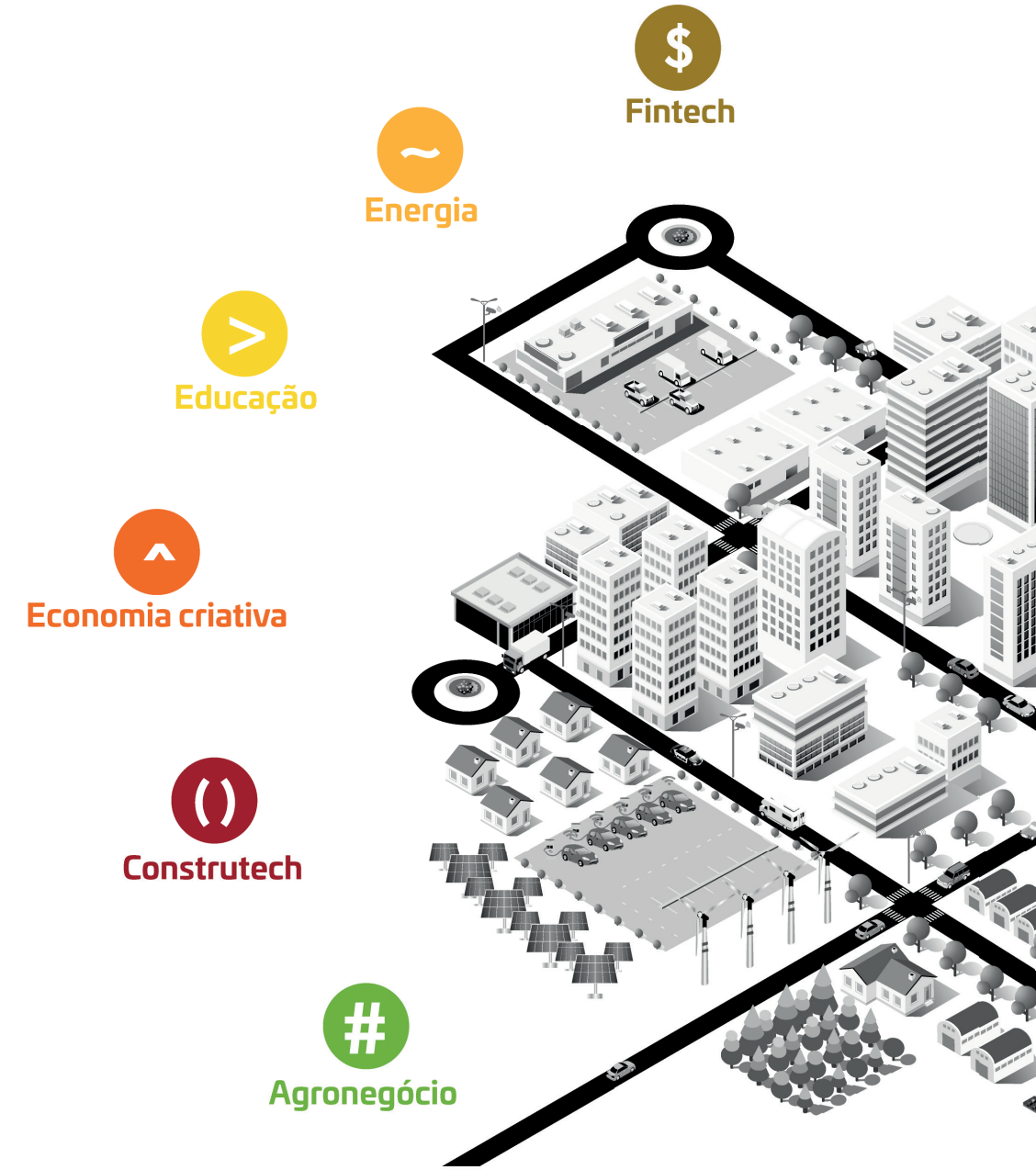
Além de acompanhamento para execução de projetos de inovação junto às corporates, as *startups* ainda recebem apoio especializado de nossos parceiros. Áreas como jurídico, recursos humanos, contábil, *marketing* e *branding* são abordadas no acompanhamento.

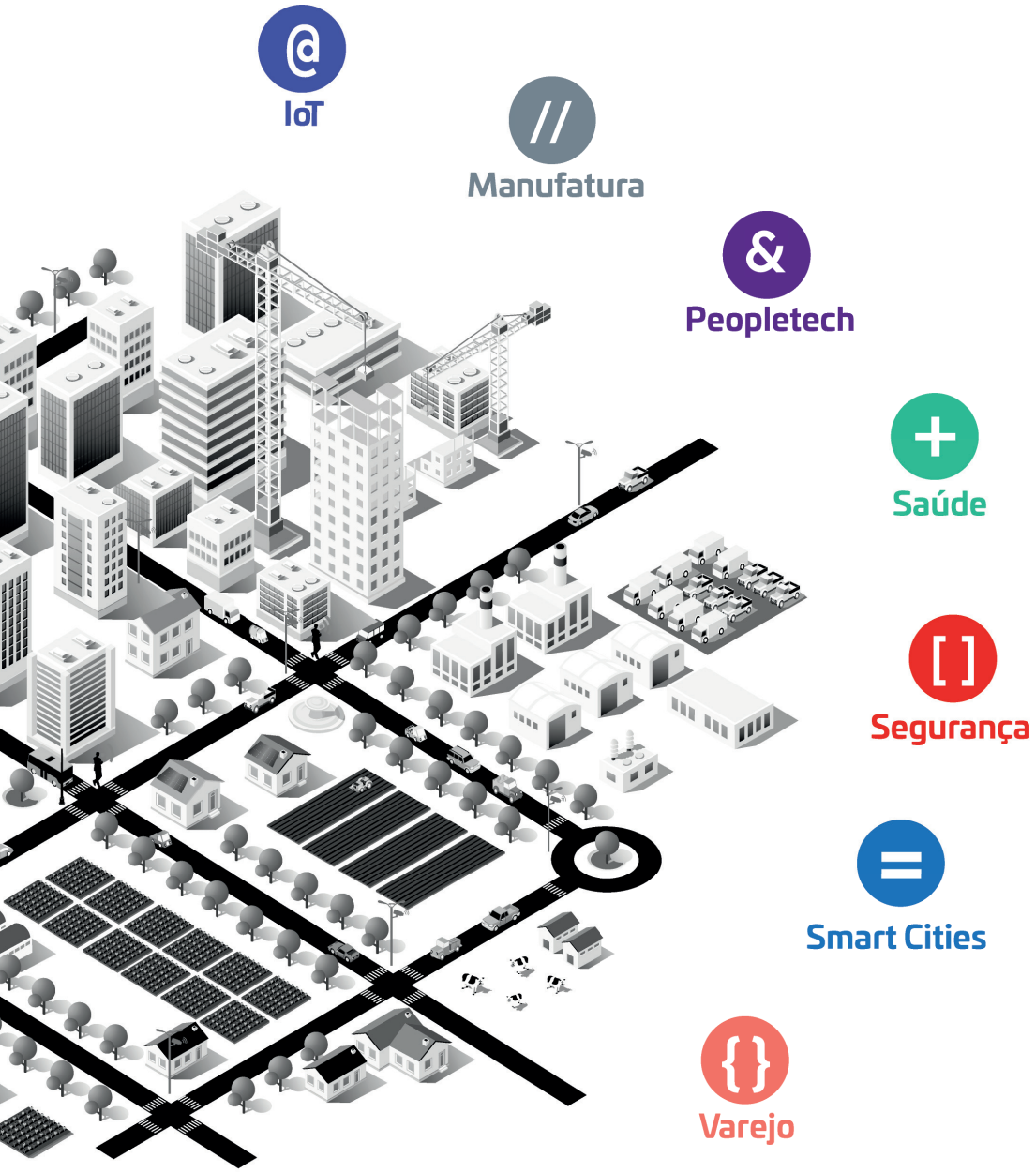
VERTICAIS DE NEGÓCIOS ACATE

13 verticais

+ de 300 empresas

As Verticais de Negócios são grupos de empresas de tecnologia associadas à ACATE que promovem diálogos produtivos sobre os setores, desafios, tendências e oportunidades, e desenvolvem projetos de impacto positivo para a sociedade.





As 13 Verticais de Negócios compõem temáticas e setores que tornam o ecossistema produtivo catarinense mais completo.

Os grupos de IoT, Energia e Smart Cities impulsionam tecnologias essenciais para o desenvolvimento de todo o modelo de inovação, habilitando as demais tecnologias.

As soluções para Educação, Saúde e Segurança e Peopletech são insumo para a promoção de bem-estar e qualidade de vida.

As Verticais de Agronegócio, Construtech, Manufatura e Varejo direcionam setores já consolidados a um novo patamar de crescimento e de melhorias em seus processos produtivos. Por fim, as verticais da Economia Criativa e a Fintech exploram novos modelos de negócio.

ACATE#
AGRONEGÓCIO

17
empresas

R$ 219 mi
faturamento

R$ 243 mil
produtividade

Com participação de 21,4% no PIB nacional, o agronegócio brasileiro caminha para ser um dos líderes na produção de alimentos e um dos maiores fornecedores de suprimentos no cenário agropecuário internacional.

Dados do Radar Agtech 2019 mostram que a tecnologia está cada vez mais presente no setor. O estudo mapeou 1.125 empresas que investem em melhorias e tecnologia para o campo no agronegócio brasileiro. Santa Catarina ocupa o 5º lugar no *ranking*, com 70 startups nessa área.

As estimativas do Fórum Econômico Mundial apontam que a população global deve aumentar para quase 10 bilhões até 2050, levando a aumento de até 3 bilhões de toneladas no consumo de cereais. Essa escalada no consumo se torna um importante desafio para o agronegócio.

Na ACATE, um grupo de 17 empresas desenvolve inovações para o setor do Agronegócio. As Agrotechs oferecem sistemas (*softwares* e *hardwares*) que auxiliam na gestão e produtividade de propriedades rurais, aumentam o controle de qualidade de produtos, apoiam iniciativas junto a produtores familiares e ajudam a tornar o campo um ambiente propício à inovação e tecnologia.

Entre os principais projetos já desenvolvidos pela Vertical estão os anuários Agronegócio & Tecnologia, que concentram informações como políticas públicas, financiamentos e *softwares* específicos para o desenvolvimento do setor, além de compor o Núcleo de Inovação Tecnológica para Agricultura Familiar (NITA), atuando como um elo entre startups e a demanda de cooperativas e agricultores catarinenses por inovação e novas tecnologias.

agronegocio.acate.com.br

Fonte: ACATE, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Fórum Econômico Mundial e Radar Agtech 2019.

ACATE
CONSTRUTECH

23
empresas

R$ 847 mi
faturamento

R$ 261 mil
produtividade

A engenharia e a construção sustentam grande parte da atividade econômica no mundo. O relatório Global Construction mostra que o crescimento global médio da construção será de 3,9% a.a até 2030, e o volume da produção do setor alcançará a cifra de US$ 15,5 trilhões em todo mundo.

Em função do crescimento populacional e da urbanização, o uso da tecnologia na indústria da construção aumentou significativamente nos últimos anos e a Construtech já é considerada uma das mais importantes tendências tecnológicas. A revolução na cadeia da construção civil e imobiliária está acontecendo e a Vertical Construtech une grandes *players* do mercado a *startups* para gerar novos produtos e tecnologias.

A Vertical Construtech conta com a participação de mais de 20 empresas associadas à ACATE, com soluções e produtos voltados para a cadeia da Construção Civil. Alguns de seus produtos e serviços mais importantes compreendem a locação e a venda de imóveis, análises de dados para o mercado imobiliário, relacionamento entre fornecedores e construtores ao longo da cadeia, planejamento de obras, entre outros. Já foram realizadas aproximações e rodadas de negócios com algumas das principais construtoras do Brasil, como Andrade Gutierrez e Odebrecht.

construtech.acate.com.br

Fonte: ACATE, StartSe, CB Insights e Global Construction.

ACATE
ECONOMIA CRIATIVA

10
empresas

R$ 85 mi
faturamento

R$ 169 mil
produtividade

Os negócios baseados na criatividade, no capital intelectual e na cultura estão se consolidando como um conjunto de atividades produtivas no mundo. Dados da Consultoria EY mostram que a economia criativa equivale a 3% do PIB mundial e emprega 1% da população economicamente ativa do planeta. Mais de US$ 2,2 trilhões são vendidos anualmente pela área, que emprega 29,5 milhões de pessoas.

No Brasil, a participação da Economia Criativa no PIB é de 2,61%, gerando uma riqueza de R$ 171,5 bilhões para o país. O setor tem crescido a uma média de 4,6% ao ano e deve atingir US$ 43,7 bilhões até 2021. Em Santa Catarina, a participação é de 2,5%, a 4ª maior entre as Unidades da Federação.

Na vertical de Economia Criativa da ACATE, 10 empresas promovem encontros para discutir e gerar novas ideias para toda a esfera da economia criativa (respeitando o recorte de tecnologia da ACATE), abrangendo jogos educativos, mídias interativas, animações, setor audiovisual, entre outros. Um dos principais projetos da vertical é o STUN Game Festival, evento que reúne centenas de participantes para apresentar cases de sucesso de jogos brasileiros e debater o desenvolvimento deste mercado pelo olhar de empreendedores catarinenses. Em 2019, o evento reuniu mais de 1.000 participantes e já planeja uma edição com mais pessoas impactadas para 2020.

games.acate.com.br

Fonte: ACATE, Consultoria EY e FIRJAN.

ACATE >
EDUCAÇÃO

37
empresas

R$ 182 mi
faturamento

R$ 203 mil
produtividade

A inovação está transformando as habilidades necessárias para o ambiente de trabalho atual. No Brasil, jovens com ensino superior apresentam vantagem de 10 pontos percentuais na taxa de ocupação em relação aos que possuem somente o ensino médio. O país possui um dos menores percentuais de jovens vinculados à educação profissional.

Ao mesmo tempo em que as tecnologias para educação encontram oportunidades de ampliação do acesso à educação no mercado nacional, também se deparam com desafios de adequação dos sistemas educacionais. Construir sistemas educacionais preparados para o futuro requer novas soluções de aprendizados, que envolvem características gamificadas e personalizadas.

A Vertical Educação ACATE atua como um dos mais ativos *clusters* de EdTechs do país, catalisando iniciativas e projetos em busca do desenvolvimento conjunto das *startups*, com o propósito coletivo de facilitar a equidade de acesso às tecnologias educacionais no Brasil. O futuro da educação, da formação profissional, das demandas dos alunos e das plataformas de ensino estão no foco das ações e debates promovidos pelo grupo.

Na Vertical Educação, 37 empresas desenvolvem e comercializam soluções inovadoras para instituições de ensino ou mesmo para empresas e indústrias. São produtos e serviços em áreas como ambiente virtual de aprendizagem, aplicações de conteúdo para ensino à distância, sistema de avaliação e gestão acadêmica, aplicativos mobile, soluções de tutoria, metodologias ativas de aprendizagem, educação empreendedora, entre outros. Mais de 650 pessoas foram impactadas por eventos do grupo em 2019.

educacao.acate.com.br →

Fonte: ACATE, INEP - Education at a Glance e World Economic Forum.

ACATE ~
ENERGIA

28
empresas

R$ 249 mi
faturamento

R$ 304 mil
produtividade

As inovações na esfera da energia sempre foram capazes de promover revoluções na forma de produção e consumo da sociedade. Assim, as soluções em energia permanecem essenciais para o ecossistema de inovação.

A expansão do consumo de produtos elétricos deve fazer com que o país aumente a demanda por energia em um ritmo de 2,2% ao ano até 2040, superando a marca mundial de 1,2% ao ano.

Por sua vez, este aumento deverá impulsionar a participação do mercado brasileiro no consumo global de energia para 3%. Sistemas de energia mais inclusivos, sustentáveis, acessíveis e seguros continuam sendo os principais desafios globais.

A Vertical Energia é um grupo formado por 28 empresas de base tecnológica presentes em Santa Catarina, preocupadas em discutir os desafios e oportunidades para o setor de energia brasileiro.

A vertical acredita que é a partir das conexões, do conhecimento e da inovação que o setor de energia poderá se transformar em uma referência nacional de eficiência e entrega de bem-estar social. Dentre os seus principais projetos estão o Energy Show, evento que há 10 anos reúne os principais *players* do setor e coloca em pauta como a tecnologia pode colaborar com os demais agentes para maximizar seu impacto e fazer frente aos desafios. Outro projeto de destaque é o Energy Talks, momento para troca de experiências, discussão de conteúdo e de oportunidades de negócio entre as empresas do setor. O objetivo do projeto é incentivar membros do grupo e convidados a falar sobre temas de sua especialidade para discussão.

energia.acate.com.br →

Fonte: ACATE e BP Energy Outlook 2019.

ACATE $
FINTECH

31
empresas

R$ 455 mi
faturamento

R$ 223 mil
produtividade

No ano de 2019, o relatório The Pulse of Fintech destaca que o investimento em Fintech no mundo somou 37,9 bilhões de dólares no primeiro semestre em 962 negócios, sinalizando perspectivas positivas para investimentos em tecnologia financeira nos próximos anos.

O cenário também é promissor no Brasil. Dados da pesquisa Fintech Deep Dive 2019 mostram que cerca de três novas fintechs surgem, em média, no país todos os meses. Mais de um terço das 200 fintechs brasileiras faturam mais de R$ 1 milhão por ano e pretendem expandir sua atuação para fora do país.

A Vertical Fintech é um grupo de empresas de tecnologia associadas à ACATE que atuam no desenvolvimento, comercialização e fomento de soluções para o mercado financeiro. Sua idealização se deu da iminente necessidade de representar o setor financeiro dadas as novas tecnologias que vêm surgindo e aos gargalos atualmente enfrentados. Sendo um dos mercados que mais geram inovação para empresas e consumidores, as empresas de tecnologia do setor financeiro encontram na Vertical Fintech um local para debater novos serviços e soluções disruptivas para o mercado de pagamentos, para o setor bancário e para a gestão do dinheiro. A Vertical conta com participação de 31 organizações, entre elas, grandes empresas, *startups*, aceleradoras e companhias públicas.

fintech.acate.com.br

Fontes: ACATE, The Pulse of Fintech 2019 e Fintech Deep Dive 2019.

ACATE @ IOT

23
empresas

R$ 2,6 bi
faturamento

R$ 487 mil
produtividade

O estudo mais recente da McKinsey Global sobre o impacto da IoT para a economia aponta que o número de dispositivos de IoT deve chegar a 75 bilhões em 2025 e o crescimento do Produto Interno Bruto resultante deste incremento poderá ser de 4% a 11% da produção mundial, o que representa valores entre 3,9 e 11,1 trilhões de dólares.

No Brasil, este impacto do uso de IoT pode variar de US$ 50 bilhões a US$ 200 bilhões até 2025, valor que representará cerca de 10% do Produto Interno Bruto. Além disso, o ecossistema brasileiro de IoT deve crescer acima de 20% ano a ano até 2022. Esses números transcendem a importância e o potencial disruptivo que a IoT exerce.

O conceito de Internet das Coisas (IoT) é amplamente debatido no Brasil e no mundo pelas empresas de tecnologia, mas as coisas ainda não são tão claras para a população em geral. A indústria do futuro e o enorme potencial que a conectividade entre máquinas e sensores traz está na pauta das 23 empresas que participam da Vertical de Internet das Coisas da ACATE.

A Vertical IoT entendeu que uma forma de educar este mercado, que envolve diversos segmentos e cadeias de aplicação, seria realizando encontros periódicos (*meetups*) com públicos variados para alinhamento quanto ao conceito. Em um ambiente aberto formado por startups e grandes empresas, são promovidos *meetups*, palestras, projetos especiais e a aproximação de parceiros que atuam na fabricação de equipamentos e desenvolvimento de sistemas e aplicações para IoT. Além disso, a Vertical IoT participa ativamente da Rede The Things Network Florianópolis, que foca na disseminação da tecnologia IoT e LoRaWan.

iot.acate.com.br

Fonte: ACATE, Associação Brasileira das Empresas de Software, BNDES, McKinsey Global Institute e MCTIC.

ACATE //
MANUFATURA

37
empresas

R$ 474 mi
faturamento

R$ 214 mil
produtividade

Estimativas do PWC Global Industry Survey mostram que o uso de tecnologias digitais na indústria pode somar 14,2 trilhões de dólares na economia global até 2030. No Brasil, a CNI estima que 21,8% das indústrias projetam ter o processo produtivo digitalizado até 2027. Com a adoção de práticas da Indústria 4.0 na matriz produtiva, o país terá uma economia de R$ 73 bilhões ao ano.

A Vertical Manufatura reúne 37 empresas de tecnologia que atuam no setor industrial com sistemas de gestão, automação e controle, rastreabilidade, controle de produção, entre outras tecnologias, visando a melhoria de processos produtivos, a redução de custos, o desenvolvimento acelerado de produtos, e a construção de novos modelos de negócios. São produtos e serviços de fabricação, tecnologia laser para corte e gravação, automação de processos, plataformas eletrônicas embarcadas, soluções em *software* para supervisão e controle.

Atualmente, o grupo tem como principal foco a aceleração do tema Indústria 4.0 no Brasil, e vem trabalhando, em parceria com outras entidades, em uma série de iniciativas para fortalecer o trabalho dos empreendedores associados e para desenvolver a indústria brasileira a partir do conhecimento, da cultura inovadora e da tecnologia. A Vertical Manufatura representa a ACATE no Cluster 4.0, junto à ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) e à ABII (Associação Brasileira de Internet Industrial) para divulgar e implementar conceitos da indústria 4.0 no país, por meio do evento Imersão 4.0.

manufatura.acate.com.br

Fonte: ACATE, ABDI, CNI e PWC Global Industry Survey.

ACATE &
PEOPLETECH

Nova vertical, fundada em 2020

As tecnologias voltadas ao setor de Recursos Humanos estão cada vez mais presentes na realidade de diversas empresas, oferecendo oportunidades de inovação, redução de custos e melhorias constantes nos processos diários dessa área nas empresas. O HR Tech Global Report mostra que 52% das organizações adotam estratégias formais de tecnologia na área de recursos humanos.

Em todo o mundo, o mercado de tecnologia de RH está avaliado em US$ 400 bilhões. No Brasil, são mais de 120 startups dedicadas a aplicar tecnologias na gestão de pessoas. Mais de 46,6 milhões de trabalhadores atuam em cerca de 3,8 milhões de empresas no país, resultando em uma série de desafios para automatizar processos e aumentar a eficiência da gestão desses profissionais.

A Vertical Peopletech é composta por mais de 10 empresas de base tecnológica que atuam no desenvolvimento e comercialização de soluções para gestão de pessoas. No grupo, há soluções para recrutamento e seleção, *people analytics*, treinamento, avaliação de performance, operação de ponto e folha, comunicação interna, bem-estar e saúde organizacional, trabalho remoto, dentre outras soluções.

acate.com.br/programas/peopletech →

Fontes: ACATE, HR Tech Global Report 2019 e Liga Insights HR Techs.

ACATE +
SAÚDE

37
empresas

R$ 1,4 bi
faturamento

R$ 304 mil
produtividade

A população global deverá atingir 8,5 bilhões em 2030 e 9,7 bilhões em 2050. Esse cenário demanda uma série de transformações no setor de saúde.

Dados do estudo Distrito Healthtech Report mostram que há um notável avanço no número de *startups* voltadas à saúde nos últimos anos no Brasil. Entre 2010 e 2019, o crescimento foi de 81,7%, chegando a 386 novas empresas no último ano.

Em Santa Catarina, as empresas da Vertical Saúde são referência no desenvolvimento de soluções de ponta para o setor da saúde, utilizando tecnologias como *IoT*, *Big Data*, *analytics*, biotecnologia, *business intelligence*, inteligência artificial, entre outras. As soluções variam desde softwares para gerenciamento de imagens (PACS), gerenciamento de clínicas e hospitais e governança de dados regulatórios para planos de saúde, até equipamentos para automação da farmácia hospitalar. Ao todo, são 41 empresas que se encontram periodicamente para a troca de informações sobre o mercado e discussão sobre novas demandas de inovação para toda a cadeia de *healthcare*.

A Vertical destaca sua parceria com AHESC/FEHOESC (Associação de Hospitais do Estado de Santa Catarina/Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Santa Catarina) no ano de 2019, bem como a participação no evento HIS 2019, o maior em inovação na área da saúde do Brasil. Além disso, o grupo organizou a segunda edição do evento +Saúde, Tecnologia e Inovação, em 2019, contando com a participação de grandes nomes do segmento, como o CEO do Hospital Sírio-Libanês, Dr. Paulo Chapchap.

saude.acate.com.br

Fontes: ACATE, Distrito Healthtech Report e World Population Prospects.

ACATE [ ]
SEGURANÇA

14
empresas

R$ 2,5 bi
faturamento

R$ 474 mil
produtividade

Na América Latina e Caribe, o Brasil é o país que mais gasta com violência, segundo dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento. São cerca de US$ 75 bilhões gastos, o equivalente a 53% de toda a região. Representam 4,38% do PIB brasileiro, um montante de R$ 285 bilhões. Além da segurança física, os riscos digitais apresentam sérias ameaças. De acordo com o Relatório da Segurança Digital no Brasil, cerca de 43,8 milhões de ciberataques foram identificados no terceiro semestre de 2018. As ameaças cibernéticas à segurança só podem ser combatidas com ações proativas e de controle e monitoramento.

Na ACATE, 14 empresas participam da Vertical Segurança promovendo novas soluções e tecnologias para segurança patrimonial, pública, privada e da informação. Algumas das tecnologias desenvolvidas envolvem *softwares* e *hardwares* que auxiliam no controle de acesso a estabelecimentos, automação inteligente, monitoramento de imagens e alarmes, reconhecimento facial, rastreamento de bens e segurança de dados. Assim, empresas de pequeno, médio e grande porte se reúnem periodicamente para trocar conhecimento e buscar novas oportunidades de negócios.

seguranca.acate.com.br

Fontes: ACATE, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Relatório da Segurança Digital no Brasil.

ACATE
SMART CITIES

37
empresas

R$ 3,7 bi
faturamento

R$ 424 mil
produtividade

A economia digital global cresceu duas vezes e meia mais rápido que o PIB global nos últimos quinze anos. As tecnologias permitem ganhos de escalabilidade nos modelos de negócios e exigem a incorporação de inteligência artificial e de conectividade.

Dados da Associação Brasileira das Empresas de Software mostram que o setor de TI do país cresceu 9,8% em 2018, atingindo 47,7 bilhões de dólares. Com esse mercado, o Brasil ocupa a 9ª posição no ranking mundial, representando 2,1% do mercado global de TI e 42,8% do mercado da América Latina.

Investimentos em *smart cities* trazem flexibilidade às empresas, diminuem os custos de suas operações e tornam o atendimento de clientes mais produtivo, utilizando-se melhor das novas tendências como mobilidade e *Big Data*. As empresas que fornecem produtos e serviços e integram soluções nas áreas de infraestrutura de redes, mobilidade, *wireless*, segurança, colaboração, *Data Center* e *Cloud* encontram na Vertical Smart Cities um espaço para obter conteúdos e conexões relevantes que geram negócios e novos jeitos de pensar.

Composta atualmente por 37 empresas dos mais variados tamanhos, essa Vertical é uma das responsáveis – em conjunto com a ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis) e a PMF (Prefeitura de Florianópolis) – pelo projeto Living Lab, programa que visa contribuir com a qualidade de vida dos cidadãos e experiência dos visitantes de Florianópolis, por meio da otimização da gestão urbana e implementação de novos serviços inteligentes.

smartcities.acate.com.br

Fonte: ACATE, Global Connectivity Index e Associação Brasileira das Empresas de Software.

ACATE { }
VAREJO

34
empresas

R$ 302 mi
faturamento

R$ 197 mil
produtividade

Com o avanço da internet e do uso de plataformas de inteligência artificial, a maneira de fazer negócios e alcançar novos clientes está mudando. A expansão da tecnologia está demandando uma série de adaptações do varejista às novas necessidades do mercado. Em paralelo, alterações de cultura e do perfil dos consumidores também exigem adequações.

A pesquisa Comércio Conectado, da Nielsen Company, estima que as vendas online globais do varejo atinjam 17,5% do total vendido pelo setor até 2021. Na América Latina, o Brasil lidera o ranking de vendas online e 19% dos consumidores já possuem o hábito de comprar pela internet.

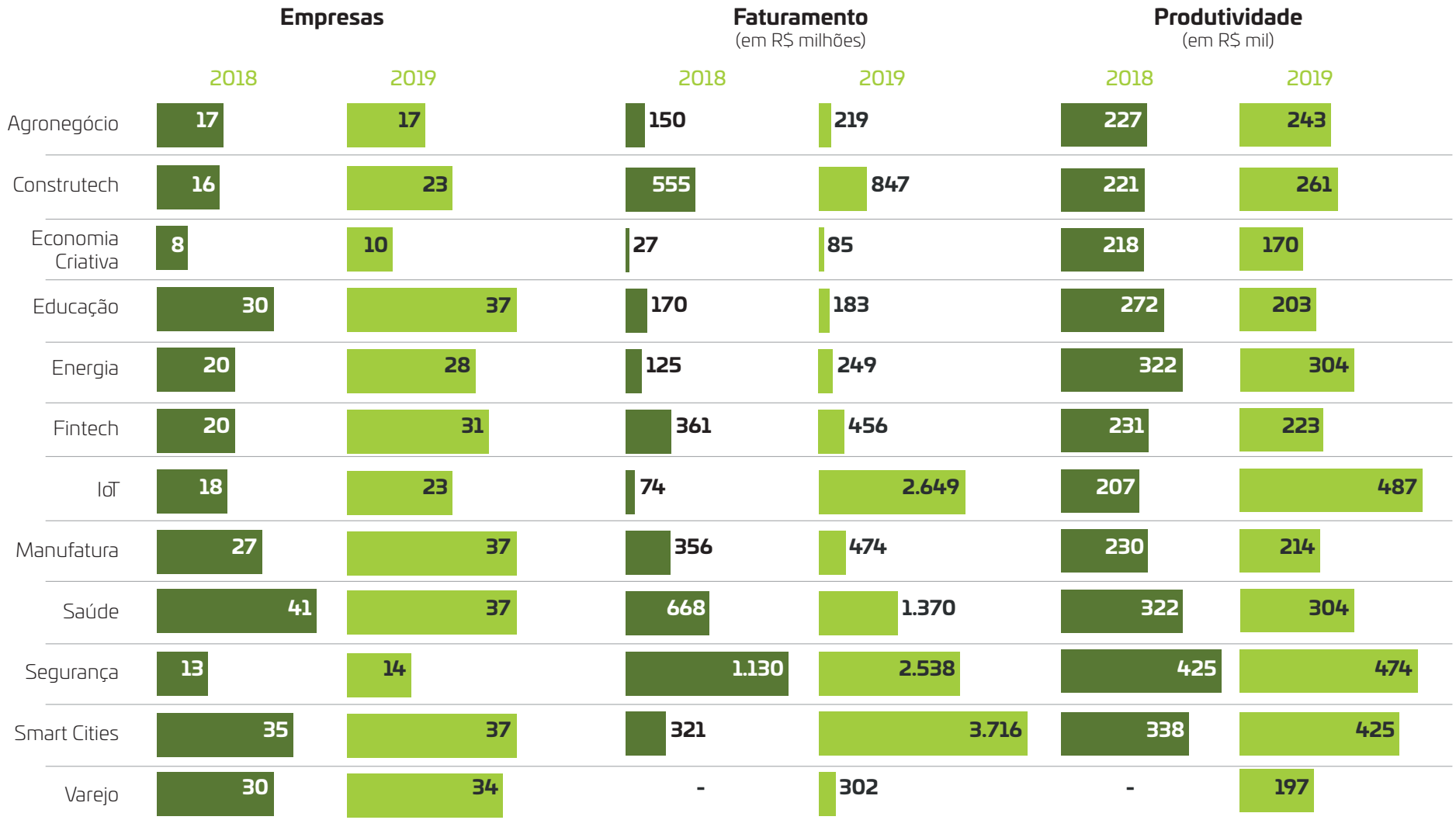
No comércio brasileiro, muitas empresas ainda precisam se reinventar para este cenário de tecnologia e inovação.

A Vertical Varejo da ACATE reúne 34 empresas de tecnologia e foi constituída justamente para aproximar lojistas, *startups* e grandes empresas de tecnologia para acelerar a digitalização deste setor. O grupo se aproximou de empresas do segmento. Além disto, a vertical desenvolveu o Mapeamento de Dores do Varejo, com foco nos supermercadistas, uma iniciativa realizada em conjunto com a ACATS - Associação Catarinense de Supermercados.

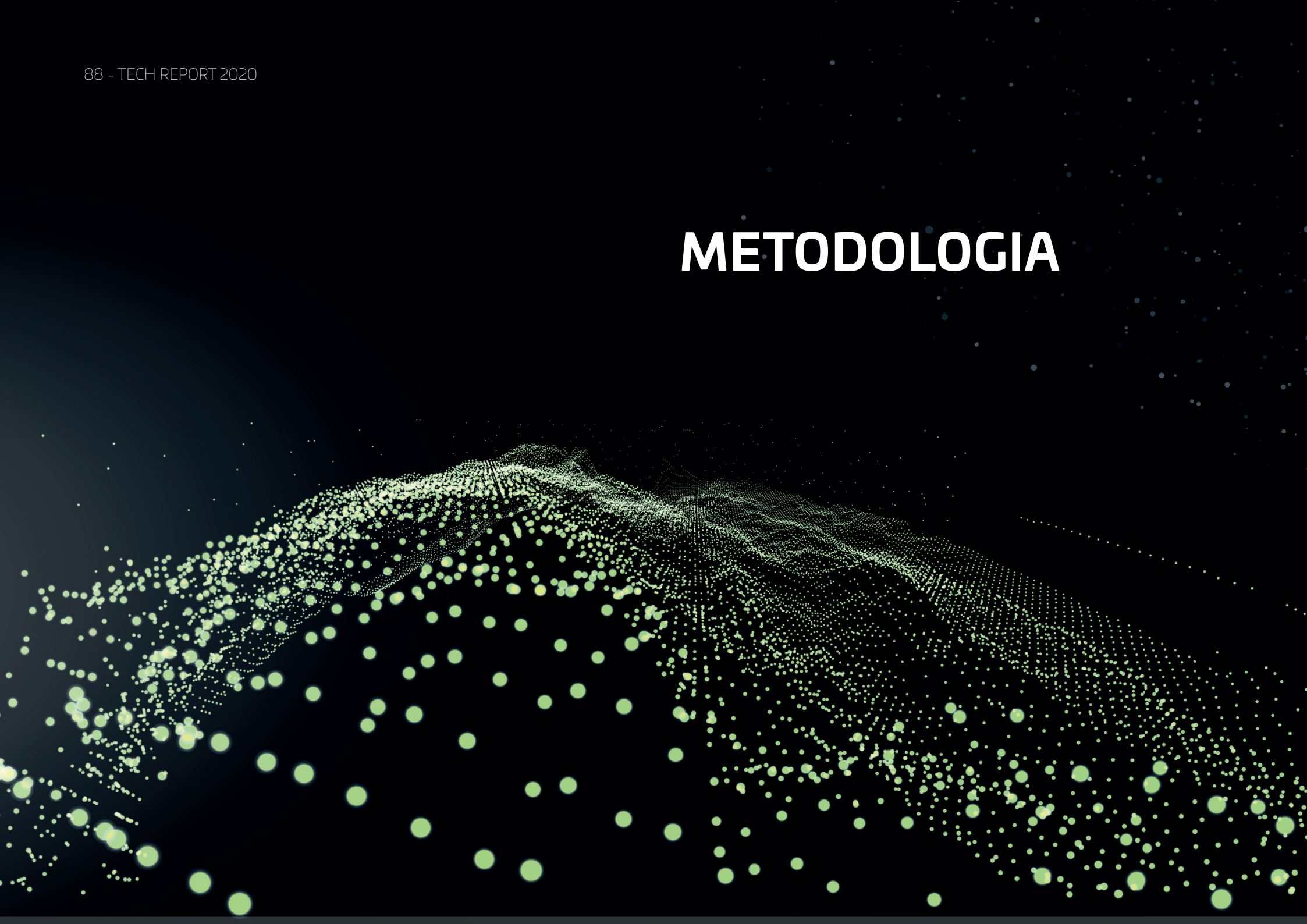
varejo.acate.com.br

Fonte: ACATE e Nielsen Company.

Síntese dos Indicadores - Verticais de Negócios ACATE



METODOLOGIA



As informações apresentadas neste documento têm como fonte principal o Sistema de BI do Observatório ACATE, desenvolvido pela Neoway. O levantamento contempla dados de empresas, faturamento, empreendedores e trabalhadores. Também foram consultados os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Vale destacar que os dados da RAIS correspondem a um levantamento anual do emprego formal, enquanto os dados do CAGED monitoram mensalmente o processo de admissão e desligamento dos empregados regidos pelo regime CLT. A diferença entre as categorias "admissão" e "desligamento" resultam no saldo de empregos, que indica a variação do número de colaboradores totais, mas não se iguala ao dado divulgado anualmente pela RAIS por diferenças metodológicas.

As atividades econômicas que identificam o setor seguem a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), e se dividem em *Hardware* (Indústrias de Transformação), *Software* e Serviços (Informação e Comunicação, Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Outras Atividades de Serviços).

Neoway ACATE

ABRANGÊNCIA DO SETOR

Seção	Divisão	Atividade
Indústria de Transformação	Impressão e reprodução de gravações	Reprodução de software em qualquer suporte
	Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	Fabricação de componentes eletrônicos
		Fabricação de equipamentos de informática
		Fabricação de periféricos para equipamentos de informática
		Fabricação de transmissores de comunicação e acessórios
		Fabricação de aparelhos telefônicos
		Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo
		Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle
		Fabricação de cronômetros e relógios
		Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Fabricação de aparelhos para distribuição de energia elétrica
		Fabricação de equipamentos para sinalização e alarme
		Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos
Informação e Comunicação	Telecomunicações	Provedores de acesso às redes de comunicações
		Provedores de voz, sobre protocolo de internet - VOIP
		Serviço de conexão a redes de telecomunicações
	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	Desenvolvimento de *softwares* sob encomenda
		Desenvolvimento de *softwares* customizáveis
		Desenvolvimento de *softwares* não-customizáveis
		Suporte técnico em tecnologia da informação
	Atividades de prestação de serviços de informação	Tratamento de dados e provedores de aplicação e *hosts*
		Portais, provedores de conteúdo e informação na internet
Atividades profissionais, científicas e técnicas	Pesquisa e desenvolvimento científico	Pesquisa e desenvolvimento em ciências físicas e naturais
		Pesquisa e desenvolvimento em ciências sociais e humanas
	Publicidade e pesquisa de mercado	Propaganda e elaboração de campanhas publicitárias
Atividades administrativas e serviços complementares	Serviços de escritório e de apoio administrativo	Serviço de comunicação e programação visual
Artes, cultura, esporte e recreação	Atividades esportivas e de recreação e lazer	Exploração de jogos eletrônicos recreativos
Outras atividades de serviços	Manutenção de equipamentos de informática	Manutenção de computadores e de equipamentos
		Manutenção de equipamentos de comunicação

A base de dados utilizada na publicação é da empresa Neoway Business Solutions, o SIMM (Sistema de Inteligência MultiMercado). Um BI sobre a base de dados do SIMM foi construído por intermédio de uma parceria entre a Neoway e a ACATE. Foram construídas estatísticas sobre as empresas, sócios e colaboradores.

As estimativas do número de colaboradores do setor de tecnologia e dos profissionais especialistas em TI receberam modificações pontuais em relação às divulgações oficiais. No caso dos profissionais, foram desconsiderados os números de analistas de sistemas para o ano de 1994, que apresentava inconsistência com a série histórica. Quanto ao número de trabalhadores do setor de tecnologia catarinense dos anos de 2016 e 2017, houve adaptação do registro de atividade econômica principal de algumas empresas do setor na base do Ministério do Trabalho, as quais tiveram seu montante de trabalhadores contabilizados a partir do Sistema de BI da Neoway.

REALIZAÇÃO

A Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) representa os interesses do setor tecnológico catarinense desde 1986. Suas ações buscam aumentar o reconhecimento dessa indústria no estado, país e também internacionalmente. Para reforçar o ecossistema de inovação catarinense, a Associação é gestora de iniciativas como a incubadora MIDITEC, o laboratório de inovação aberta Link Lab, Verticais de Negócios, rede de investidores-anjo, entre muitas outras. Reunindo 1,4 mil empresas e organizações de base tecnológica, tem como missão promover a cultura da inovação em toda Santa Catarina.

ACATE

www.acate.com.br

REALIZAÇÃO

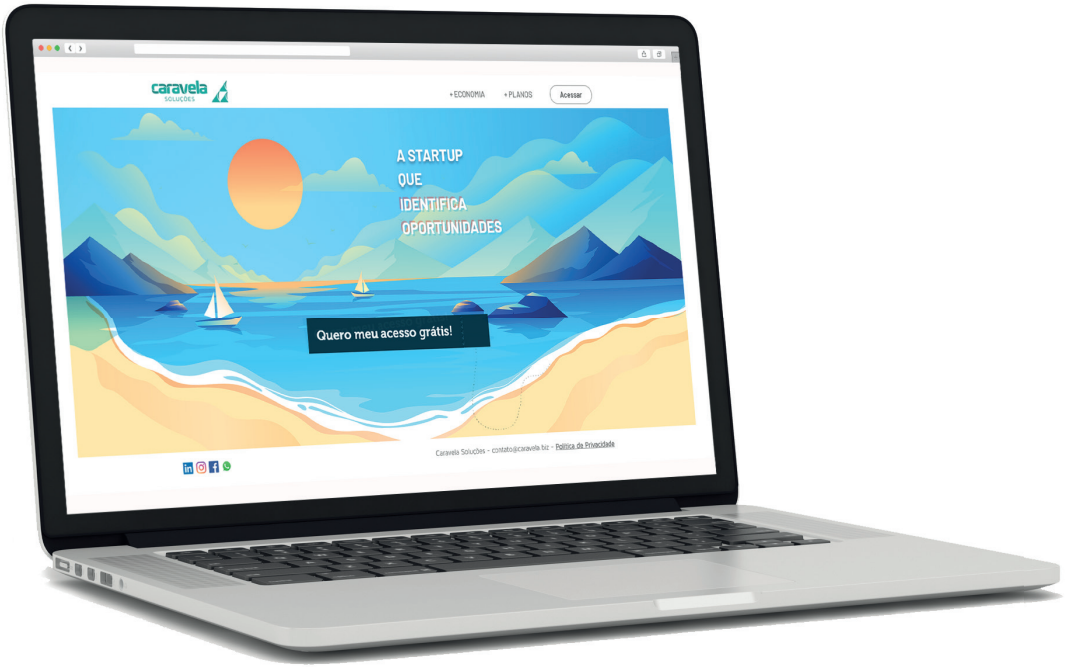
A Neoway é a maior empresa da América Latina de Big Data Analytics e Inteligência Artificial para negócios. Fundada em 2002, oferece soluções inteligentes que transformam informação em conhecimento e geram produtividade e precisão para as estratégias de marketing, compliance, prevenção contra perdas, entre outros. Com cerca de 450 colaboradores, atende 18 grandes setores, como financeiro, automotivo e transporte, bens de consumo, cobrança e recuperação, construção civil, óleo e gás, saúde e tecnologia.

Neoway

www.neoway.com.br

PRODUÇÃO TÉCNICA

Uma empresa com soluções inovadoras em dados e informações econômicas. A Caravela Soluções conta com a participação em projetos de grande relevância para o estado de Santa Catarina. Especialista em economia regional, a empresa identifica oportunidades de mercado, realiza estudos, projeções estatísticas e desenvolve plataformas de visualização e interação de dados.



caravela
SOLUÇÕES

www.caravela.biz

APOIO

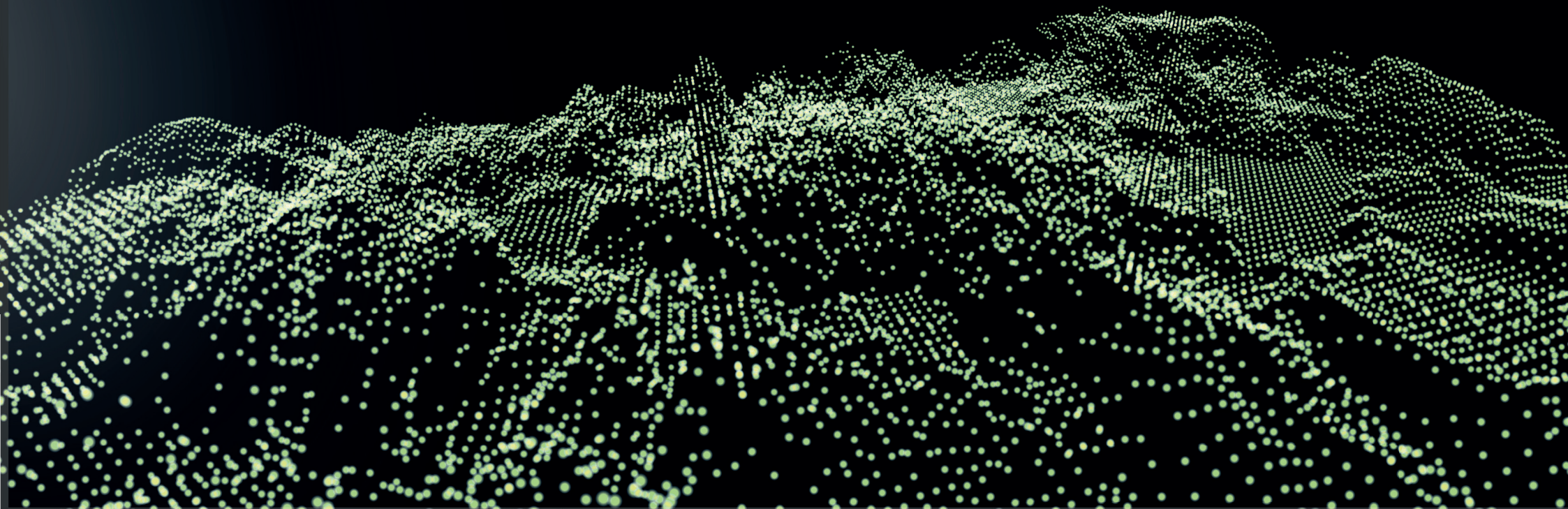
Fortalecer o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio do apoio às empresas brasileiras nascentes de base tecnológica, que possuam papel fundamental na introdução de novas tecnologias e modelos de negócios no mercados.

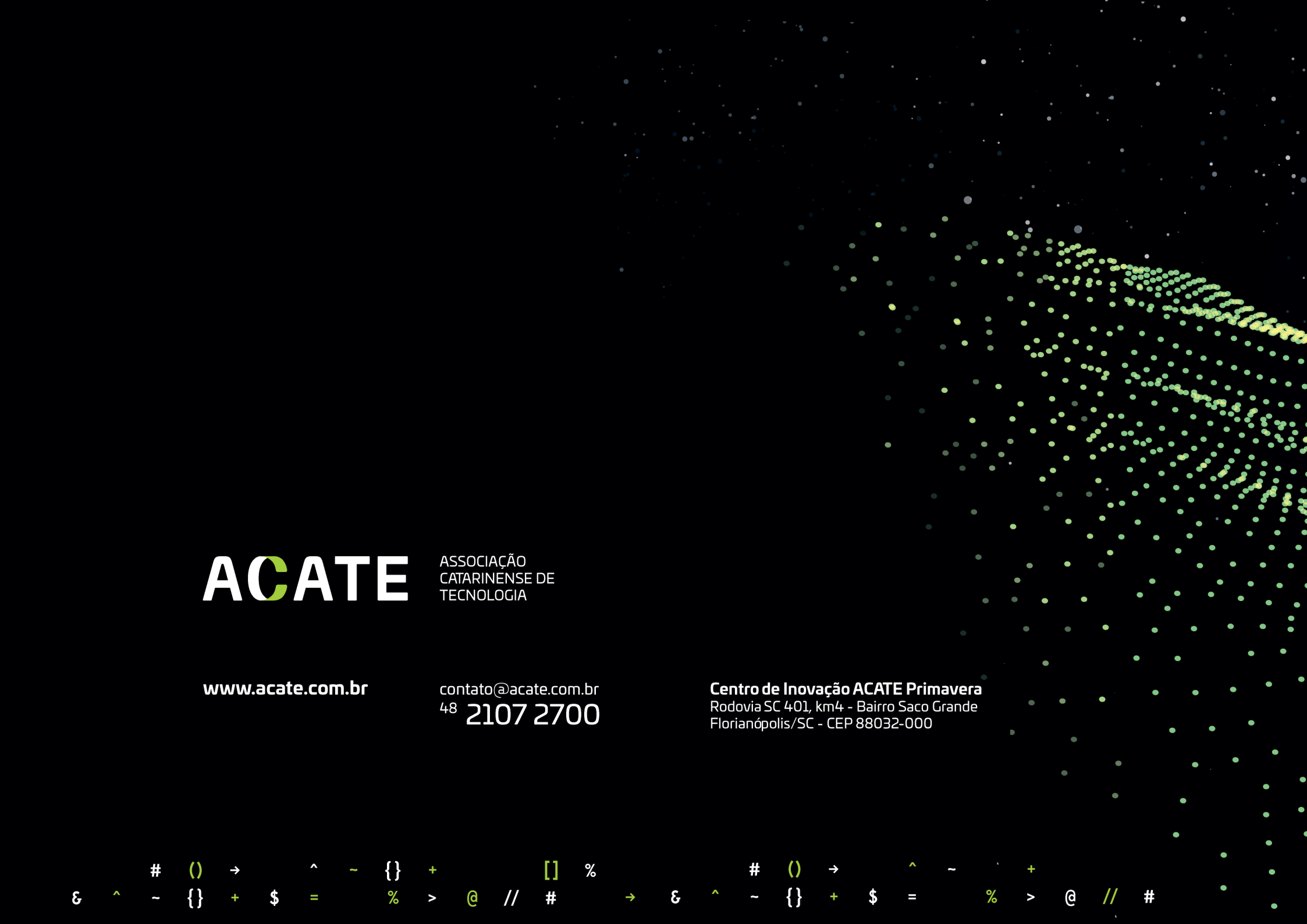
Finep
FINANCIADORA
DE INOVAÇÃO E PESQUISA

www.finep.gov.br

OBSERVATÓRIO ACATE

www.acate.com.br/observatorio





ACATE

ASSOCIAÇÃO
CATARINENSE DE
TECNOLOGIA

www.acate.com.br

contato@acate.com.br
48 2107 2700

Centro de Inovação ACATE Primavera
Rodovia SC 401, km4 - Bairro Saco Grande
Florianópolis/SC - CEP 88032-000